



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Ana Cássia Rufino Rêgo

VALE DA MEMÓRIA:

Projeto de requalificação e anexo no museu de Picos/PI.

PAU DOS FERROS/RN

2024

Ana Cássia Rufino Rêgo

VALE DA MEMÓRIA:

Projeto de requalificação e anexo no museu de Picos/PI.

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora, prof. Dra.: Anna Cristina Andrade Ferreira

PAU DOS FERROS/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R343v Rêgo, Ana Cássia Rufino.
Vale da Memória: Projeto de requalificação com
anexo no museu de Picos-PI. / Ana Cássia Rufino
Rêgo. - 2024.
136 f. : il.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

1. Requalificação. 2. Museu. 3. Anexo. 4.
Patrimônio. I. Ferreira, Anna Cristina Andrade,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Ana Cássia Rufino Rêgo

VALE DA MEMÓRIA:

Projeto de requalificação e anexo no museu de Picos/PI.

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 15 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Anna Cristina Andrade Ferreira, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

Gabriel Leopoldino Paulo de Medeiros, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Rodrigo Costa do Nascimento, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

*Antônio Rufino do Rêgo e
Maria Iêda Rufino do Rêgo (In Memoriam).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que foi meu refúgio e aconchego nos dias difíceis, minha fortaleza nos momentos de solidão, e luz nessa caminhada, foi graça a ti Senhor que eu consegui chegar até aqui.

À minha família, primeiramente aos meus pais João Marcos e Ana Rita que foram meu alicerce, minha alegria e meu conforto durante essa jornada, com quem aprendi desde cedo que o conhecimento seria a maior herança que poderiam me proporcionar. Ao meu querido irmão, João Filho, pelo amor, companheirismo e carinho. Aos meus tios, Socorro e João Rêgo, que dividiram o lar comigo e sempre cuidaram de mim como filha.

Aos meus queridos amigos/irmãos de Picos, em especial a Breno, Lincoln, Rita Letícia e Vitória, que sempre me deram força e não me deixaram desanimar nem por um minuto, com quem sempre pude partilhar os dilemas da vida e graduação.

Aos amigos da graduação, em especial a Joatã, Aldo, Tamires e Lucas, que me acompanharam desde o início do curso. Assim como os amigos que fiz na reta final da graduação, sou grata pelos momentos de descontração mesmo diante das tribulações e noites viradas fazendo projeto, a companhia de vocês me deu forças para não desistir.

Agradeço ao Robson, meu companheiro pelo amor, compreensão, paciência e apoio a mim empenhados durante toda essa jornada.

À Maria da Conceição e ao Sr. Albano, membros do Museu Ozildo Albano, que desde o começo desta pesquisa estiveram empenhados em me ajudar.

Agradeço a cidade de Pau dos Ferros-RN, por me acolher tão bem, aqui destaco a Regina, proprietária da Pousada Mão Preta, que me acolheu como filha assim que cheguei nesta cidade sem ter moradia firmada.

Agradeço também aos professores que participaram diretamente e indiretamente da minha passagem pela Universidade Federal do Semi-Árido. Especialmente quero destacar a minha professora e orientadora Anna Cristina, por toda a sua dedicação, atenção e paciência ao me guiar no desenvolvimento do TCC e dividir seus conhecimentos comigo.

Agradeço a Vanessa, minha primeira chefe, com quem pude conhecer na prática o mundo da arquitetura e tê-la como parâmetro de profissional competente que almejo ser.

Por fim, mas não menos importante, a mim o meu agradecimento por não desistir, por ser persistente e por reconhecer que eu sou, quem eu quero ser e neste momento eu estou a um passo de ser Arquiteta e Urbanista, concretizando um sonho de infância.

EPÍGRAFE

“A arquitetura é um estado de espírito, não
uma profissão”
-Le Corbusier

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a requalificação da Praça Josino Ferreira e criação de anexo para o Museu Ozildo Albano, na cidade de Picos, Piauí. Tendo como problemática principal a falta de espaço físico para outras atividades socioeducativas e eventos. Além disso, evidencia o descaso por parte dos órgãos públicos do estado sobre o projeto de ampliação desde o ano de 2014. Sendo assim, o objeto de estudo desta pesquisa está focado na relação dos picoenses com o patrimônio edificado e seu pertencimento cultural, tendo como objetivo geral desenvolver a adequação do museu, da praça e do anexo em forma de projeto arquitetônico e urbanístico a nível de estudo preliminar. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma abordagem descritiva e exploratória, visando aprofundamento teórico e prático para a realização de pesquisas em campo. Foram utilizados os seguintes autores para base do referencial teórico: Cesare Brandi (2004), Cartas Patrimoniais, Cecília Londres (2005), Vargas e Castilho (2015) e Mara Carvalho(2015), além disso, foram utilizados como procedimentos levantamento fotográfico e físico, conversas informais, questionário, estudos correlatos e processo projetual. Em suma, pretende-se gerar reflexões históricas e arquitetônicas, culminando em um projeto que não apenas protege o patrimônio, mas também valoriza a rica herança cultural da população picoense.

Palavras-chave: requalificação; praça; museu; anexo; patrimônio.

ABSTRACT

This work presents a study on the requalification of Josino Ferreira Square and the creation of an annex for the Ozildo Albano Museum in the city of Picos, Piauí. The main issue addressed is the lack of physical space for other socio-educational activities and events. In addition, it highlights the neglect by state public authorities regarding the expansion project since 2014. Therefore, the object of study in this research focuses on the relationship between the people of Picos and the built heritage, as well as their cultural belonging. The general objective is to develop the adequacy of the museum, the square, and the annex in the form of an architectural and urban project at the preliminary study level. To achieve this objective, a descriptive and exploratory approach was carried out, aiming for both theoretical and practical deepening through field research. The following authors were used as the basis for the theoretical framework: Cesare Brandi (2004), Patrimonial Charters, Cecília Londres (2005), Vargas and Castilho (2015), and Mara Carvalho (2015). Additionally, photographic and physical surveys, informal conversations, questionnaires, correlational studies, and the design process were used as research methods. In summary, the intention is to generate historical and architectural reflections, culminating in a project that not only protects the heritage but also values the rich cultural legacy of the people of Picos.

Keywords: requalification; square; museum; annex; heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Fachada Frontal do museu	26
Figura 02 - Fachada lateral	26
Figura 03 - Fachada posterior	26
Figura 04 - Praça na fachada posterior	26
Figura 05 - Sala de exposição 01	27
Figura 06 - Sala de exposição 02	27
Figura 07 - Sala de exposição 03	27
Figura 08 - Sala de exposição 04	27
Figura 09 - Galeria temporária	28
Figura 10 - Reserva técnica do museu	28
Figura 11 - Localização inicial das vilas	37
Figura 12 - Limites do município atualmente	37
Figura 13 - Capela São José, em 1840	38
Figura 14 - Igreja do Sagrado Coração de Jesus em 2022	38
Figura 15 - Fachada da Catedral de N.S. Dos Remédios até 1947	39
Figura 16 - Evolução da cidade de Picos, de 1937 até 2019	41
Figura 17 - Rodovias na cidade de Picos	42
Figura 18 - Feira Livre na década de 50/60 e em 2010	43
Figura 19 - Montagem 01-Piauí Shopping, 02- Picos Pro Race, 03- Picos Cidade Junia, 04- UESPI, 05- UFPI, 06- Hospital Regional	44
Figura 20 - Mapa Noli	45
Figura 21 - Mapa de Uso e Ocupação	46
Figura 22 - Mapa de Gabarito	47
Figura 23 - Mapa de Vias	48
Figura 24 - Montagem Mercado Público de Picos	49
Figura 25 - Praça Félix Pacheco, 1942	50
Figura 26 - Comércio na Praça Félix Pacheco, 2020	50
Figura 27 - Comparativo do antigo Prédio da Prefeitura	50

Figura 28 - Prédio da agência dos Correios, 1957	50
Figura 29 - A rua dos italianos, Rua Cel. Luís Santos durante desfile cívico, 1950	51
Figura 30 - Residência na Rua Cel. Luís Santos, 2024	51
Figura 31 - Agência do Banco do Brasil S.A.: Picos - PI (a)	52
Figura 32 - Agência do Banco do Brasil S.A.: Picos - PI (b)	52
Figura 33 - Biblioteca Dom Paulo Libório na década de 70	52
Figura 34 - Secretaria do Meio Ambiente e Recurso Hídricos em 2024	52
Figura 35 - Montagem do patrimônio religioso	53
Figura 36 - Gráfico de temperaturas	55
Figura 37 - Gráfico de precipitação de chuvas	56
Figura 38 - Gráfico de umidade relativa	56
Figura 39 - Gráfico de radiação média mensal	56
Figura 40 - Gráfico de rosa dos ventos	56
Figura 41 - José Albano de Macedo, fundador do Museu	58
Figura 42 - Antigo grupo escolar Coelho Rodrigues, 1940	59
Figura 43 - Museu Ozildo Albano atualmente, 2024	59
Figura 44 - Planta existente do museu com fotografias das exposições	61
Figura 45 - Imagens ampliadas do memorial e exposição 01	62
Figura 46 - Imagens ampliada da sala exposição 02 e 03	63
Figura 47 - Imagens ampliada da sala exposição 04 e 05	64
Figura 48 - Planta de situação do anexo proposto pela FUNDAC	67
Figura 49 - Planta baixa do anexo proposto pela FUNDAC	67
Figura 50 - Fachadas do anexo proposto (a)	68
Figura 51 - Fachadas do anexo proposto (b)	68
Figura 52 - Manchete sobre crime ambiental na praça Josino Ferreira	69
Figura 53 - Comparativo Praça Josino Ferreira	69
Figura 54 - Antiga Casa de Câmara de Cadeia	71
Figura 55 - Acesso subterrâneo ao museu	71

Figura 56 - Planta baixa da antiga cadeia pública (a)	72
Figura 57 - Planta baixa da antiga cadeia pública (b)	72
Figura 58 - Museu do Pontal	73
Figura 59 - Pátio interno do Museu do Pontal	73
Figura 60 - Diagrama de fases do projeto	74
Figura 61 - Vista frontal	74
Figura 62 - Planta de Implantação	75
Figura 63 - Planta baixa do museu	75
Figura 64 - Planta do primeiro pavimento	76
Figura 65 - Corte	76
Figura 66 - Vista frontal	77
Figura 67 - Perspectiva do Cine da Praça	77
Figura 68 - Fotos de 2017	78
Figura 69 - Parede de pedra natural	78
Figura 70 - Planta baixa Cine da Praça	78
Figura 71 - Planta baixa 1º pav. Cine da Praça	79
Figura 72 - Vista Superior Praça da Saudade	80
Figura 73- Perspectiva Praça da Saudade	80
Figura 74 - Planta baixa Cine da Praça	81
Figura 75 - Quadro síntese dos estudos correlatos	82
Figura 76 - Moodboard projetual	82
Figura 77 - Programa de Necessidades	90
Figura 78 - Carta Solar Praça Josino Ferreira	92
Figura 79 - Zoneamento da Praça Josino Ferreira	93
Figura 80 - Fluxograma da Praça Josino Ferreira	93
Figura 81 - Fluxograma Anexo	94
Figura 82 - Diretrizes legais	95
Figura 83 - Zona Bioclimática	95

Figura 84 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé	96
Figura 85 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas cadeirantes	97
Figura 86 - Redução de percurso de travessia	98
Figura 87 - Criação da identidade visual	99
Figura 88 - Planta de reforma Museu Ozildo Albano	100
Figura 89 - Planta baixa térreo - anexo	101
Figura 90 - Planta baixa pav. sup. - anexo	102
Figura 91 - Perspectivas do anexo, 01	102
Figura 92 - Perspectivas do anexo, 02	103
Figura 93 - Perspectivas do anexo, 03	103
Figura 94 - Implantação da Praça Josino Ferreira	104
Figura 95 - Render da Praça Josino Ferreira	104
Figura 96 - Acesso ao anexo	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Idade	85
Gráfico 02 - Gênero	85
Gráfico 03 - Residentes	86
Gráfico 04 - Visitas	86
Gráfico 05 - Condições do espaço	87
Gráfico 06 - Antigo projeto ampliação	87
Gráfico 07 - Importância do Museu	87
Gráfico 08 - Novo projeto de ampliação	87
Gráfico 09 - Atividades culturais	88
Gráfico 10 - Necessidade de requalificação na praça Josino Ferreira	89
Gráfico 11 - Melhorias para praça	89

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Localização da cidade de Picos, Piauí, Brasil

25

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Quadro síntese metodologia

24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bel.	Bacharel
Dr.(a)	Doutor(a)
DPHAN	Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
©	Copyright
®	Marca registrada
%	Porcentagem
\$	Cifrão

SUMÁRIO

1 Introdução	20
1.1 Trajetória metodológica	23
1.1.1 Carácter das pesquisas e definição do método	23
1.1.2 Recorte espacial	24
1.1.3 Procedimentos metodológicos	25
2 Teorias: Do saber à prática	30
2.1 Requalificação	30
2.2 Fundamentação teórica	31
2.2 Museologia e o museu contemporâneo	34
3 Cidade modelo: Onde tudo começou	37
3.1 Contexto da urbanização	37
3.2 Aspectos socioeconômicos	41
3.3 Análise Urbana	45
3.4 Patrimônio cultural, ainda existe?	49
3.5 Características do clima	54
4 O Museu Ozildo Albano	58
4.1 A fundação	58
4.2 A função e suas atividades atuais	60
4.3 A necessidade de ampliar	64
5 Referências projetuais	71
5.1 Museu de Sant'Ana	71
5.2 Museu do Pontal	72
5.3 Cinema na Praça	77
5.4 Praça da Saudade	80
6 Vale da Memória: Projeto de requalificação	84
6.1 Levantamento e análise de dados	84
6.2 Programa de Necessidades	90
6.3 Zoneamento e fluxograma	91
6.4 Condicionantes legais e Normativas	94
6.5 Partido, Conceito e Identidade do projeto	98
6.6 Vale da Memória: Projeto de requalificação e anexo no Museu de Picos-Pi	99
7 Considerações finais	106
Referências	107
Apêndices	110
Apêndice A - Modelo de questionário aplicado virtualmente.	110
Apêndice B- Planta com imagens do Museu Ozildo Albano.	110
Apêndice C- Desenhos técnicos e perspectivas.	110

1 Introdução

O patrimônio histórico no Brasil desempenha um papel fundamental na preservação da identidade cultural e na conexão com as raízes de uma comunidade. Ao longo das diferentes regiões, é encontrado uma riqueza diversificada de bens históricos, que abrangem desde monumentos arquitetônicos à sítios arqueológicos, além de bens imateriais que contam a história ancestral da nação. Essa riqueza patrimonial não apenas testemunha os eventos passados, mas também enriquece a compreensão coletiva da sociedade sobre sua herança cultural e evidencia a importância de se pesquisar, compreender e entender sobre o assunto.

Contudo, a preservação do patrimônio no Brasil enfrenta desafios consideráveis. A falta de investimento, degradação natural ao longo do tempo, falta de ações educacionais sobre o patrimônio, as pressões do desenvolvimento urbano, que muitas vezes colocam em risco esses preciosos legados. Sendo assim, é crucial que haja um compromisso contínuo entre os órgãos governamentais, a iniciativa privada e a sociedade civil para garantir a conservação adequada de bens históricos, materiais ou imateriais, promovendo a educação e conscientização sobre a importância do patrimônio histórico para as gerações presentes e futuras.

Direcionado a temática para uma realidade comum, no interior do estado do Piauí, a cidade de Picos se destaca como um importante centro urbano na região centro-sul do estado. Com uma história rica que remonta aos primórdios da colonização, preserva elementos culturais e inovadores que contam a trajetória do desenvolvimento local. Além disso, a cidade que é conhecida por sua atmosfera acolhedora e cativante, proporciona uma experiência única aos visitantes que exploram suas ruas, praças e a feira livre, uma das maiores do nordeste. O cenário geográfico da cidade também contribui para sua singularidade. Cercada por uma paisagem exuberante que mescla o verde das áreas rurais e a vitalidade urbana, oferece um equilíbrio entre a natureza e a área edificada.

A cidade se torna uma das mais importantes da região por sua economia voltada ao comércio local, assim como se destaca na educação, onde possui duas instituições federais de ensino superior, uma estadual e cerca de cinco instituições privadas. Também é de suma importância para apoio médico, como o Hospital Regional Justino Luz, que oferece atendimento desde 1977 e desempenhou um papel fundamental na evolução da medicina picoense.

Contudo, o acesso e promoção ao patrimônio histórico cultural tende a diminuir com a inserção de novas interações tecnológicas, falta de atratividade local e principalmente a desvalorização por parte da sociedade e órgãos públicos com bens históricos edificados. Diante disso, o museu é um dos principais locais onde resguardamos histórias, documentos e artefatos que retratam um passado valioso, por isso é fundamental reviver constantemente a memória e identidade de uma comunidade, buscando se um elo entre passado e presente.

Sendo assim, o museu Ozildo Albano localizado na cidade de Picos, exerce sua função social desde 1966, quando foi fundado pelo próprio sr. Albano, ainda em sua residência, que posteriormente, no ano de 1999 o museu foi realocado para o edifício do antigo grupo escolar Coelho Rodrigues, localizado na Praça Josino Ferreira, onde permanece até hoje. Além de museu, seu espaço conta com uma biblioteca onde é possível encontrar diversos exemplares da cultura picoense e nordestina, documentos importantes sobre a primeira capital da província do Piauí, Oeiras, ainda datada no ano de 1758, além de outros documentos relevantes para demais 36 localidades com compõe o Vale do Guaribas.

Todo potencial intelectual e humano de Ozildo Albano foi voltado para as raízes de sua terra e do seu povo. Como pessoa pública, mas de tamanha humanidade, soube consolidar laços afetivos e cultivar o amor à história de Picos. Sendo um historiador nato, soube edificar um notável patrimônio cultural de incalculável valor. (Mundica Fontes, 1996)¹

Com a mudança de prédio foi necessária uma reforma para adequar o espaço, a fim de adaptar à nova função. Contudo, desde 2014 este espaço não comporta mais suas atividades, à medida que o acervo e as exposições aumentaram. Atualmente o edifício conta com apenas quatro salas de exposições permanentes, uma pequena sala de administração, três banheiros não acessíveis, hall de exposições e um acervo técnico.

Além de ampliar o espaço, atendendo às demandas existentes, há também a falta de espaços apropriados para outros eventos, percebe-se de um auditório para palestras e eventos de maior grandeza, salas de oficinas, espaço voltado para crianças, laboratórios para curadoria e restauro de peças. Além é claro de ter um espaço acessível, bem ventilado e iluminado, com saídas de emergência e medidas contra incêndio atendendo as diretrizes atuais do município.

Entretanto, a maior problemática enfrentada pela administração do museu acaba sendo a falta de comprometimento e investimento do governo por meio de órgãos públicos, neste caso a prefeitura do município. No ano de 2018 houve a construção de uma praça no

¹Trecho retirado da bibliografia do Ozildo albano. Disponível em: <https://www.museuozildoalbano.com.br/biografia>

local onde ocorreria a ampliação do museu, sem consentimento da administração atual, ou acordo entre as partes envolvidas. Com isso, surgem alguns questionamentos: Diante da necessidade de valorização do patrimônio histórico cultural na cidade de Picos, como implementar um anexo para o Museu Ozildo Albano que possa impulsionar sua preservação? A partir desses questionamentos, o objeto de estudo desta pesquisa está focado na relação dos picoenses com o patrimônio edificado e seu pertencimento cultural.

Desta forma, o presente trabalho se justifica em contribuir para criação de novos espaços culturais que ampliem as atividades do Museu Ozildo Albano, assim como a requalificação promove o acesso a espaços públicos de qualidade. Contudo, o projeto tem motivação pessoal enquanto futura arquiteta e pesquisadora, natural da cidade de Picos, que visa retomar o sentimento de pertencimento nos picoenses, incentivar atividades culturais, o conhecimento de suas origens e a valorização de bens edificados. Ademais, a criação de um novo espaço além de fomentar tradições e a cultural local, torna-se um ponto turístico, visto que na região existem poucos locais com essa finalidade.

Por tanto, a pesquisa tem como objetivo geral **desenvolver** a adequação do espaço do museu, da praça e do anexo para o Museu Ozildo Albano, em forma de projeto arquitetônico e urbanístico a nível de estudo preliminar. De forma complementar, tem como objetivos específicos: **1- Entender** como funciona a Requalificação Urbana em centros históricos e como pode ser aplicada, **2- Compreender** a história do atual prédio do Museu e o que ela representa para a cidade de Picos, **3- Adaptar** o espaço existente do Museu e da Praça, a fim de propiciar um espaço inclusivo e de fácil acesso, **4- Propor** soluções projetuais para o edifício anexo que priorizem iluminação e ventilação natural, tomando como parâmetro os estudos correlatos.

Consequentemente, a pesquisa está dividida em seis capítulos. O primeiro capítulo aborda a introdução do trabalho contextualizado sobre a temática desenvolvida, discorre também sobre o caráter desta pesquisa, métodos e procedimentos utilizados, o segundo capítulo “Teorias: Do saber à prática” aborda brevemente a requalificação urbana, como ela pode ser inserida em centros históricos, cartas patrimoniais, teorias da restauração, assim como museus, sua função e importância. O capítulo três “Cidade Modelo” contextualiza sobre o local do estudo e edificações históricas da cidade; no quarto capítulo “O Museu Ozildo Albano” retrata toda a história do órgão, desde sua fundação até os dias atuais, e identifica as lacunas a serem trabalhadas, quinto capítulo “Referências projetuais” estão os estudos correlatos escolhidos para tomar como aporte projetual durante esse trabalho, o sexto capítulo

“Vale da Memória: Projeto de Requalificação” relata toda a proposta de requalificação do museu e da praça assim como a criação do anexo. E por fim, as “Considerações finais” para finalizar a pesquisa.

1.1 Trajetória metodológica

De forma geral, este tópico discorre sobre a metodologia utilizada no presente trabalho, também define o caráter da pesquisa, quais métodos e os procedimentos serão utilizados para formulação e validação dos objetivos expostos anteriormente. Tem como referência de embasamento teórico os autores Antônio Carlos Gil, Eva Maria Lakatos e Maria de Andrade Marconi, além disso, é apresentado o recorte espacial onde mostra o local de estudo a partir de mapas para melhor compreensão.

1.1.1 Caráter das pesquisas e definição do método

Conforme Gil (2002), na fase da metodologia são descritos todos os procedimentos a serem realizados para conclusão da pesquisa a fim de solucionar os objetivos propostos inicialmente, de acordo com sua natureza e objeto de estudo. O atual trabalho foi conduzido por meio de uma metodologia qualitativa com abordagem descritiva e exploratória², visando aprofundamento teórico, e prático para a realização de pesquisas em campo. O estudo terá três etapas: inicialmente todo conhecimento teórico é analisado e compreendido, a fim de construir um fio condutor do saber, definir quais conceitos devem permear o estudo e como prosseguir com as etapas projetuais. A segunda etapa refere-se ao conhecimento da área escolhida, a localidade e como o edifício está inserido no cotidiano da população. Por fim, na última etapa será desenvolvido e apresentado o projeto de reabilitação do museu e praça com a criação do anexo e elaboração do Plano de Salvaguarda, assim concluindo este trabalho.

Por este trabalho ser classificado como pesquisa descritiva, utilizou-se do método dedutivo e indutivo³, para relacionar premissas já existentes com dados coletados em campo. Dessa forma, inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica com fontes primárias em livros, artigos científicos, revistas, e monografias a respeito dos assuntos: preservação do patrimônio histórico e cultural, conservação, preservação, museologia e requalificação urbana,

²A pesquisa qualitativa refere-se a abordagem, em busca de descrever, comparar e principalmente interpretar o objeto de estudo e os dados coletados. Geralmente é desenvolvida utilizando questionários e entrevistas.

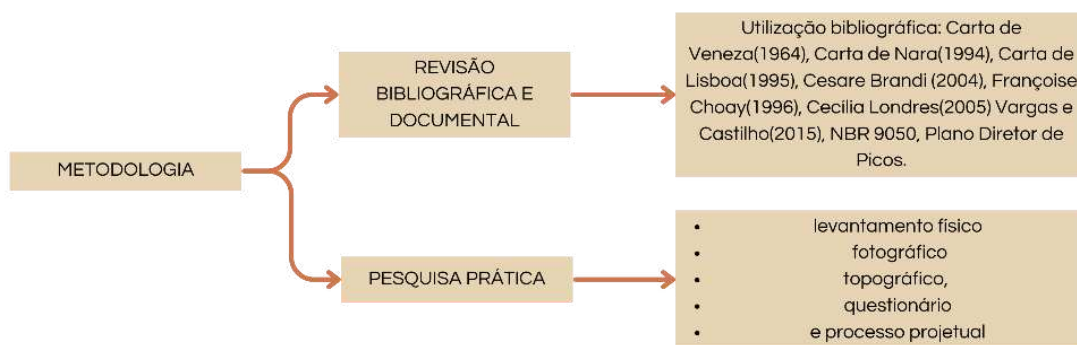
De acordo com Gil (2002) a pesquisa descritiva visa descrever uma ação, fenômeno ou relação. Enquanto isso, a pesquisa exploratória, busca entender o problema para assim construir hipóteses a partir desse ponto.

³De acordo com Lakatos e Marconi (2003), no método dedutivo, as informações já induzem uma premissa, uma hipótese, então será necessário apenas seguir esta informação. Enquanto no método indutivo, a partir de dados coletados o pesquisador consegue definir uma resposta ou conclusão ainda desconhecida ou variável.

alinhado com fontes empíricas: legislação do município, plano diretor, código de obras e leis referentes à proteção de bens edificados.

Como base teórica utilizou-se da bibliografia das Cartas Patrimoniais, Cesare Brandi (2004), Françoise Choay(1996), Cecília Londres(2005), Vargas e Castilho (2003), para contextualizar sobre a requalificação em si, conceitos de conservação e preservação, recuperação de espaços públicos. Para repertório projetual, foi utilizado o aporte teórico do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) com manuais de projeto voltados a edificações históricas, além disso, como referencial teórico urbanístico foi utilizada a bibliografia de Vargas e Castilho(2015) e a NBR 9050(2020).

Quadro 01 - Quadro síntese metodologia

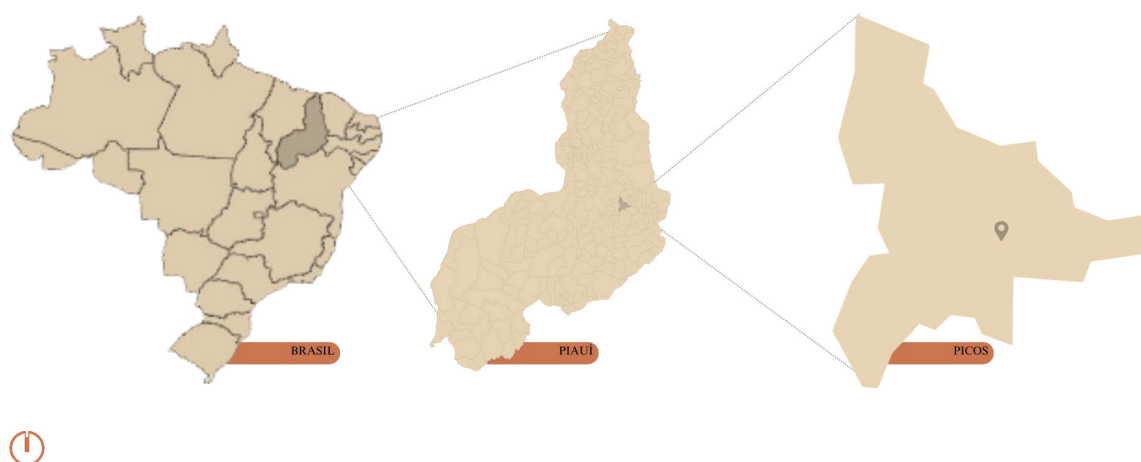


Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

1.1.2 Recorte espacial

Localizada na região centro-sul do Piauí está localizada a cidade de Picos (mapa 01), onde foi idealizado o projeto. O recorte espacial do enfoque está situado no centro da cidade, mais precisamente na Praça Josino Ferreira, se tratando de um território privado doado ao Estado.

Mapa 01 - Localização da cidade de Picos, Piauí, Brasil



Fonte: Limites municipais e unidades federativas (IBGE, 2022), adaptado pela autora (2024).

1.1.3 Procedimentos metodológicos

No dia 29 de março de 2024, por volta das 17h00, foi realizado o primeiro levantamento físico e fotográfico ao redor do museu, a fim de identificar os problemas existentes no espaço, compreender como está o local, além de observar o contexto das edificações ao seu redor.

Figura 01 - Fachada Frontal do museu



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 03 - Fachada posterior



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 02 - Fachada lateral



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 04 - Praça na fachada posterior



Fonte: Acervo da Autora (2024)

A partir da análise visual preliminar, já foi possível identificar alguns problemas: desgaste da pintura, falta de sinalização e uma comunicação visual com totens, falta de iluminação, mobiliários desgastados, sem manutenção. A praça voltada para o público infantil está abandonada, sem manutenção dos brinquedos, falta de espaços sombreados, assim limitando o uso apenas na parte da noite e ausência de piso tátil, assim como falta de rampas acessíveis no entorno da praça. No dia 26 de junho de 2024, por volta das 15hrs foi realizada a segunda visita onde foi feito o levantamento interno do museu, também foi possível ter acesso a planta do mesmo.⁴

⁴ O levantamento do edifício foi realizado com auxílio de trena digital e convencional, registros fotográficos com celular e registro físico em papel.

Figura 05 - Sala de exposição 01



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 06 - Sala de exposição 02



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 07 - Sala de exposição 03



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 08 - Sala de exposição 04



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 09 - Galeria temporária



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Figura 10 - Reserva técnica do museu



Fonte: Acervo da Autora (2024)

A execução das pesquisas de campo e levantamentos físicos relacionados à arquitetura, entorno e topografia forneceu suporte prático e fundamental para o desenvolvimento do projeto. Além disso, o processo foi complementado por imagens obtidas através de ferramentas aéreas e ao nível dos olhos. No contexto do levantamento fotográfico, foi identificada a necessidade de realizar tanto um levantamento aéreo por meio de drone, utilizando imagens de satélite disponibilizadas pelo Google Earth, quanto um levantamento ao nível dos olhos, utilizando um dispositivo celular. Mesmo em uma área consideravelmente plana, foi realizado um estudo topográfico para melhor definir os níveis do projeto.⁵

Como forma de compreender a relação afetiva e interpessoal do picoense com a história do museu, assim como a necessidade de ampliação e quais melhorias podem ser destinadas à comunidade, foi feito um questionário virtual por meio do Google Forms, com perguntas diretas e de múltipla escolha. No questionário buscou-se entender o público alvo do projeto, sua faixa etária, nível de escolaridade, entendimento sobre a importância do edifício e do acervo para a cidade de Picos, quais atividades poderiam ser ofertadas. Além disso, também foram perguntadas quais melhorias poderiam ser inseridas na requalificação da Praça Josino Ferreira. O questionário pode ser visto no apêndice A deste trabalho.

⁵ O levantamento topográfico da gleba foi feito por meio do site Contour Map Creator, onde iniciou com a delimitação espacial da área e definição do espaçamento das curvas, neste caso de um metro, em seguida foi feita a exportação de dados do satélite do Google Maps em formato de Kml. Posteriormente, com o arquivo integrado ao software Google Earth foi possível exportar uma imagem para o software AutoCAD 2024 e assim fazer a vetorização.

Após o processo de fundamentação teórica e empírica, levantamento de dados e demais etapas citadas anteriormente, inicia-se o processo projetual por meio das seguintes etapas:

- 1-estudo de caso;
- 2-estudo preliminar(condicionantes legais, climáticas, zoneamento, planta baixa e layout),
- 3- estudo volumétrico;
- 4-produção de imagens realistas;
- 5- conclusão do projeto em pranchas de tamanho 841x594mm.

2 Teorias: Do saber à prática

Neste capítulo serão expostas as fundamentações teóricas que nortearão o projeto de pesquisa, separado em três partes: teorias que fundamentam, onde é abordado conceito de requalificação urbana e como pode ser aplicada em centros históricos. O segundo tópico contextualiza de forma breve sobre as teorias da restauração, principalmente o restauro crítico de Cesare Brandi, também relata sobre a função das Cartas Patrimoniais; o terceiro tópico museologia, mostra a trajetória para criação desse tipo de instituição, a importância sua existência e como é utilizado na contemporaneidade.

2.1 Requalificação

Ao longo da história, os centros das cidades foram descritos de várias maneiras, recebendo diferentes nomes como centro histórico, centro de negócios, centro tradicional, centro de mercado, centro principal, ou simplesmente, centro. Durante as últimas décadas, essas áreas vem passando por um movimento de evasão, que se dá pelo abandono de moradores e atividades econômicas, geralmente devido à degradação, falta de infraestrutura, ou busca por melhores condições de vida em outras áreas. Esse fenômeno pode levar à deterioração dos edifícios e ao esvaziamento social dessas zonas. (Vargas e Castilho, 2015, p. 2)

Conforme a Carta de Lisboa (1995), podemos definir a requalificação urbana como uma intervenção voltada para lugares habitacionais, onde há a intenção de inserir uma nova atividade, melhorar o espaço existente, condizente com o local e o contexto urbano. (Carta de Lisboa, 1995. p.2). Nesse sentido, a requalificação urbana, pode atuar como um método que busca combater a evasão de áreas históricas, revitalizando para torná-las novamente atraentes e funcionais, além de preservar o patrimônio cultural enquanto se adaptam às necessidades contemporâneas.

Diante disso, Vargas e Castilho (2015) também afirmam que intervir nos centros urbanos pressupõe avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção. Intervir nos centros urbanos envolve não apenas considerar seu valor histórico e patrimonial, mas também entender sua função atual e a posição que ocupam dentro da cidade. Essa análise é crucial para justificar a necessidade de qualquer intervenção,

garantindo que as ações sejam direcionadas de forma a preservar e melhorar o que já existe, ao invés de simplesmente modificar sem uma razão clara.

Recuperar o centro das metrópoles nos dias atuais significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa também promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infra-estrutura estabelecida; dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem; gerar novos empregos. (Vargas e Castilho, 2015, p.5)

Na arquitetura, podemos associar a requalificação de um prédio com o reuso adaptativo, que é o processo de adaptar e reutilizar edificações para novos usos, diferentes daqueles para os quais foram originalmente construídas. Embora essa prática possa ser aplicada a qualquer tipo de prédio, ela é muito comum em edifícios históricos, sendo uma estratégia importante para a conservação do patrimônio cultural. Quando bem feita, essa adaptação ajuda a preservar o valor patrimonial da construção e a garantir sua longevidade. (Djebbour, 2019 apud. Donoso, 2024, p.3)

Esse entendimento foi fundamental para a proposta de reutilização do prédio da antiga Biblioteca Dom Paulo Libório, entender que existe a possibilidade de reutilizar um prédio, realizando intervenções que melhorem aspectos como iluminação, ventilação natural, funcionalidade e acessibilidade, dando um novo uso, mas ainda assim garantindo integridade, autenticidade e principalmente preservando a história do antigo edifício. Entende-se também a necessidade de requalificar a Praça Josino Ferreira, carinhosamente chamada de “Praça do Museu”, que será melhor abordada no próximo capítulo, ao fazer a análise da malha urbana do município de Picos, mais especificamente próximo a área de intervenção proposta.

2.2 Fundamentação teórica

A restauração é um tema complexo, apoiado em várias teorias, cartas patrimoniais e documentos que retratam sua origem e fundamentação empírica. Existem diversas abordagens, com renomados autores especialistas em cada vertente, entretanto, para o objetivo dessa pesquisa não será necessário explorar todos os teóricos, mas é de suma importância conhecer a ideia central da restauração, assim como os conceitos de autores que ajudaram a criar princípios relevantes para o projeto de restauro e teorias contemporâneas.

Desde 1932 são realizadas conferências para garantir princípios e doutrinas acerca do patrimônio histórico. A partir das conferências são formulados documentos, conhecidos como Cartas Patrimoniais que definem princípios, conceitos e doutrinas a respeito da proteção de monumentos e posteriormente ao patrimônio. Levando em conta esse entendimento e partindo

para o enfoque deste capítulo, a conservação e a restauração são citadas somente na Carta de Veneza(1964) da seguinte forma:

[...] as obras monumentais de cada povo perduram no presente como testemunho vivo de suas tradições. [...] É, portanto, essencial que os princípios que devem presidir à conservação e à restauração dos monumentos sejam elaborados em comum e formulados num plano internacional, ainda que caiba a cada nação aplicá-los no contexto de sua própria cultura e de suas tradições (Carta de Veneza, 1964. p. 1).

A partir disso, é tomado como ponto de partida o aporte teórico do autor Cesare Brandi (1963), que foi o precursor da teoria do restauro crítico, onde defende que os valores artísticos prevalecem os valores históricos “qualquer comportamento em relação à obra de arte, nisso compreendendo a intervenção de restauro, depende de que ocorra o reconhecimento ou não da obra de arte como obra de arte” (Cesare Brandi, 2004, p. 28). Ainda nesse sentido o autor define como obra de arte pinturas, esculturas, expressão arquitetônica, centro histórico ou paisagem (Brandi, 2004).

Segundo Brandi (2004), o entendimento de restauração está voltado a qualquer intervenção que dê um novo uso ao produto humano. Essa visão amplia o entendimento tradicional de restauração, que muitas vezes foca apenas na conservação do aspecto físico e estético original. Para Brandi, a restauração é um ato que respeita a historicidade e a integridade do objeto, mas que também reconhece a necessidade de integrá-lo às demandas e contextos contemporâneos.

Assim, ao restaurar algo, segundo o mesmo, o objetivo é não apenas manter o objeto "intacto" no sentido histórico, mas também garantir que ele continue a ter uma função ou significado vivo na sociedade atual. Com isso garantir que as adaptações ou intervenções respeitem o valor cultural do bem, mas que o preparem para um uso que seja relevante e condizente nos dias de hoje.

Outro princípio importante abordado por Brandi (2004), refere-se à criação de falsos artísticos e históricos, “[...] a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra no tempo.” (Brandi, 2004, p.33).

Dessa forma, evitar o falso artístico significa que a restauração não deve adicionar elementos que não pertenciam originalmente à obra ou que alterem sua intenção artística original. O objetivo é manter a autenticidade da obra sem criar uma versão idealizada ou alterada que nunca existiu. E evitar o falso histórico induz que a restauração deve respeitar a história da obra, sem tentar apagar ou disfarçar os sinais de sua passagem pelo tempo. Marcas

de envelhecimento, reparos anteriores e outros indícios do tempo não devem ser eliminados, pois fazem parte da história e autenticidade da obra. Em resumo, a restauração deve ser cuidadosa para preservar tanto a integridade visual quanto a história da obra, sem adulterá-la ou disfarçar o que faz parte de sua trajetória.

A criação de falsos artificios e históricos reflete diretamente na autenticidade do edifício. O termo autenticidade foi inicialmente mencionado na Carta de Veneza (1964) referente a conservação e restauração de monumentos e sítios históricos. Entretanto, somente após a Carta de Nara (1994) foi possível ter uma definição direta do termo autenticidade. Esta conferência teve como premissa relacionar a autenticidade com a convenção do Patrimônio Mundial, para isso tomou-se como base a Carta de Veneza (1964), em busca de ampliar os conceitos acerca do patrimônio cultural e o mundo contemporâneo. Diante disso, fica definido que:

11. A conservação do patrimônio cultural em suas diversas formas e períodos históricos é fundamentada nos valores atribuídos a esse patrimônio. Nossa capacidade de aceitar estes valores depende, em parte, do grau de confiabilidade conferido ao trabalho de levantamento de fontes e informações a respeito destes bens. O conhecimento e a compreensão dos levantamentos de dados a respeito da originalidade dos bens, assim como de suas transformações ao longo do tempo, tanto em termos de patrimônio cultural quanto de seu significado, constituem requisitos básicos para que se tenha acesso a todos os aspectos da autenticidade.

12. Autenticidade, considerada desta forma e afirmada na Carta de Veneza, aparece como o principal fator de atribuição de valores. O entendimento da autenticidade é papel fundamental dos estudos científicos do patrimônio cultural, nos planos de conservação e restauração, tanto quanto nos procedimentos de inscrição utilizados pela Convenção do Patrimônio Mundial e outros inventários de patrimônio cultural (UNESCO, 1994, p.2).

Entretanto, a essência da autenticidade já era debatida pelo teórico John Ruskin, desde o estabelecimento da restauração enquanto disciplina. Sua filosofia era defender a autenticidade dos monumentos preservando sua matéria original, assim as gerações futuras também poderiam desfrutar do patrimônio cultural (Vieira, 2008, p.1).

Vale ressaltar que a Carta de Nara defende “o respeito devido a todas as culturas e exige que as características de um determinado patrimônio sejam consideradas e julgadas nos contextos culturais aos quais pertençam” (UNESCO, 1994, p. 03). Nesse sentido, os critérios acerca da autenticidade podem ser moldáveis conforme a cultura e contextos que o patrimônio está inserido.

De forma resumida, tratar de autenticidade é remeter as noções de continuidade e mudança e, também, com a noção de verdade. Noções estas que possuem uma longa história de discussão filosófica. O autor defende que, para tornar mais claro o conceito de valor

universal, é preciso reconhecer a diversidade cultural como a essência do patrimônio da humanidade (Jokilehto, 2006 apud. Vieira, 2008, p. 2).

Em contrapartida, outro conceito que deve ser abordado nesta pesquisa e é fundamental para temática patrimonial, é o de integridade. De acordo com Vieira (2008), a integridade está diretamente relacionada às qualidades que são valorizadas em determinado ambiente.

Diante do exposto, esta pesquisa visa partir das premissas de Brandi sobre a teoria do restauro crítico, juntamente com os conceitos de autenticidade, integridade, e Cartas Patrimoniais abordados nesse tópico para tomada de decisões projetuais acerca da requalificação e inserção de anexo proposto no final deste trabalho.

2.2 Museologia e o museu contemporâneo

Os museus desempenham um importante papel na preservação e na proteção das memórias, seja pelo fortalecimento dos laços culturais que caracterizam os grupos sociais, seja pela disseminação de conhecimento e cultura, seja pela caracterização de identidade de uma comunidade. O Conselho Internacional de Museus (ICOM) define a instituição do museu como:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos. (ICOM, 2022).⁶

Segundo Choay (2004), o museu surge com esse nome na mesma época em que o conceito de monumento histórico se consolida, dessa forma, desempenha um papel fundamental na institucionalização da preservação de obras de arte, como pinturas, esculturas e objetos antigos.

Derivado do grego mouseion (templo das musas, lugar onde residem as musas, onde se pratica poesia, artes, etc., escola) o termo significa a princípio, gabinete de trabalho, lugar reservado aos estudos científicos, literários ou artísticos. Ele começa a aparecer na sua acepção atual (extrapolação do gabinete de trabalho onde são conservadas as coleções dos antiquários e dos amantes de arte) durante a última década do século XVII. (Choay, 2004, p. 60).

Além disso, o museu também contribui para estabelecer as bases da conservação de monumentos arquitetônicos. Ou seja, ambos, museu e monumento histórico, emergem como

⁶ Trecho retirado do site do Conselho Internacional de Museus. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?page_id=2776> Acesso em: 06 de ago de 2024.

instituições dedicadas à preservação do patrimônio cultural, garantindo a salvaguarda tanto das manifestações artísticas quanto dos testemunhos arquitetônicos de outras épocas.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) é mais criterioso com a definição, as instituições podem ser com ou sem fins lucrativos, podem ter ou não vínculo com outras instituições e podem abranger diversas tipologias, como: antropologia, arqueologia, artes visuais, ciências naturais e tecnológicas, imagem e som, assim como podem ter interações virtuais (Costa, 2006).

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei [nº 11.904/2009], as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (IBRAM, 2009⁷).

Para ambas organizações, o museu deve desempenhar seu papel como instituição voltada à população, desenvolver pesquisa, comunicação e principalmente preservação do seu acervo, manter viva a memória da comunidade. Conforme o conceito contemporâneo, o Museu do Louvre foi o primeiro a ser aberto ao público, logo após a revolução francesa em 1793. Nesta ocasião foram expostas as coleções da realeza francesa. (Falcão apud Magalhães, 2013, p.2).

O surgimento das primeiras instituições museológicas brasileiras data do século XIX. Entre as iniciativas culturais de D. João VI está a criação, em 1818, do Museu Real, atual Museu Nacional, cujo acervo inicial se compunha de uma pequena coleção de história natural doada pelo monarca. Por longo período, o Museu manteve uma atuação modesta, adquirindo, de fato, seu caráter científico somente no final do século XIX. Na segunda metade dos anos oitocentos, foram criados os museus do Exército (1864), da Marinha (1868), o Paranaense (1876), do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1894), destacando-se, nesse cenário, dois museus etnográficos: o Paraense Emílio Goeldi, constituído em 1866, por iniciativa de uma instituição privada, transferido para o Estado em 1871 e reinaugurado em 1891, e o Paulista, conhecido como Museu do Ipiranga, surgido em 1894 (Julião, 2003 p.19).

Partindo para o pressuposto do Museu contemporâneo, ainda em vigência, a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, define o museu como:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra

⁷ Trecho retirado do site do IBRAM, disponível em: <
<https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/os-museus/museus-do-brasil/museus-do-brasil> >

natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Brasil, 2009, p.1).

Ao longo dos últimos 100 anos, os museus evoluíram para se tornarem não apenas locais de preservação e exibição, mas também centros de educação e pesquisa. No século XIX, muitos museus começaram a adotar programas educacionais formais, oferecendo visitas guiadas, palestras e workshops para enriquecer a experiência dos visitantes e promover a compreensão da arte, história e ciência. No entanto, foi no século XX que os museus ampliaram significativamente seu papel como instituições educativas. Com o desenvolvimento da tecnologia e das técnicas de comunicação, os museus começaram a explorar novas formas de engajar o público, incluindo exposições interativas, multimídias e atividades práticas. Isso permitiu que os visitantes participassem ativamente do aprendizado, estimulando sua curiosidade e criatividade.

O início do século XX trouxe avanços em termos museográficos, especialmente no que diz respeito à utilização de material moderno e de novas técnicas de exposição, mas os museus, com raras exceções e quase todas não brasileiras, deixaram de ser um centro de educação e estudos sobre o homem, para se dedicarem apenas à ampliação de seus acervos, o que em breve os tomou depósitos de peças, cujo interesse de estudos e pesquisas se restringia apenas a técnicos e especialistas (Chagas, 2011, p.11).

Além disso, os museus também se tornaram mais inclusivos, buscando atender a uma variedade de públicos, incluindo crianças, idosos, pessoas com deficiência e grupos étnicos minoritários. Programas de acessibilidade devem ser implementados para garantir que todos possam desfrutar das coleções e recursos dos museus, independentemente de suas necessidades específicas.

Diante do exposto, entende-se que a requalificação urbana e arquitetônica, por meio do reuso adaptativo, tem o potencial de revitalizar áreas subutilizadas, transformando-as em espaços vibrantes e acessíveis para a comunidade. Esse processo não apenas recupera edificações históricas ou subaproveitadas, mas também promove a valorização do patrimônio cultural e o fortalecimento da identidade local. No caso da requalificação da praça do museu, o objetivo é destacar a importância de um dos prédios mais importantes da cidade, tornando-o novamente relevante tanto do ponto de vista cultural quanto social. Além de atrair visitantes, essa intervenção cria um ponto de encontro e convivência para os moradores, estimulando a economia local e contribuindo para a preservação da memória coletiva. Já o reuso adaptativo do prédio existente na praça em função do novo anexo, funciona como uma ferramenta de transformação que beneficia a cidade em diversos aspectos, ao mesmo tempo em que preserva e dá nova vida ao patrimônio arquitetônico.

3 Cidade modelo: Onde tudo começou

Neste capítulo, explora-se o contexto urbano da cidade de Picos, PI. Inicialmente é abordado o processo histórico e a formação do município, para em seguida realizar-se uma abordagem morfológica, utilizando mapas temáticos como mapa Noli, mapa de Uso e Ocupação, e mapa de vias, a fim compreender aspectos relevantes para o diagnóstico urbano. Posteriormente, são apresentados detalhes sobre o perfil socioeconômico e informações pertinentes sobre o clima. Por fim, destaca-se o patrimônio histórico e cultural presente no centro da cidade.

3.1 Contexto da urbanização

O município de Picos está localizado na região centro Sul do estado do Piauí, a 330 km da capital, Teresina. Segundo dados do IBGE de 2022, sua população é de 83.090 habitantes, tendo extensão territorial de 577,284 km². Assim como a maioria das cidades brasileiras, começou a ser povoada em uma fazenda, às margens do rio, por volta do século XVIII(18), com o português Félix Borges Leal à frente. As margens do rio Guaribas, Félix iniciou uma fazenda voltada à pecuária e agricultura, onde atualmente está a cidade de Bocaina em divisa com a cidade de Sussuapara, (figura 11) onde em vermelho está a área das primeiras vilas e o círculo amarelo representa o centro urbano como é conhecido atualmente.

Figura 11 - Localização inicial das vilas

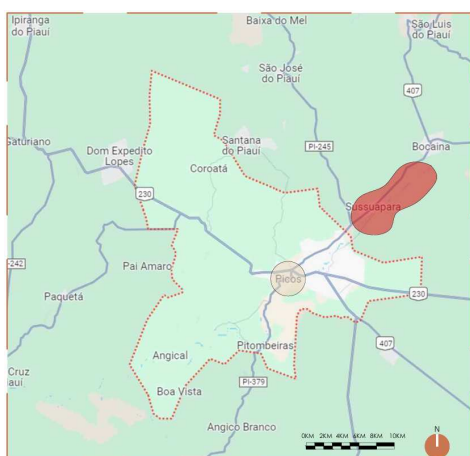
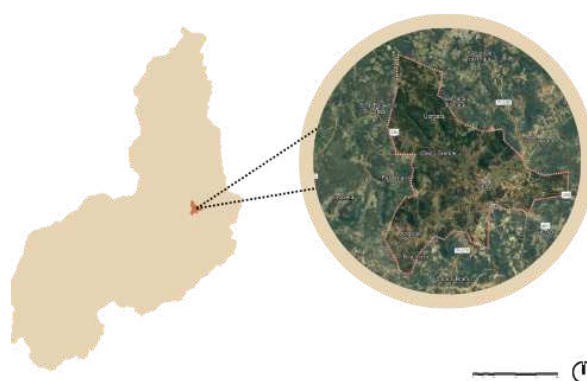


Figura 12 - Limites do município atualmente



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2024)

Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2024)

Com o crescimento da família Borges Leal, uma pequena vila começa a se desenvolver, posteriormente nomeada de Picos, devido à sua cadeia montanhosa ao redor. Com o solo extremamente fértil e propício para o cultivo, a vila atraiu visitantes de

Pernambuco, Bahia e Ceará, impulsionando seu crescimento econômico e populacional. Por volta de 1830, os descendentes da família Borges Leal, tipicamente católica, construíram a primeira capela, nomeada de Capela de São José e atualmente conhecida como Igreja do Sagrado Coração de Jesus, carinhosamente chamada de igrejinha.⁸ (IBGE,2023)

Figura 13 - Capela São José, em 1840



Fonte: Picos das Antigas (2022)

Figura 14 - Igreja do Sagrado Coração de Jesus em 2022



Fonte: Cidades da Net (2022)

Entre 1830 e 1870, a Igrejinha foi o único templo religioso da cidade de Picos, até a edificação da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Durante seus 190 anos de existência, a igreja passou por reformas e ampliações e chegou a enfrentar a ameaça de demolição. No entanto, essa ação foi barrada pela comunidade local, que possui uma profunda devoção ao Sagrado Coração de Jesus e mesmo sem saber estava protegendo o patrimônio da cidade. onde todos os anos, durante o mês de junho, a cidade celebra por 30 dias as festividades do Coração de Jesus, atraindo visitantes de diversas partes do estado. (IBGE, 2023)

Ainda no ano de 1847, com a chegada da imagem de N.S. Dos Remédios a cidade, houve a necessidade de construção de um novo templo, visto que a imagem representava a padroeira da cidade. O projeto do novo templo só foi iniciado em 1871, com a chegada do Frei Ibiapina, que com sua proatividade formou um mutirão em 90 dias para construção da nova igreja, de características do estilo barroco, no mesmo local onde a atual igreja se encontra, como ilustra a figura 11. (Jailson Dias, 2020)

Conta à história tradicional de Picos que a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, foi encomendada ao “santeiros” da Bahia pelo Coronel Victor Barros Silva, chegou à povoação dos Picos em 1847, ficando exposta na Capela de São José de Botas até 1871, quando foi edificada a igreja da padroeira (Vieira, 2005, p.31).

⁸ Devido seu pequeno porte e está localizada no centro da cidade, acabou sendo carinhosamente chamada de Igrejinha.

Figura 15 - Fachada da Catedral de N.S. Dos Remédios até 1947



Fonte: Picos das Antigas (2023)

O distrito foi criado com a denominação de Picos pela Resolução Provincial n.º 308, data de 10 de setembro de 1851. O solo fértil e propício para cultivo atraía cada vez mais visitantes, foi dessa maneira que em 1870, os imigrantes italianos, os Gerbasi, chegaram à cidade, em busca de terras para difundir suas técnicas agrícolas desenvolvidas através de irrigação. Nessa época, Picos ainda era uma vila, a vinda dos italianos foi de suma importância para expansão urbana e comercial. Além disso, trouxeram influências arquitetônicas contribuindo para o que deveria ser o centro histórico da cidade, tópico posteriormente abordado ao relatar sobre patrimônio edificado da cidade (Carvalho, 2011, p.29)

As informações relativas a Picos na segunda metade do século XIX evidenciam a existência de um núcleo populacional considerável, com um comércio de movimentação relativa que se intensificam no dia de feira. (Franco, 1977). As notícias revelam também, que a atividade pastoril continuava responsável pela economia do município, embora já se praticasse uma lavoura em grande escala [...] (Franco, 1977 apud. Vieira, 2005, p.34).

Somente 39 anos depois, a cidade foi emancipada politicamente, se tornando município no dia 12 de dezembro de 1890, pela resolução nº33 durante a república. Nos anos seguintes, as atividades comerciais foram se difundindo e fazendo com que a população aumentasse. Passando para o recorte temporal do início do século XIX, o município evoluiu na educação e saúde, aumentando o fluxo de pessoas flutuantes, que buscam apenas os serviços da cidade e voltam para sua cidade natal, movimento que acontece intensamente nos dias atuais. Mesmo com dificuldades, como a seca de 1932⁹, a população conseguiu contornar a situação e nos anos seguintes teve relevância na produção de alface, cebola e coentro. Entretanto, sua principal produção, com destaque nacional, era o alho, onde se tornou uma das cidades de maior produção a nível nacional (IBGE, 2023).

De acordo com o censo de 1950 (IBGE,1950) a população já chegava a marca de 55.120 habitantes, sendo a segunda maior cidade do Piauí, atrás apenas da capital Teresina. Seu grande desenvolvimento entre a década de 40 a 50 se deu por mudanças políticas, econômicas e sociais e a criação de edifícios voltados aos serviços públicos, como os Correios e o grupo escolar Rodrigues.

Na figura 12, é possível notar o crescimento urbano na cidade, a inserção de edificações modernas e o destaque na construção da nova catedral, de características neogóticas. A construção do novo templo, foi motivada pela falta de espaço, e a busca de impor poder por parte da igreja católica, já que a antiga igreja barroca, era “simples”, sem rebuscamento, sendo necessário demoli-la, para então no ano de 1947 serem iniciadas as obras, contudo, foi inaugurada apenas em 1969. Mesmo com o equívoco de demolir a antiga igreja, a atual catedral é motivo de orgulho dos picoenses, atualmente é considerada uma das 7 maravilhas do Piauí, é um verdadeiro monumento, atraindo visitantes de outras cidades, que de forma indireta influenciam na economia do município. (Carvalho, 2011, p.35)

⁹A seca de 1932 no Nordeste marcou uma crise severa por conta do intenso calor e quase nenhuma chuva. Esse evento causou devastação na agricultura, morte de animais e fome generalizada, levando muitos a migrar em busca de melhores condições na região sul do país. Com a catástrofe destacou-se a necessidade de políticas públicas para enfrentar os desafios do semiárido e promover soluções sustentáveis.

Figura 16 - Evolução da cidade de Picos, de 1937 até 2019



Fonte: IBGE adaptado pela autora (2024)

Os primeiros núcleos urbanos, onde atualmente fica o centro da cidade, foram criados ao redor da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, atualmente é a Av. Getúlio Vargas. No início da urbanização, as comunidades eram mais afastadas, na região atual de Sussuapara e Bocaina, cidades que até 1964 eram pertencentes à Picos. De forma geral, a urbanização da cidade se deu por meio pecuária e agricultura, refletindo no comércio atualmente, assunto difundido no próximo tópico.

3.2 Aspectos socioeconômicos

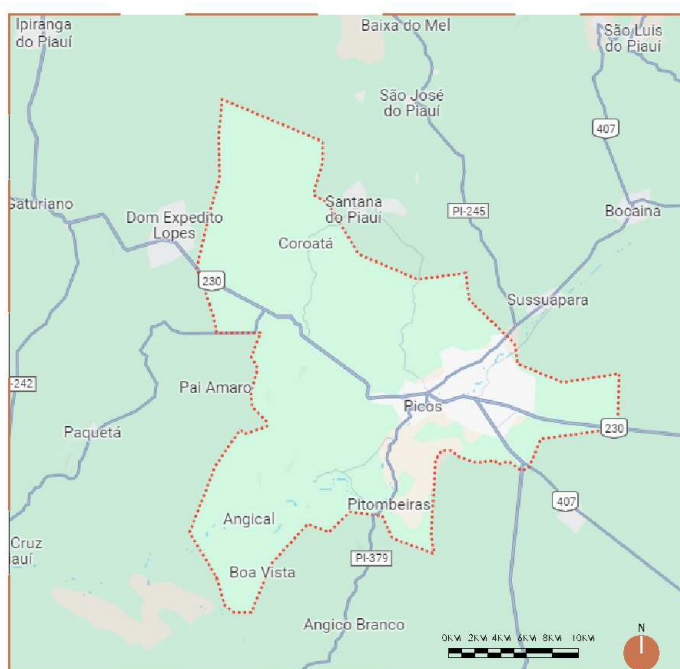
Como já citado anteriormente, a cidade de Picos se desenvolveu às margens do rio Guaribas, que juntamente com seu solo fértil que proporcionam a situação ideal para o desenvolvimento na pecuária e agricultura, assim como sua religiosidade, que sempre atraiu visitantes para as festividades de junho na Igrejinha, e em Agosto na Catedral de N. S. dos Remédio. Além disso, outro fator importante para seu crescimento está relacionado à localização, neste sentido, o município é cortado pelas rodovias BR-316 (Rodovia Belém - Maceió), BR-407 (Rodovia Juazeiro/BA - Piripiri/PI), BR-230 (ou Rodovia Transamazônica) e fica muito próxima a BR-020 (Rodovia Brasília/DF - Fortaleza/CE), caracterizando como uma das cidades de maior entroncamento rodoviário do Nordeste, como é citado por Duarte:

O antigo local de entroncamento dos caminhos por onde transitavam as boiadas foi-se, aos poucos, transformando-se em um entroncamento rodoviário e um pólo

comercial. A existência de dezenas de núcleos urbanos de tamanhos variados (cidade, vilas, povoados), nas suas proximidades, foi, aos poucos, fazendo de Picos uma espécie de planeta em torno do qual gravitavam (e continuam a gravitar) dezenas de satélites, que se servem da cidade para adquirir bens e serviços de toda natureza. (Duarte apud. Carvalho, 2011, p.62)

Conforme ilustra a figura 17, o entroncamento rodoviário que atravessa a cidade de Picos, é um ponto estratégico que conecta diferentes regiões, e é fundamental para o fluxo de pessoas e mercadorias. Atualmente, o principal motor econômico da cidade é o comércio informal, com destaque para a feira livre, que opera de segunda a sábado. Este mercado não apenas destaca a relevância da agricultura familiar, oferecendo uma ampla gama de produtos, mas também se torna um ponto vibrante para a venda de roupas, calçados e acessórios.

Figura 17 - Rodovias na cidade de Picos



Fonte: Google Maps modificado pela autora (2024)

A feira desempenha um papel crucial na vida econômica e social de Picos, servindo como um ponto de encontro essencial para os moradores e visitantes. Além de fornecer produtos agrícolas diretamente aos produtores, a feira promove a diversidade econômica ao reunir vendedores de diversos setores. Esse comércio informal não só apoia a economia local, mas também fortalece a coesão comunitária, criando um espaço onde a interação social é incentivada e a cultura local é celebrada. O entroncamento rodoviário, ao facilitar o acesso ao mercado, contribui para a dinâmica do comércio e a expansão das atividades econômicas na

região. Na figura 18 é feito um comparativo entre a feira em meados da década de 50/60 e como a feira está atualmente, ainda expressando relevância para economia local e permanecendo no mesmo local. Apesar de existir um projeto de realocação da mesma, os feirantes e a população se negam a sair do Largo da Matriz.

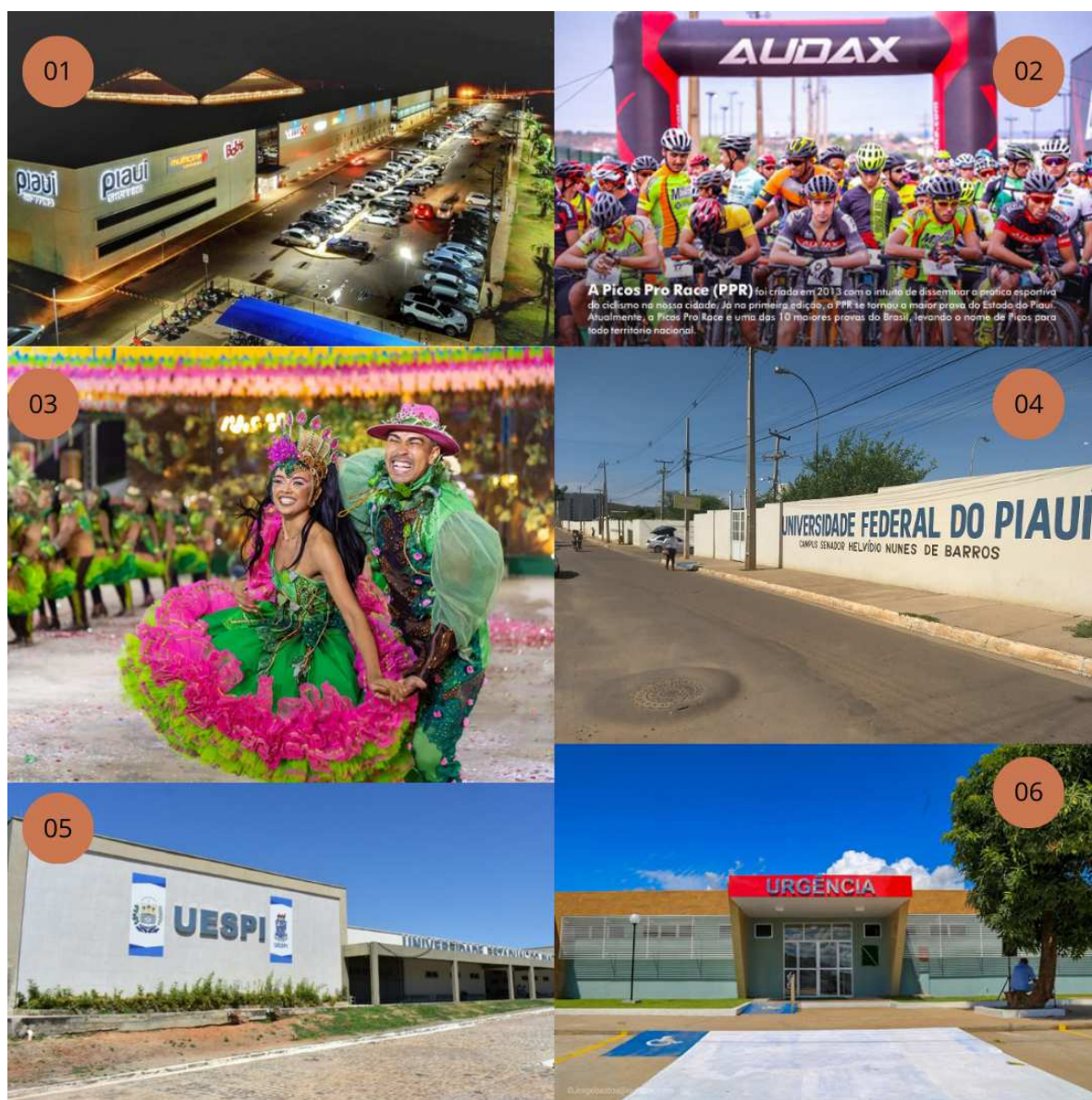
Figura 18 - Feira Livre na década de 50/60 e em 2010



Fonte: Google Maps e IBGE modificado pela autora (2024)

O Piauí Shopping inaugurado em 2018, trouxe notoriedade para o município, novas oportunidades de emprego, e grandes empreendimentos como cinema, lojas nacionais e praça de alimentação com filiais de grandes franquias, além de ter espaço propício para grandes eventos culturais a exemplo do Picos Cidade Junina, que é um projeto da secretaria de cultura do estado, que visa retomar a cultura do São João durante o mês de junho com shows e apresentações de quadrilhas. Voltado para área esportiva, o Picos Pro Race, trata-se de um evento de mountain bike, ou seja, competição de trilhas pelo interior da cidade. No ano de 2024 teve sua 12ª edição, e segunda edição no estacionamento do shopping, contou com ciclistas de todo o Nordeste, assim fomentando o investimento no ramo hoteleiro e alimentício.

Figura 19 - Montagem 01-Piauí Shopping, 02- Picos Pro Race, 03- Picos Cidade Junia, 04- UESPI, 05- UFPI, 06- Hospital Regional



Fonte: Prefeitura de Picos, modificado pela autora (2024)

Sendo a maior cidade da região centro-sul, Picos desempenha um papel crucial no setor da saúde, destacando-se pelo Hospital Regional Justino Luz, reconhecido como referência, especialmente na área de maternidade. Além disso, a cidade abriga diversas clínicas particulares que complementam o atendimento médico da população. No campo da educação, o município conta com duas universidades públicas de grande prestígio: a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), além de outras instituições de ensino superior privadas. Essas instituições estão estrategicamente

posicionadas em diferentes áreas da cidade, facilitando o acesso e contribuindo para a organização da malha urbana, tema que será aprofundado no próximo tópico.

3.3 Análise Urbana

Ao tratar do tecido urbano, é fundamental compreender que a urbanização da metade do século XX mudou as paisagens, seja pelo modo de implantação, o gabarito ou estilo arquitetônico. Nesse sentido, foi feita uma análise urbana, a partir do Google Earth, que utiliza os dados da base cartográfica World Geodetic System WGS84s. Para criação dos mapas temáticos, utilizou-se um raio de 150 metros no entorno da Praça Josino Ferreira a fim de identificar e compreender a malha urbana e viária.

Figura 20 - Mapa Noli



Fonte: Google Earth adaptado pela Autora (2024)

Conforme ilustrado na figura 20, nota-se que a área central da cidade é altamente adensada, sem lotes vagos e com espaços vazios limitados à Praça Josino Ferreira, ao interior dos lotes e aos recuos frontais, laterais ou posteriores. Além disso, observa-se que alguns lotes não possuem qualquer tipo de recuo, o que pode indicar a presença de edificações comerciais ou construções anteriores à implementação do plano diretor da cidade. Na parte norte do mapa, que corresponde ao Morro da Mariana, são visíveis vielas e lotes igualmente sem recuo.

Figura 21 - Mapa de Uso e Ocupação

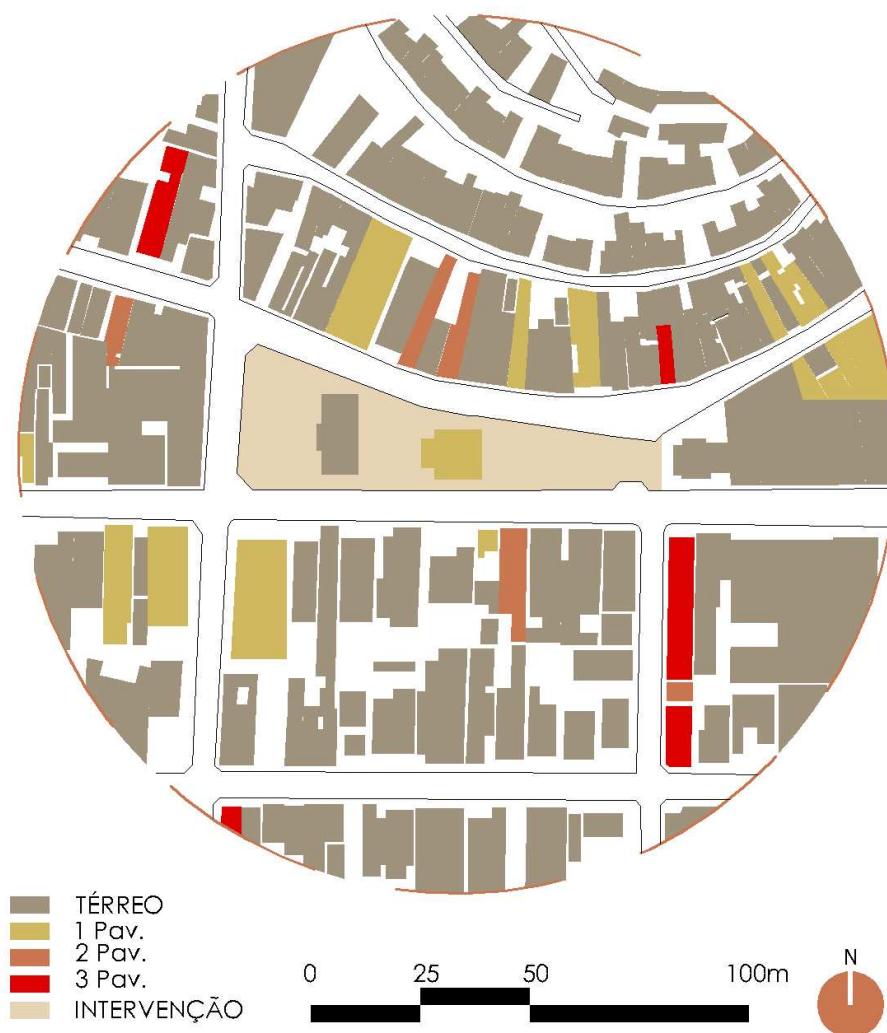


Fonte: Google Earth adaptado pela Autora (2024)

Por meio da análise do mapa de uso do solo, representado na figura 21, é possível identificar lotes com uso comercial, misto, de serviço, institucional e residencial, embora a função comercial prevaleça ainda em grande escala nas proximidades da Praça Josino Ferreira. O cenário demonstra investimentos em empreendimentos comerciais como

supermercados, posto de gasolina, lojas de departamento, móveis, roupas, farmácias. Bem como prestadores de serviço, temos a agência dos Correios, clínicas de saúde privada, hotéis, entre outros. Compreende-se ainda a presença de edificações de uso institucional, como é o caso das escolas Terezinha Nunes, Instituto Monsenhor Hipólito, o Museu Ozildo Albano, e o salão maçônico.

Figura 22 - Mapa de Gabarito



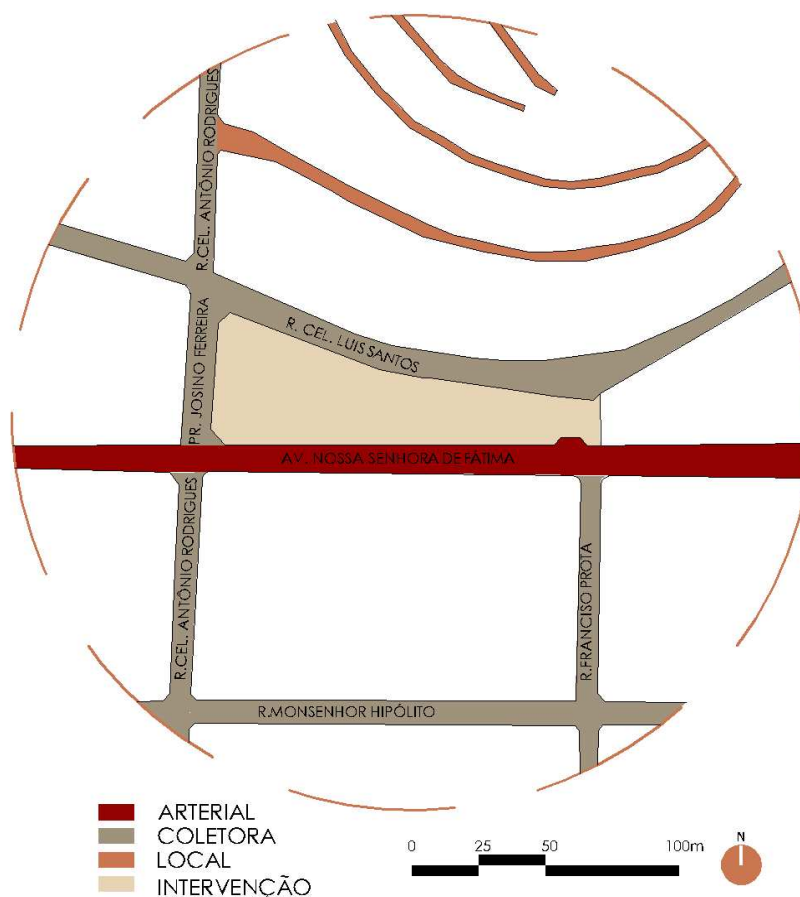
Fonte: Google Earth adaptado pela Autora (2024)

Dessa forma, a ocupação do espaço urbano gera uma paisagem diversificada, caracterizada por uma mistura de edificações de diferentes usos e alturas, que se harmonizam com a paisagem natural dos picos montanhosos ao redor da cidade. O termo gabarito, refere-se à altura e ao número de andares das edificações, conforme mostrado na figura acima, a maioria das construções na área estudada é composta por edifícios térreos, embora também haja uma quantidade significativa de edificações com um, dois e três andares. Os edifícios de

dois a três andares são residenciais e apenas dois de serviço, o Center Hotel e o Mercantil Sertanejo, prédio atualmente desocupado.

De acordo com Panerai (2026), a análise do traçado viário deve começar pelas ruas que interligam bairro a bairro, ou seja, que cortam a cidade. Nesse sentido, podemos observar e categorizar a Av. Nossa Senhora de Fátima como uma via arterial, a mesma interliga o centro da cidade a alguns bairros vizinhos, também possui duas faixas de circulação de automóveis. Configuram-se como vias coletoras as Rua Cel. Antônio Rodrigues, Rua Cel. Luís Santos, Rua Monsenhor Hipólito. Já as vias locais estão focalizadas na região norte do mapa, início do Morro da Mariana, são elas as ruas: Três de Maio, R. São Cosme e R. Santiago.

Figura 23 - Mapa de Vias



Fonte: Google Earth adaptado pela Autora (2024)

Conforme apresentado, é notório que o município dispõe de instalações de forma diversificada atendendo às necessidades da população. A análise dos mapas urbanos mostra que a área em questão é predominantemente ocupada por edificações, incluindo residências, comércio e instituições, em sua maioria com construções de pavimento térreo, além de contar

com uma predominância de vias coletoras, embora também possua as principais vias locais e arteriais da região. Essas características tornam a área atrativa para investimentos e o desenvolvimento de novos empreendimentos, devido às instalações existentes e à sua conectividade e acessibilidade, destacando-se como parte do centro das atividades na cidade.

3.4 Patrimônio cultural, ainda existe?

Como citado anteriormente, a feira livre de Picos sempre teve um papel relevante para o município, em decorrência disso, ainda em 1924, foi inaugurado o Mercado Público Municipal. O mercado está localizado entre a feira de frutas e a feira de roupas, até os dias atuais, com funcionamento de segunda a sábado, tem movimento intenso no período da manhã. Mesmo passando por reformas, ainda é possível notar suas características e esquadrias originais, entretanto sua integridade já está bastante prejudicada, elementos cobertura e sistema hidráulico já não são eficazes. No ano de 2024 o prédio completou 100 anos de sua existência, uma das edificações mais antigas da história da cidade, representando um marco de desenvolvimento do comércio picoense.

Figura 24 - Montagem Mercado Público de Picos



Fonte: Montagem elaborada pela autora (2024)

A década de 1940 foi marcada pelos indícios de urbanização e crescimento da zona urbana. Como citado anteriormente, com a chegada de famílias italianas na cidade de Picos, muitas edificações foram construídas pelos mesmos, no centro da cidade, onde atualmente é a Praça Félix Pacheco, Praça Justino Luz, Rua Cel. Luís Santos. As figuras 25 e 30, mostram

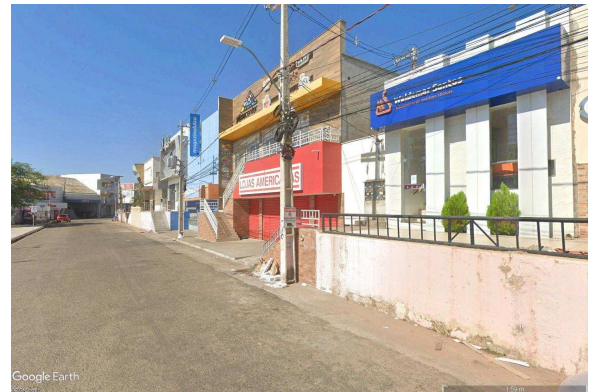
algumas das residências da década de 40 com o estilo art déco sertanejo situadas na Praça Félix Pacheco, edificações estas que infelizmente não foram preservadas e atualmente encontram-se apenas comércios. (Carvalho,2020).

Figura 25 - Praça Félix Pacheco, 1942



Fonte: Picos das Antigas (2024)

Figura 26 - Comércios na Praça Félix Pacheco, 2020



Fonte: Google Earth (2020)

Figura 27 - Comparativo do antigo Prédio da Prefeitura



Fonte: Picos das Antigas adaptado pela autora (2024)

Figura 28 - Prédio da agência dos Correios, 1957



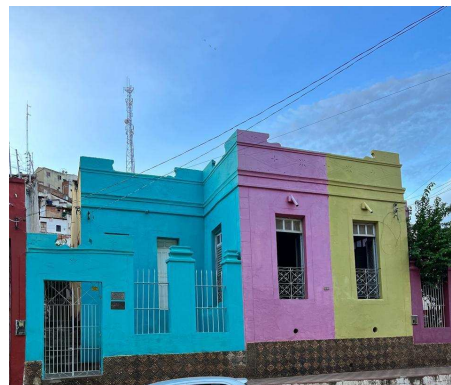
Fonte: Picos das Antigas (2024)

Figura 29 - A rua dos italianos, Rua Cel. Luís Santos durante desfile cívico, 1950



Fonte: Picos das Antigas (2024)

Figura 30 - Residência na Rua Cel. Luís Santos, 2024



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Ainda na década de 40, outros prédios importantes para a cidade foram construídos. A figura 27 ilustra o primeiro prédio da Prefeitura Municipal de Picos, um dos símbolos do Estado Novo de Getúlio Vargas. O mesmo conta com características do estilo Art Deco que podem ser vistas até hoje, apesar da modificação no muro, ele está localizado na Praça Josino Ferreira, próximo ao museu e a antiga Biblioteca Dom Paulo Libório, foi construído no final da década de 40, atualmente encontra-se desocupado, quase que abandonado, mas por muitos anos funcionou como a Creche Vó Silvina. Na figura 28, temos a Agência dos Correios, um dos primeiros serviços públicos a chegar na cidade. O prédio foi construído ainda na década de 40 e até os dias atuais permanece com sua função.

Os tempos áureos de transformação e crescimento da cidade de Picos remontam à década de 1970, conforme Carvalho (2011) destaca, entretanto, levou vários anos até que a população de fato adquirisse hábitos e costumes urbanos. Nessa época houve a com a instalação de diversos edifícios públicos, como a Agência do Branco do Brasil e Banco do Nordeste, a sede dos Correios, assim como ilustram as figuras 31 e 32. Ambas edificações tem características modernistas, para época significavam marcas de poder e evolução, visto que o núcleo urbano ainda estava em constante ascensão.

Figura 31 - Agência do Banco do Brasil S.A.: Picos - PI (a)



Fonte: IBGE (2024)

Figura 32 - Agência do Banco do Nordeste S.A.: Picos - PI (b)



Fonte: IBGE (2024)

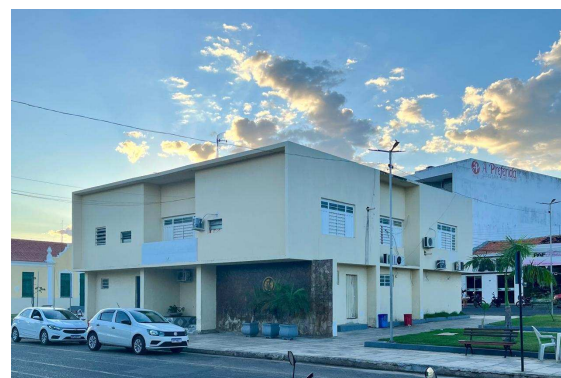
Ainda na década de 70, a construção da biblioteca Dom Paulo Libório significou grande avanço para educação municipal. Com o passar dos anos, o prédio passa a abrigar a Secretaria Municipal de Educação e extinguir a biblioteca. Atualmente abriga a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Para receber as secretarias, o prédio passou por reformas modificando a estrutura interna a fim de criar novas salas, assim como a abertura de janelas para ventilação e iluminação. Nesse sentido, entende-se a importância deste edifício para a história picoense, este estudo visa utilizar o prédio como anexo do Museu Ozildo Albano, retomando a sua função social inicial de instituição voltada ao acesso à cultura e educação.

Figura 33 - Biblioteca Dom Paulo Libório na década de 70



Fonte: IBGE (2024)

Figura 34 - Secretaria do Meio Ambiente e Recurso Hídricos em 2024



Fonte: Acervo da Autora (2024)

Com relação ao patrimônio religioso, podemos citar a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, conforme mencionada no capítulo 3, foi o primeiro templo religioso da cidade, onde sua arquitetura é preservada até os dias atuais (figura 35). Enquanto isso, temos a Catedral de Picos, Igreja de Nossa Senhora dos Remédios que inicialmente era um templo barroco, que

foi demolido para reconstrução da nova igreja de características neogóticas. Atualmente é considerada a segunda maravilha piauiense¹⁰, e motivo de orgulho para a cidade, que devido sua beleza e imponente arquitetura atrai visitantes até mesmo de outro estado.

Figura 35 - Montagem do patrimônio religioso



01- Igreja do Sagrado Coração de Jesus na década de 50, 02- Igreja do Sagrado Coração de Jesus atualmente, 03- Antiga Igreja de N.S.da Conceição, 04- Construção da nova Igreja de N.S.da Conceição, 05- Igreja de N.S.da Conceição atualmente, 2024.

Fonte: Prefeitura de Picos, modificado pela autora (2024)

Diante do exposto, fica claro que a Praça Josino Ferreira, resguarda a memória da cidade, é um símbolo entre passado e presente, que conta a história do povo picoense. Por isso este trabalho visa requalificar a Praça, o Museu Ozildo Albano e reutilizar o prédio antiga biblioteca Dom Paulo Libório para criação do anexo, a fim preservar e salvaguardar o patrimônio histórico picoense, mas também tornar um espaço de interação social.

3.5 Características do clima

Antes de iniciar um projeto arquitetônico, uma das etapas mais importantes é estudar e compreender as condições climáticas do local. Esse entendimento é fundamental para criar um ambiente que seja não apenas funcional, mas também confortável para os ocupantes,

¹⁰ Por meio de concurso do Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte, através do site meionorte.com, importante sistema de comunicação picoense. Dito isto, as 7 maravilhas do Piauí são: 1º Delta do Parnaíba; 2º Catedral de Picos (Nossa Senhora dos Remédios); 3º Praia da Barra Branca; 4º cachoeira do Urubu (Batalha/Esperantina); 5º Cachoeira do Xixá (Batalha); 6º Morro do gritador (Pedro II); 7º casario do Amarante. Disponível em: <https://www.meionews.com/noticias/caravana-meio-norte-inicia-expedicao-das-7-maravilhas-158255>.

promovendo seu bem-estar e aprimorando sua qualidade de vida. Para garantir o conforto térmico adequado de uma construção, é essencial analisar o padrão climático da cidade onde o edifício será erguido e adaptar o projeto conforme as necessidades específicas dessa região.

Isso requer a aplicação de técnicas apropriadas e a seleção criteriosa de materiais que otimizam a ventilação natural e a entrada de luz solar. A ventilação eficiente e a iluminação adequada são fatores chave que contribuem para a criação de um ambiente interno saudável e agradável. Além disso, é importante considerar como o espaço será utilizado e o tempo de permanência dos ocupantes, para garantir que o projeto atenda às suas necessidades de maneira eficaz e sustentável. A integração desses elementos no planejamento arquitetônico não só melhora o conforto térmico, mas também reduz o consumo energético, promovendo um design mais ecológico e economicamente viável.

Dessa forma, a análise climática na cidade de Picos foi realizada através do site Projeteee, onde foram analisadas as medições dos índices de temperatura, período de chuvas, umidade relativa do ar, radiação solar, direção dos ventos e, por fim, a representação gráfica da trajetória do sol ao longo do dia, tida como carta solar a partir do software Sol-AR.

O gráfico apresentado na figura 36 mostra a variação mensal de três variáveis de temperatura ao longo do ano, a zona de conforto ($^{\circ}\text{C}$), a temperatura bulbo seco¹¹ médio mensal ($^{\circ}\text{C}$) e a temperatura bulbo úmido¹² médio mensal ($^{\circ}\text{C}$). A zona de Conforto se mantém constante durante todo o ano, entre 24°C e 28°C , indicando a faixa de temperatura considerada confortável, mas no período do B-R-O-BRÓ,¹³ a temperatura máxima pode chegar aos 40°C . Já a temperatura do bulbo seco médio mensal (representada pela linha azul com marcadores de losango) varia ao longo dos meses, iniciando o ano com valores próximos a 28°C em janeiro e fevereiro, caindo para cerca de 26°C entre abril e julho, e depois aumentando novamente até cerca de 28°C em dezembro. Isso indica que, no geral, as temperaturas tendem a ser mais amenas no meio do ano, com um aumento gradual nos meses de primavera e verão.

Enquanto a temperatura do bulbo úmido médio mensal, representada pela linha laranja com marcadores quadrados apresenta valores menores em comparação à temperatura do bulbo seco, começando o ano em torno de 22°C e caindo para um mínimo de aproximadamente 20°C em julho. A partir de então, essa temperatura sobe lentamente até atingir cerca de 24°C

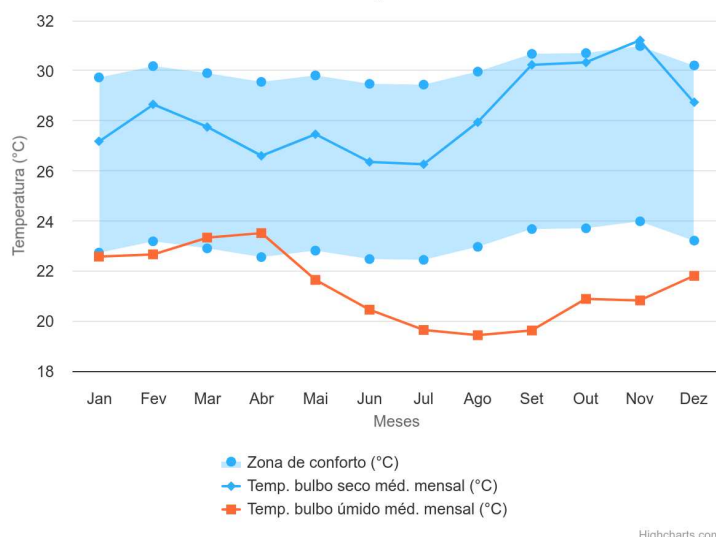
¹¹ Temperatura indicada pelo termômetro comum.

¹² Temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água, uma indicação da quantidade de umidade no ar.

¹³ O B-r-ó bró começa em setembro e vai até dezembro. É assim que a população do Piauí chama a época mais quente do ano. O calor do B-r-ó bró não é um calor de 32°C . É um calor em torno dos 40°C em quase todos os dias e na maioria das regiões do Piauí.

em dezembro. Isso reflete a umidade do ar, já que a temperatura de bulbo úmido é sempre inferior à do bulbo seco devido à evaporação da água.

Figura 36 - Gráfico de temperaturas

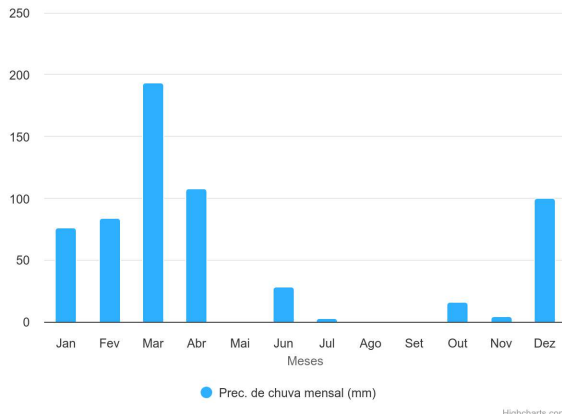


Fonte: Projeteee (2016)

O gráfico da figura 37 apresenta a precipitação de chuva mensal em milímetros (mm) ao longo do ano. Em que no mês de março registra o maior volume de chuvas, ultrapassando 200 mm. Enquanto nos meses de janeiro, fevereiro, abril e dezembro também apresentam chuvas significativas, variando entre 50 mm e 150 mm. No período de maio a novembro, observa-se uma queda drástica na precipitação, com valores muito baixos, especialmente em julho, agosto e setembro, que têm quase nenhuma chuva.

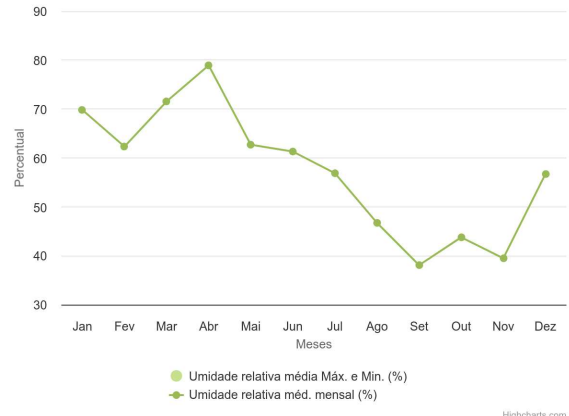
Enquanto isso, a figura 38, ilustra o gráfico, a umidade relativa média mensal ao longo do ano, expressa em percentual (%). Nos primeiros meses do ano de janeiro a março, a umidade relativa média permanece relativamente alta, variando entre 70% e 80%. A partir de abril, há um aumento significativo, atingindo o pico de umidade no ano, próximo a 85%. Após abril, a umidade começa a diminuir, com uma queda acentuada de junho a setembro, onde a umidade atinge seu ponto mais baixo, em torno de 55%. A partir de outubro, a umidade volta a subir gradualmente, alcançando cerca de 65% em dezembro. Esse padrão sugere uma estação mais úmida nos primeiros meses do ano e uma estação mais seca no meio do ano, com uma recuperação gradual da umidade no final do ano.

Figura 37 - Gráfico de precipitação de chuvas



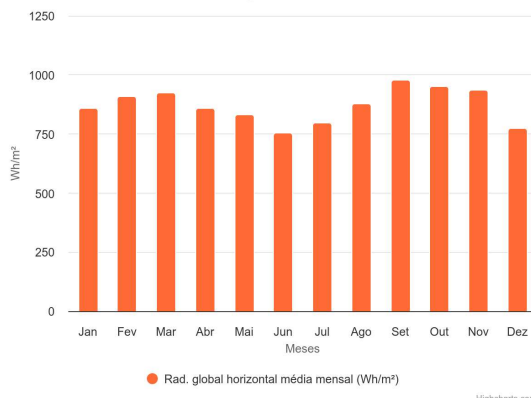
Fonte: Projeteee (2016)

Figura 38 - Gráfico de umidade relativa



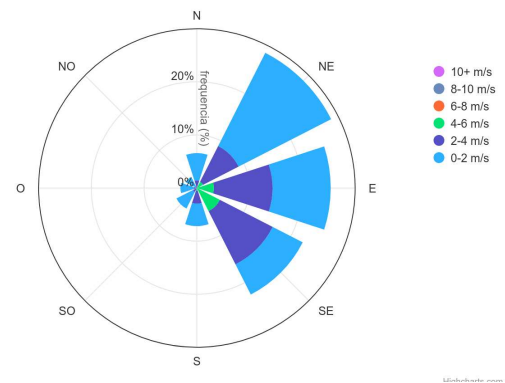
Fonte: Projeteee (2016)

Figura 39 - Gráfico de radiação média mensal



Fonte: Projeteee (2016)

Figura 40 - Gráfico de rosa dos ventos



Fonte: Projeteee (2016)

O gráfico 39 mostra a radiação global horizontal média mensal em Wh/m^2 ¹⁴ ao longo de um ano, com os meses no eixo x e a radiação no eixo y. Dessa forma, para cidade de Picos, a radiação média se mantém relativamente constante, oscilando entre aproximadamente 750 Wh/m^2 e 1000 Wh/m^2 . Com isso, os meses de maior radiação média são setembro e outubro, ambos atingindo cerca de 1000 Wh/m^2 , já os meses de menor radiação são junho e julho, com valores um pouco abaixo dos 800 Wh/m^2 . Essa variação pode estar relacionada a

¹⁴ Wh/m^2 é a abreviatura de watt-hora por metro quadrado, refere-se a unidade de medida utilizada para medir a quantidade de radiação solar em um determinado intervalo de tempo.

fatores como a posição do sol, duração do dia e condições climáticas, que afetam a quantidade de radiação solar recebida ao longo do ano. Mas é válido ressaltar que segundo Holanda (1976), as construções no nordeste devem conter áreas sombreadas e abertas que desempenham a função de filtros, coadores de luz, suavizando suas asperezas e tornando suportável, antes de atingir os ambientes internos. Por isso é fundamental projetar marquises, terraços, varandas, pérgolas e jardins, criando um microclima.

De forma complementar, a imagem 40 ilustra a rosa dos ventos, ou seja, representa a distribuição da frequência de direções e velocidades do vento em uma determinada região. No município estudado, a maior concentração de ventos vem das direções nordeste (NE), leste (E) e sudoeste, sudeste (SE), com a maior frequência de ventos nas faixas de 2-4 m/s (azul escuro) e 4-6 m/s (verde). Ventos mais fortes, de 8-10 m/s (cinza) e 10+ m/s (roxo), são menos frequentes e aparecem em menor proporção. Isso sugere que os ventos predominantes na área analisada sopram principalmente do NE e E, com velocidades geralmente moderadas, consequentemente para ter um ambiente arejado, é fundamental propor aberturas nessas direções. O estudo climático da zona, juntamente com suas condicionantes, será melhor aprofundado no capítulo do projeto (Capítulo 6).

No próximo tópico, será explorado o Museu Ozildo Albano, uma instituição de grande relevância para a preservação e valorização da história de Picos. A instituição desempenha um papel fundamental na conservação do patrimônio cultural da cidade, abrigando exposições que retratam aspectos históricos, sociais e culturais da região. Além de ser um ponto de referência para pesquisas acadêmicas, o museu também serve como um espaço de educação e conscientização para a comunidade, destacando a importância de preservar as memórias coletivas e as tradições locais.

4 O Museu Ozildo Albano

4.1 A fundação

O museu Ozildo Albano foi fundado em 1968 pelo professor, pesquisador e colecionador, José Albano de Macedo, conhecido como Ozildo Albano, picoense, que desenvolveu muitos trabalhos na cidade de Picos e regiões vizinhas. Inicialmente o museu, até então era apenas uma biblioteca, foi instalado na sua própria residência, localizada na rua Avenida Getúlio Vargas, Nº 285, cujo homenageado foi o Capitão-Mor João Gomes Caminha, personalidade histórica de seus ancestrais, o qual lhe despertava interesse de pesquisa sobre a sua história de bravura como prisioneiro político na Ilha das Cobras, hoje Fernando de Noronha. Ozildo sempre foi um defensor do patrimônio, defendia e propagava a ideia de que fossem tombados como Patrimônio Histórico-Cultural, o prédio do Grupo Escolar Coelho Rodrigues, primeiro grupo escolar de Picos e onde atualmente está localizado o museu, bem como o antigo prédio da Prefeitura Municipal de Picos. (Museu Ozildo Albano, 2024).¹⁵

Figura 41 - José Albano de Macedo, fundador do Museu



Fonte: Museu Ozildo Albano (2024)

A edificação atual inicialmente era uma escola, a primeira instituição de ensino estadual no município, construída por volta de 1929 e 1933, a pedido do prefeito da época, onde permaneceu com essa função até meados de 1999, a partir de então passou a receber o acervo do Museu Ozildo Albano. Para Bezerra (2009) o edifício do grupo escolar já demonstrava imponência, visto que era um prédio suntuoso no centro urbano, considerada uma obra de grande magnitude para cidade, na figura abaixo, é feito um comparativo do prédio entre 1940 e como está atualmente, em 2024.

¹⁵ Todas as informações sobre datas, valores referentes a intervenções do site do Museu Ozildo Albano, disponível em: <<https://www.museuozildoalbano.com.br/biografia>>.

Figura 42 - Antigo grupo escolar Coelho Rodrigues, 1940



Fonte: Picos das antigas (2023)

Figura 43 - Museu Ozildo Albano atualmente, 2024



Fonte: Acervo da autora (2024)

No comparativo das imagens, é possível notar algumas características do estilo neocolonial, como a simetria nas janelas, o frontão curvo que serve como ornamento, formato do telhado e a utilização de telhas coloniais. É notório que a fachada passou por reformas e pinturas, além da retirada do muro que servia de pátio para o antigo colégio, mas de forma geral, manteve seus elementos originais, até mesmo os azulejos internos e esquadrias. Este

edifício ainda é um dos únicos exemplares da arquitetura da década de 30/40 que sobreviveram ao descaso com o patrimônio histórico na cidade.

A Associação dos Amigos do Museu Ozildo Albano (AAMOA), associação civil, sem fins lucrativos, foi criada em 17 de agosto de 2007, visando promover o aprimoramento e o desenvolvimento das atividades do Museu; contribuir para estender a sua ação junto à população, cabendo em especial: adquirir acervo de acordo com a política de aquisição e organização; incentivar e apoiar a realização de atividades educativas e culturais; elaborar projetos especiais que atendam às necessidades do Museu; captar recursos financeiros, materiais e técnicos para a realização das atividades do Museu Ozildo Albano e dos objetivos da AAMOA. (Museu Ozildo Albano, 2024)¹⁶

A instituição atualmente sobrevive com a pouca ajuda do Estado, da AAMOA, e doações de empresas privadas, que fornecem internet e linha telefônica. Atualmente o corpo de funcionários conta somente com o Sr. Albano Silva e a Sra. Maria da Conceição, respectivamente, irmão e sobrinha do fundador, além de um vigia e uma zeladora. De acordo com Conceição, em conversa informal durante visita ao museu, a mesma destacou que a situação do futuro do museu é extremamente preocupante, visto que os únicos administradores já se encontram em idade avançada e sem perspectiva de conseguir novos voluntários para realocar suas posições. Sem funcionários e administradores, o museu pode fechar a qualquer momento, perdendo um dos edifícios mais importantes para a história da cidade e a região do centro sul piauiense.

4.2 A função e suas atividades atuais

A partir da definição de Museu do ICOM já citado anteriormente, o Museu Ozildo Albano exerce sua função social desde 1968, quando ainda estava situado em uma residência, mesmo inicialmente sendo apenas coleção privada, sempre esteve aberta ao público de forma gratuita. Contudo, é uma das maiores fontes de pesquisa documental e historiográfica, tanto para o funcionamento do curso de História da Universidade Federal do Piauí campus Helvídio Nunes¹⁷, como para demais instituições e outros pesquisadores do país.

No seu vasto acervo bibliotecário sobre a história do município, podem ser encontrados documentos sobre a sua criação e desmembramento da cidade de Oeiras¹⁸ ainda

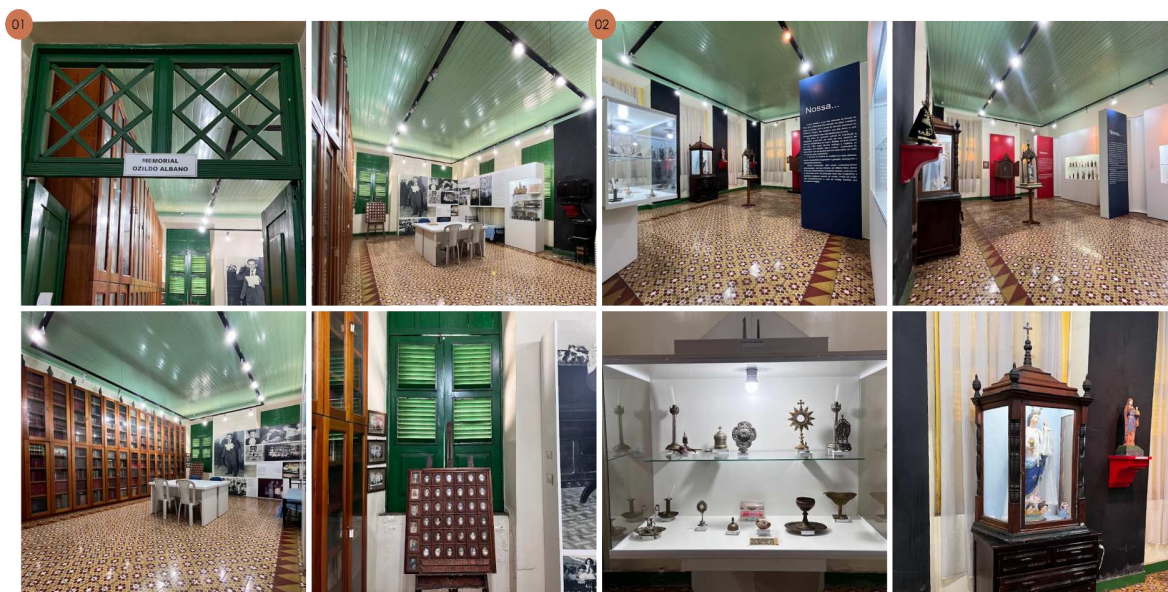
¹⁶ Todas as informações sobre datas, valores referentes a intervenções do site do Museu Ozildo Albano, disponível em: <<https://www.museuozildoalbano.com.br/biografia>>.

¹⁷ O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros é de domínio da UFPI, localizado na cidade de Picos.

¹⁸ Oeiras foi a primeira vila, cidade e capital do estado do Piauí até o ano de 1852, quando passou o posto para a atual capital, Teresina.

historiador e por fim, mas não menos importante, colecionador. A figura 45, ilustra a segunda exposição permanente, inteiramente voltada para arte e objetos sacros, representando fielmente a fé calorosa dos picoenses, são apresentadas várias imagens de Sant'Ana, em sua grande maioria feitas artesanalmente de barro.

Figura 45 - Imagens ampliadas do memorial e exposição 01

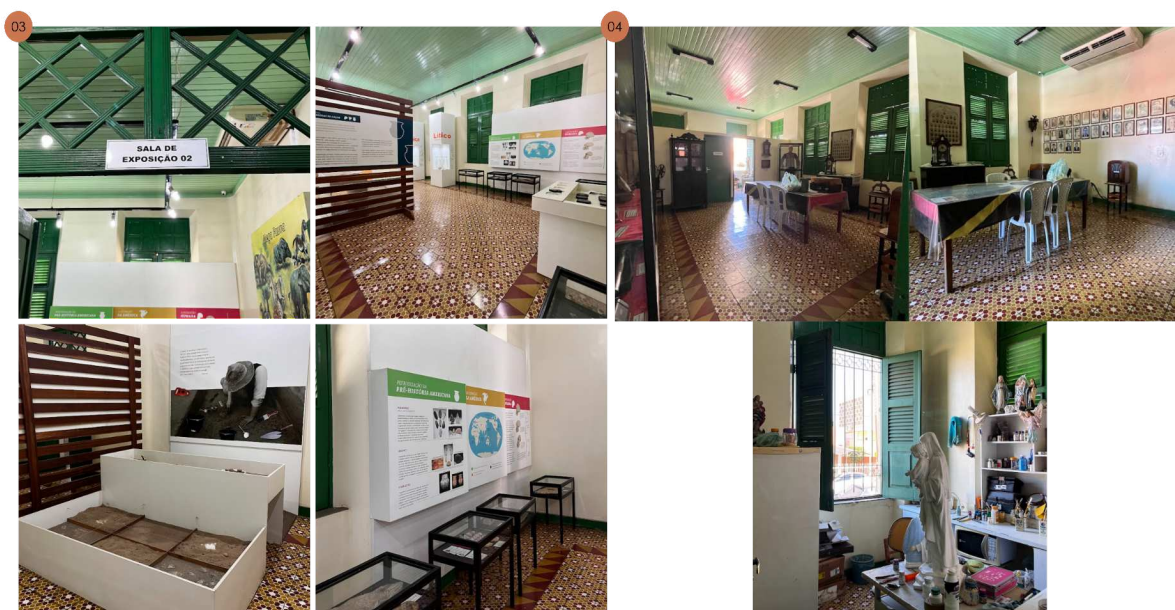


Fonte: Acervo da autora (2024)

A sala de exposição 03 tem uma pequena mostra arqueológica resgatada por meio de pesquisas conduzidas durante a implantação de linhas de transmissão de energia elétrica, sob a responsabilidade das empresas Iracema Transmissora de Energia S.A. e Interligação Elétrica Norte e Nordeste S.A, no acervo podem ser encontrados fósseis animais e artefatos líticos, também há um espaço lúdico, onde os visitantes podem fazer sua própria escavação.

Enquanto isso, a exposição 04 conta um pouco mais da história de Picos, expõem uma galeria com todos os ex-prefeitos, além disso, expõe verdadeiras relíquias, como relógios e telefones antigos, vitrolas e outros artefatos. Esta sala passou por reforma no ano de 2020, criando duas pequenas salas anexas, para servir como sala de restauração de imagens religiosas e oratórios, atividade desenvolvida pelo próprio administrador do museu, Sr. Albano. A outra sala criada é destinada como depósito para essas imagens, vale ressaltar que é um ambiente muito pequeno, sem bancada de trabalho ergonômica ou minimamente confortável e com iluminação inadequada (Farias, 2021, p.69).

Figura 46 - Imagens ampliada da sala exposição 02 e 03

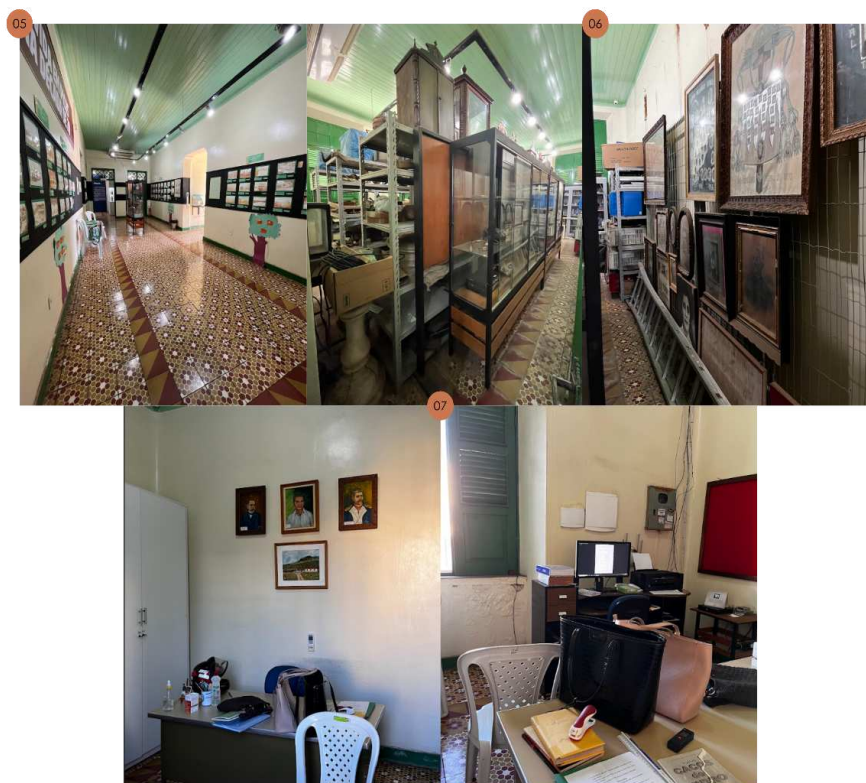


Fonte: Acervo da autora (2024)

Entre as salas de exposições, destaca-se a galeria temporária (figura 46), que exhibe uma coleção de fotografias da cidade, retratando momentos significativos de sua evolução ao longo das décadas, mas também pode ser usada para exposições de curta duração. Essa galeria oferece uma visão rica da história local, capturando o desenvolvimento cultural e social de Picos através das imagens expostas. Ainda na mesma figura, é possível observar a reserva técnica, que atualmente encontra-se sobrecarregada, possivelmente devido à falta de um layout adequado.

A organização e o aproveitamento eficiente desse espaço são alguns dos principais objetivos a serem alcançados com este projeto. Além disso, outro problema crítico identificado é a ausência de critérios claros para a aceitação de objetos doados. Muitos itens foram recebidos sem passar por uma análise criteriosa, resultando em um acúmulo desordenado na sala. A implementação de um processo mais rigoroso de avaliação e catalogação dos artefatos doados é essencial para otimizar o uso do espaço e preservar adequadamente o acervo.

Figura 47 - Imagens ampliada da sala exposição 04 e 05



Fonte: Acervo da autora (2024)

Diante do exposto, é evidente que o Museu enfrenta a necessidade urgente de melhorias, tanto no que se refere ao layout quanto à ampliação do espaço físico. Essas mudanças são essenciais para que o museu possa oferecer um leque cultural mais diversificado e acomodar um maior número de atividades. A reorganização do espaço existente, aliada à expansão das áreas expositivas e funcionais, permitirá ao museu não apenas preservar melhor seu acervo, mas também enriquecer a experiência dos visitantes, promovendo maior engajamento com o patrimônio cultural local. No próximo tópico, será detalhado o projeto de anexo proposto para o Museu Ozildo Albano em 2006, elaborado pelo Estado. Este projeto visa a expansão das instalações do museu, representa uma iniciativa fundamental para atender às demandas crescentes por espaço e infraestrutura adequados, possibilitando uma gestão mais eficiente e uma programação cultural mais ampla e inclusiva.

4.3 A necessidade de ampliar

Diante do grande acervo que compõe o Museu Ozildo Albano, identificou-se a necessidade de ampliação do prédio, buscando novas instalações para oferecer mais atividades culturais à população picoense. No ano de 2006, a então Fundação Cultural do

Piauí (FUNDAC), atualmente Secretaria de Estado de Cultura do Piauí, desenvolveu, através da Coordenação de Registro e Conservação (CRC), um projeto voltado criação de um anexo, conservando o edifício do Grupo Escolar Coelho Rodrigues, o anexo que incluiria cinco salas e um auditório. O mesmo seria erguido em uma área livre até então, atrás do museu, permitindo o acesso de alunos e professores à parte posterior da estrutura. A Coordenação de Registro e Conservação (CRC) da Secretaria de Estado da Cultura é responsável por todos os projetos, obras, reformas e ampliações dos edifícios históricos que compõem o Patrimônio Material e Arquitetônico do Estado. (Museu Ozildo Albano, 2024²⁰)

O Projeto de Ampliação do Museu Ozildo Albano foi apresentado à sociedade picoense em um evento aberto, em que inicialmente o custo estimado da obra era de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais). No entanto, devido à falta de recursos financeiros por parte da família envolvida e à incapacidade de captar fundos particulares, além da indisponibilidade do valor por parte do Estado e prefeitura local, o projeto foi arquivado para ser executado futuramente. Em 2021, o custo do projeto foi recalculado e estimado em R\$400.000,00 (quatrocentos mil reais).

Entre 2011 e 2014, a instituição passou por significativas melhorias em seu espaço físico, adquiriu novos equipamentos e mobiliário, ofereceu oficinas de capacitação, reformulou seu programa expositivo, reforçou sua identidade visual e implementou um laboratório de conservação. Essas melhorias foram viabilizadas pelo projeto de transferência, guarda e curadoria museológica do acervo arqueológico resgatado por meio de pesquisas conduzidas durante a implantação de linhas de transmissão de energia elétrica em cidades circunvizinhas, sob a responsabilidade das empresas Iracema Transmissora de Energia S.A. e Interligação Elétrica Norte e Nordeste S.A. (IENE), que financiaram o projeto. Todo o processo foi orientado e acompanhado pela Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC), atualmente Secretaria de Estado de Cultura do Piauí, através da Coordenação de Registro e Conservação (CRC), e pelo IPHAN.

Em 2017 o Museu Ozildo Albano foi novamente selecionado pelo IPHAN para salvaguardar bens arqueológicos coletados no âmbito de um projeto de salvamento arqueológico relacionado à construção de linhas de transmissão nos municípios: Colônia de Gurguéia, Eliseu Martins, Canto do Buriti, Brejo do Piauí e São João do Piauí. Em setembro de 2018, o museu recebeu a quantia R\$100.000,00 (cem mil reais) como parte dessa parceria, e a instituição, em concordância com a AAMOA, decidiu utilizar o valor para ampliar o

²⁰ Todas as informações sobre datas e valores referentes a intervenções foram retiradas do site do Museu Ozildo Albano, disponível em: <<https://www.museuozildoalbano.com.br/biografia>>.

prédio, apesar do recurso ser inferior ao necessário para o projeto completo. De 2018 a 2021, o montante foi corrigido, resultando em um saldo atualizado de R\$163.000,00 (cento e sessenta e três mil reais). No final de 2018, a Secretaria de Estado da Cultura solicitou à Prefeitura de Picos a demarcação do espaço ao redor do museu para viabilizar a ampliação do prédio, mas a solicitação não foi atendida.

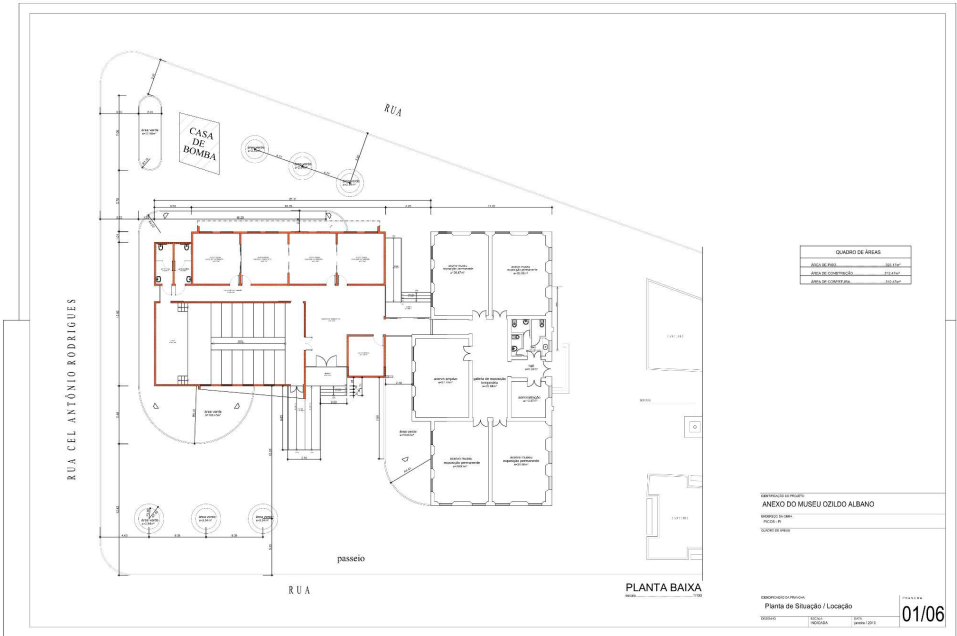
Em 2019, o Museu Ozildo Albano recebeu informações não oficiais sobre a construção de uma praça com parque infantil no terreno que faz parte do prédio do Grupo Escolar Coelho Rodrigues. Imediatamente, a Diretoria do Museu, acompanhada por membros da AAMOA, solicitou uma reunião com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, encarregada da obra. Durante os encontros, foram apresentados o ofício oficial, a planta da ampliação (já divulgada pela comunidade de Picos e pelos meios de comunicação locais)²¹ e a necessidade de respeitar o espaço do prédio do Grupo Escolar Coelho Rodrigues. A posição do Museu e da AAMOA foi de que Picos dispõe de muitos outros locais que poderiam ser transformados em praças e parques, permitindo a modificação do projeto da Prefeitura sem prejudicar o espaço do museu, que também beneficiaria a comunidade local. No entanto, a solicitação foi desconsiderada e, sem aviso prévio, o Museu foi surpreendido pela presença de máquinas de construção no calçadão da praça. Apesar dos apelos, a Prefeitura continuou com o projeto conforme previsto.²²

As figuras 48 e 49 representam a planta de situação e planta baixa do projeto idealizado ainda em 2006, pela FUNDAC, entretanto, após dezoito anos, este projeto se encontra desatualizado, visto que a demanda do museu está ainda maior, necessitando de salas para oficinas, espaço para curadoria, sala de restauro adequada e sala áudio visual. Além disso, há a ausência de sinalização tátil, e acaba e intervindo diretamente no museu, visto que a construção do novo prédio iria sobrepor a fachada posterior do museu, esses fatores evidenciam mais uma vez a necessidade de intervenção no espaço com a construção do novo anexo, entretanto em uma área adequada, seguindo as diretrizes do município e também sendo desenvolvido de forma eficiente visando iluminação e ventilação natural.

²¹ É válido ressaltar que o projeto de ampliação foi divulgado durante audiência pública na Câmara Municipal de Picos, entretanto, não teve uma ampla divulgação e comoção por meio das entidades públicas.

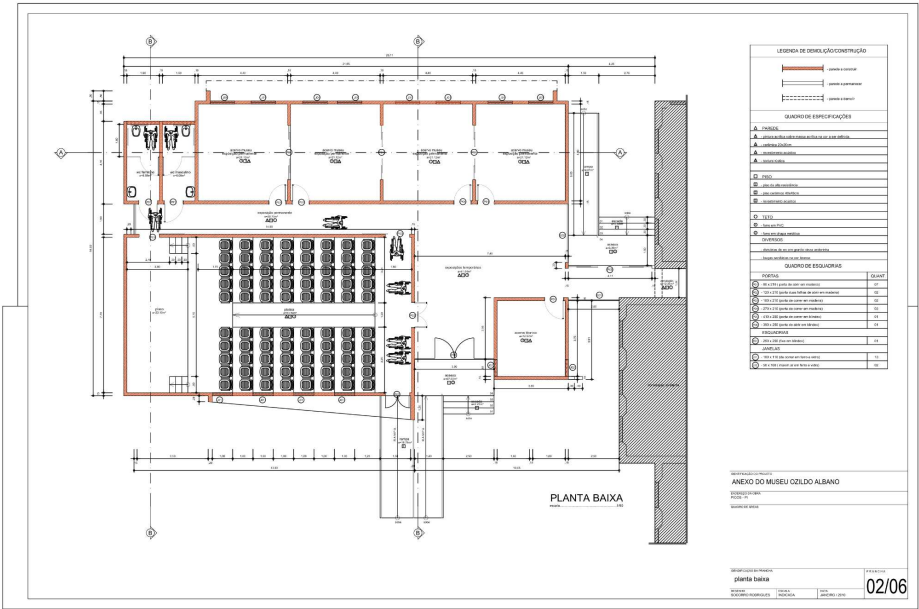
²² Informações retiradas do site do museu Museu Ozildo Albano disponível em: <<https://www.museuozildoalbano.com.br/apresentacao>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Figura 48 - Planta de situação do anexo proposto pela FUNDAC



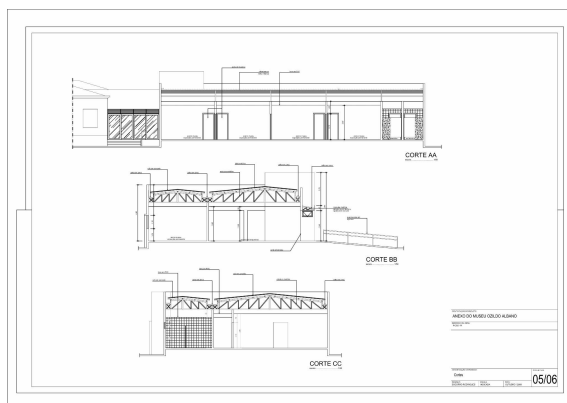
Fonte: Museu Ozildo Albano (2006)

Figura 49 Planta baixa do anexo proposto pela FUNDAC



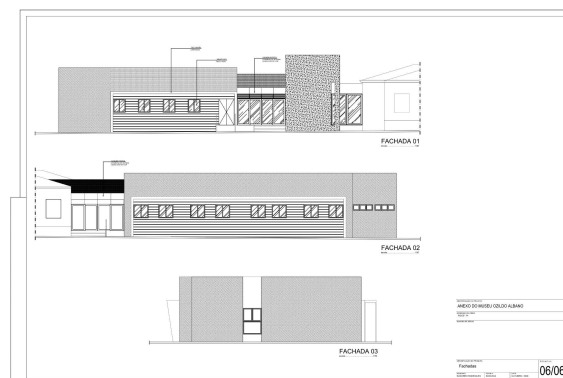
Fonte: Museu Ozildo Albano (2006)

Figura 50 - Fachadas do anexo proposto (a)



Fonte: Museu Ozildo Albano (2006)

Figura 51 - Fachadas do anexo proposto (b)



Fonte: Museu Ozildo Albano (2006)

Nos cortes apresentados, observa-se a utilização de telhas metálicas de aço galvanizado, um material de baixo desempenho térmico e acústico, que pode gerar desconforto por conta da sua alta transmitância térmica, além de ruídos se não houver um tratamento acústico (Heiseler, 2022, p. 5). Conforme a escolha desse tipo cobertura, combinada com a baixa eficiência de aberturas para ventilação natural, são fatores que contribuem diretamente para um ambiente interno ainda mais quente, o que é problemático em uma cidade conhecida por suas altas temperaturas durante o verão.

Além das questões térmicas, a estética das fachadas também merece atenção. As fachadas exibem um design pouco atrativo, que não se destaca e tampouco convida o visitante a explorar o espaço. Em projetos culturais, a aparência externa desempenha um papel crucial, pois deve despertar o interesse e refletir o caráter dinâmico e envolvente do conteúdo interno. Portanto, um novo projeto arquitetônico é essencial para garantir que o edifício não só atenda às necessidades funcionais, mas também se integre harmoniosamente ao contexto local e ofereça uma experiência agradável e acolhedora aos seus visitantes.

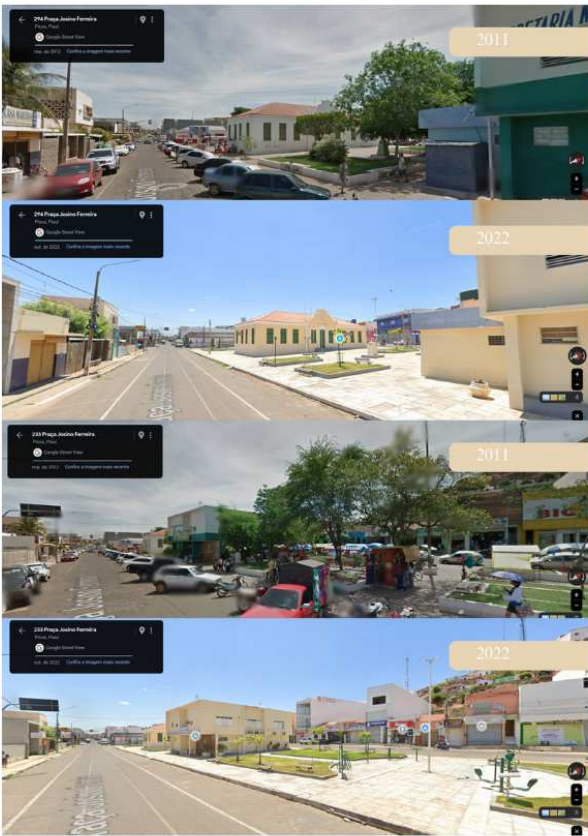
A praça Josino Ferreira é um símbolo de patrimônio para a cidade de Picos. A falta de manutenção do local a torna menos atraente, mesmo após revitalização, como a de 2019 que reformulou totalmente a praça. Entretanto, uma intervenção sem participação pública, que gerou revolta nos picoenses ao retirar totalmente a arborização (figura 52).

Figura 52 - Manchete sobre crime ambiental na praça Josino Ferreira.



Fonte: Jornal Vi Agora (2019)

Figura 53 - Comparativo Praça Josino Ferreira.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2024)

Ainda nesse sentido é válido fazer uma comparação entre os anos de 2011 e 2022 pós revitalização (figura 53). Como é possível observar, na imagem de 2011, a praça se integra naturalmente à vida urbana, com uma abundância de árvores que proporcionam sombra e um ambiente acolhedor para os pedestres. Vale ressaltar que esta foto foi provavelmente tirada durante dias úteis, visto a quantidade de carros e pessoas circulando.

Por outro lado, a imagem de 2022, após a revitalização, revela um ambiente transformado, mas nem sempre para melhor. A praça agora parece estéril, com a vegetação significativamente reduzida, o que diminui o conforto térmico e a qualidade ambiental do espaço. O espaço pavimentado em excesso e a ausência de elementos que convidem ao uso, como áreas sombreadas ou mobiliário urbano adequado, tornam o local pouco convidativo e menos convidativo para a convivência. O que era um espaço vivo e integrado à comunidade, parece ter se tornado uma área subutilizada e menos acessível, com a revitalização resultando em uma perda de identidade e de funcionalidade para os moradores e visitantes da região.

Assim, torna-se evidente mais uma vez a necessidade não apenas de ampliar o espaço do museu com a construção do anexo, mas também de realizar pequenas adequações no próprio museu e requalificar a praça adjacente. No próximo capítulo, serão aprofundados os estudos correlatos que serviram de base teórica e projetual para a criação do Anexo Vale do Guaribas, assim como para a requalificação da Praça Josino Ferreira. Esses estudos visam garantir que as intervenções sejam feitas de forma integrada e harmoniosa, preservando a identidade cultural do local e melhorando a experiência dos visitantes.

5 Referências projetuais

Neste capítulo são expostos quatro projetos nacionais, que propiciam o estudo de caso e aporte projetual para reutilização do edifício anexo e requalificação na praça. Foram selecionados dois museus, um cinema e uma praça a fim de abarcar uma maior diversidade de usos. Em ambos projetos foram analisados a planta baixa, seu programa de necessidades, o contexto para sua inserção, identificação do projeto com ano, localização, área e arquiteto responsável.

5.1 Museu de Sant’Ana

Este projeto trata-se da reutilização/reabilitação de um antigo edifício que serviu por noventa e nove anos como cadeia pública e atualmente, com acervo voltado a artes sacras, cerca 291 imagens de Sant’Ana espalhadas pelas quatro salas de exposições, possui também um amplo pátio. O projeto de reabilitação foi inaugurado em setembro de 2014, onde foi projetado uma ampliação sob o largo de Sant’Ana contabilizando 672 m², desenvolvido pelo arquiteto mineiro Gustavo Penna.

Figura 54 - Antiga Casa de Câmara de Cadeia



Fonte: Museu de Sant’Ana, 2024

Figura 55 - Acesso subterrâneo ao museu



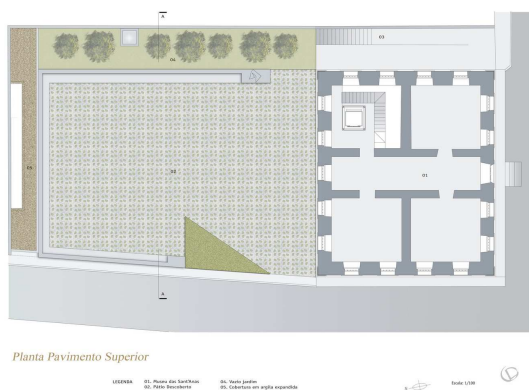
Fonte: Museu de Sant’Ana, 2024

O prédio datado do ano de 1730, com sua função inicial de cadeia pública passou por um incêndio em 1829 e somente em 1835 contemplado com uma restauração que preservou sua estrutura, grandes metálicas e repartição de ambientes, entretanto sua fachada foi modificada para se enquadrar no estilo neoclássico presente na região. Localizado em um terreno declive, favoreceu a escavação para expor a fundação do prédio existente e criação do novo espaço, onde foi inserido um elevador a fim de tornar o espaço acessível, juntamente

com a escada. Para criação do vão vertical de circulação, foi utilizado o espaço onde era a solitária²³, consequentemente no início do corredor central que direciona as salas de exposição.

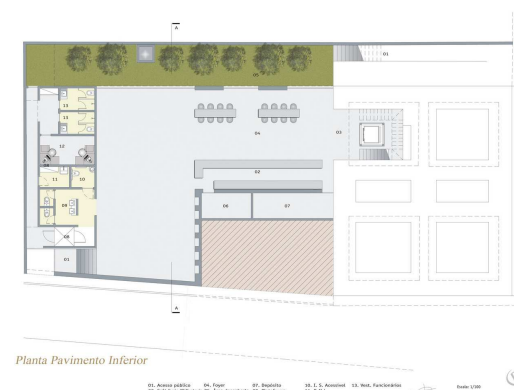
O novo espaço conta com: foyer, café, loja de artesanatos, administração, dml, banheiros para visitantes de funcionário, área descoberta, assim como mostram as figuras 56 e 57. A proposta do arquiteto foi manter as estruturas existentes, preservar a origem do edifício e sua história. Nas antigas celas o destaque se dá aos expositores com as imagens de Sant'Ana, bem iluminados, catalogados de acordo com o material, época ou o que a imagem remete.

Figura 56 - Planta baixa da antiga cadeia pública (a)



Fonte: Gustavo Penna Arquitetos e Associados (2014)

Figura 57 - Planta baixa da antiga cadeia pública (b)



Fonte: Gustavo Penna Arquitetos e Associados (2014)

A partir das plantas baixas (figuras 56 e 57) foi possível observar que os arquitetos conseguiram dispor os novos ambientes de forma eficiente, aproveitaram do recuo lateral para criar um pátio interno favorecendo a iluminação e ventilação natural. Além disso, a criação da nova circulação vertical assim como a acessibilidade nos demais ambientes, deixou o espaço inclusivo, essas decisões foram tomadas como parâmetro para escolha deste estudo. Para este estudo foram analisados como critérios para escolha a reutilização do edifício, o programa de necessidades e a forma como foi disposta os novos ambientes no anexo subterrâneo.

²³Todas as informações e imagens deste tópico foram retiradas do site Archdaily e do site do museu, disponíveis em:

< <https://www.archdaily.com.br/br/918666/museu-de-santana-gustavo-penna-arquiteto-e-associados>. >
< <https://museudesantana.org.br/>. >

5.2 Museu do Pontal

O Museu do Pontal abriga o maior e mais significativo acervo de arte popular do país, resultado de mais de quatro décadas de pesquisas e viagens do seu fundador, o designer francês Jacques Van de Beuque, por todo o Brasil. Por muitos anos, sua sede funcionou em uma antiga casa transformada em espaço expositivo no Recreio dos Bandeirantes, em meio a uma notável geografia e uma paisagem natural exuberante. A partir de 2014, o Museu passou a sofrer os impactos da urbanização e adensamento do seu entorno imediato com a construção de um grande condomínio vertical para as Olimpíadas do Rio. Com a modificação da paisagem natural e o aterramento de canais de drenagem, o Museu ficou cerca de 1,5m abaixo das novas vias e construções vizinhas e, conseqüentemente, ameaçado de alagamentos que, desde então, tornaram-se constantes. Após anos lutando para proteger suas instalações e seu precioso acervo do risco iminente, o Museu do Pontal obteve da Prefeitura Municipal a cessão de um novo terreno na Barra da Tijuca e parte dos recursos para construção de uma nova sede, viabilizada por meio de parcerias com empresas e campanhas de financiamento coletivo.²⁴

Figura 58 - Museu do Pontal



Fonte: Archdaily (2020)

Figura 59 - Pátio interno do Museu do Pontal



Fonte: Archdaily (2020)

O novo projeto propõe a interação entre arquitetura e paisagem que caracterizava a antiga sede do Museu do Pontal a partir do cuidado com a escala da nova edificação, quando vista à distância, e de um cuidadoso estudo da sequência de espaços internos que alterna interiores, pátios e jardins de modo a propiciar uma experiência qualificada dos espaços expositivos e de permanência.

²⁴Todas as informações e imagens deste tópico foram retiradas do site Archdaily, disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/976380/museu-do-pontal-arquitetos-associados>. >

Figura 60 - Diagrama de fases do projeto

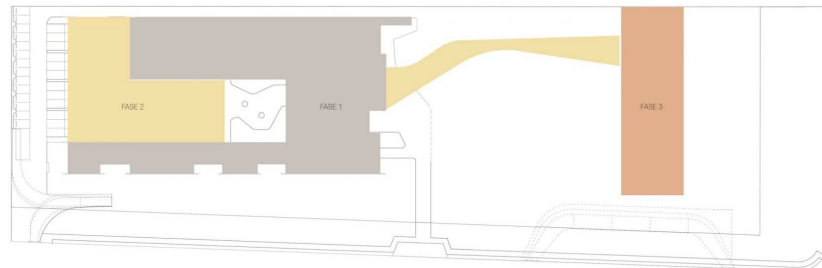


DIAGRAMA FASES DE CONSTRUÇÃO
0 10 20 30 METROS
ESCALA 1:750

Fonte: Archdaily (2020)

Figura 61 - Vista frontal



Fonte: Archdaily (2020)

Como ilustra a figura 60, o projeto foi desenvolvido em três fases, o novo edifício e seus jardins se fazem a partir do entrelaçamento entre essas diversas paisagens: a obra construída, de escala acolhedora; os jardins que constituem áreas de usufruto ao ar livre, aos modos de um parque; a relação com a potente geografia do Rio de Janeiro, por meio de visadas controladas das extensas paisagens do entorno, especialmente para o conjunto de montanhas conhecido como Gigante Adormecido. A figura 62, mostra a implantação, onde é possível observar a utilização do terreno por completo com grande aproveitamento para áreas

permeáveis. A utilização de vegetação nativa e estratégias projetuais para sombreamento e ventilação, tornam o edifício atrativo e confortável.

Figura 62 - Planta de Implantação



IMPLANTAÇÃO
0 10 20 METROS
ESCALA 1:100

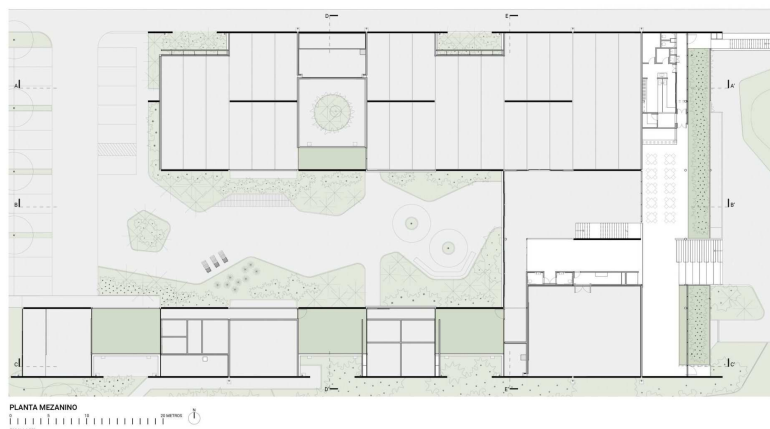
Fonte: Arquitetos Associados (2020)

Figura 63 - Planta baixa do museu



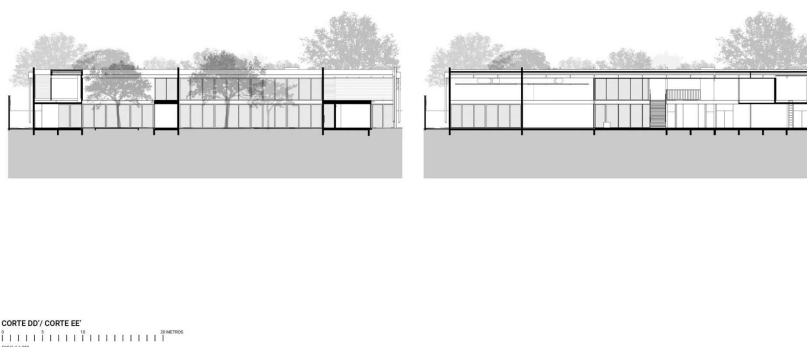
Fonte: Arquitetos Associados (2020)

Figura 64 - Planta do primeiro pavimento



Fonte: Arquitetos Associados (2020)

Figura 65 - Corte



Fonte: Arquitetos Associados (2020)

Nas plantas baixas é possível compreender como a boa utilização do layout deixa o ambiente funcional e convidativo, as grandes esquadrias favorecem a entrada de iluminação e ventilação natural, proposta que pode ser aderida ao projeto anexo. Mesmo uma estética minimalista, e voltada para a arquitetura industrial, o edifício acaba sendo bastante convidativo, o paisagismo deixa contribui para unificar a estética. Outro ponto a se destacar, foram as escolhas dos materiais, a junção do metal com concreto e madeira trazem aspectos modernos ao ambiente, as esquadrias venezianas impulsionam movimento na fachada além da escadaria convidativa, induzindo o visitante a entrar no ambiente. Nesse sentido, os critérios para análise do projeto foram voltados para soluções projetuais contemporâneas visando inseri-las ao anexo.

5.3 Cinema na Praça

Buscando reutilizar o antigo cinema do centro histórico de Paraty-RJ, o escritório Arquipelago foi responsável pelo projeto de renovação do edifício, este se encontrava deteriorado, com diversos entulhos e sem parte da cobertura. A iniciativa de reativar o espaço se deu pela Secretaria de Cultura do município juntamente com coletivos participativos e a comunidade em geral, visto que até a década de 70, o cinema era a atividade de lazer da comunidade.²⁵

De acordo com Marinho Velloso, o arquiteto responsável, o maior desafio da obra foi adequar a estrutura existente do sobrado com a nova infraestrutura do cinema contemporâneo, além disso respeitar a história do edifício, por estar localizado no centro histórico. Consequentemente, o partido arquitetônico visava revelar os elementos existentes e diferenciar dos materiais da intervenção, assim como mostra a figura 69, onde mostra a parede existente em pedra natural, sendo sobreposta pela nova estrutura metálica na cor azul.

Figura 66 - Vista frontal



Fonte: Archdaily (2019)

Figura 67 - Perspectiva do Cine da Praça



Fonte: Archdaily (2019)

²⁵ Todas as informações e imagens deste tópico foram retiradas do site Archdaily, disponível em: < <https://www.archdaily.com/914549/da-praca-cinema-arquipelago-arquitetos>>.

Figura 68 - Fotos de 2017



Fonte: Archdaily (2019)

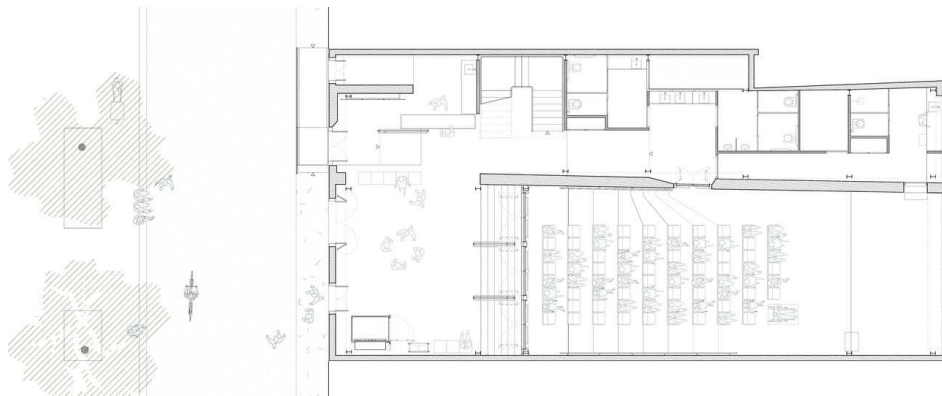
Figura 69 - Parede de pedra natural



Fonte: Archdaily (2019)

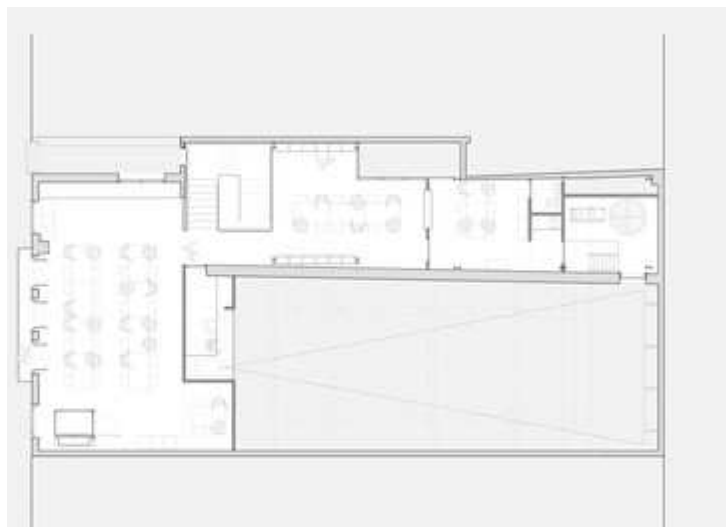
O primeiro andar da edificação estava bastante deteriorado, por isso se fez necessário o reforço estrutural a partir de estrutura metálica, contanto, sem sobrecarregar a estrutura existente, apenas de pedra e tijolos maciços. A Nova estrutura contempla pilares, escada de acesso, plataforma elevatória e teto vazado, pintados de azul para manter a mesma estética da fachada.

Figura 70 - Planta baixa Cine da Praça



Fonte: Archdaily (2019)

Figura 71 - Planta baixa 1º pav. Cine da Praça



Fonte: Archdaily (2019)

A figura 70 e 71 mostram respectivamente a planta baixa e planta do primeiro pavimento onde podemos observar os seguintes ambientes: foyer, recepção/copa, circulação vertical, sala multiuso de cinema-teatro, banheiros, acesso de serviços, depósito, camarim e, aos fundos, acesso à coxia. No segundo pavimento estão a sala multiuso principal e de leitura, cabine de projeção, administração, banheiro, copa para funcionários, depósito, acesso para plataforma e terraço técnico.

Tomou-se como critérios de análise a correlação entre do edifício com o entorno, assim como as soluções projetuais para dividir os fluxos entre visitantes e funcionário, assim como a solução de diferenciar o que já era existente da intervenção. De forma geral, o projeto do Cine na Praça foi escolhido pela sua relação com o contexto da cidade, a fim de preservar a memória do antigo cinema. Entende-se que as decisões projetuais de adaptar e adicionar novos usos, incluir acessibilidade e a criação de uma nova estrutura auxiliar foram bem colocadas, sanando a necessidade de reativar o prédio e trazer de volta a essência do antigo cinema para o espaço. Além disso, a equipe técnica teve o cuidado de deixar evidente as marcas do antigo prédio, preservando sua memória, seja mostrando elementos construtivos ou intervindo minimamente na fachada. Tomou-se como critérios de análise a correlação entre do edifício com o entorno, assim como as soluções projetuais para dividir os fluxos entre visitantes e funcionário, assim como a solução de diferenciar o que já era existente da intervenção.

5.4 Praça da Saudade

O projeto urbano escolhido como referência é a Praça da Saudade, desenvolvido pelo escritório Natureza Urbana. Esse projeto integra o programa de revitalização urbana do Centro Histórico de São Luís do Maranhão, uma iniciativa importante para a preservação e valorização do patrimônio cultural da cidade. Com uma área total de 6.693 m², a praça foi projetada para atender às necessidades da população local, baseando-se em um processo participativo por meio de oficinas interativas. Essa abordagem colaborativa permitiu que o projeto não apenas refletisse as expectativas dos moradores, mas também promovesse um espaço público que atendesse às suas necessidades reais. A participação da população foi essencial para garantir que a Praça da Saudade se tornasse um lugar de convivência, lazer e cultura, respeitando a identidade local e fortalecendo o vínculo entre o espaço urbano e seus usuários.²⁶

Figura 72 - Vista Superior Praça da Saudade



Fonte: Archdaily (2022)

Figura 73 - Perspectiva Praça da Saudade



Fonte: Archdaily (2022)

Antes da revitalização, tinha apenas alguns quiosques e vendas de flores, sem qualquer estrutura ou apoio, por estar próxima a um cemitério, acabou recebendo esse nome. O projeto foi idealizado a fim de proporcionar novos espaços e experiências com a finalidade lazer e áreas de convivência. Dessa forma foram criados quiosques e bancas para os vendedores que já faziam uso do local para comercializar seus produtos, além de playground, banheiros públicos e área de eventos temporários como ilustram as figuras 72 e 73.

²⁶Todas as informações e imagens deste tópico foram retiradas do site Archdaily, disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>.

Figura 74 - Planta baixa Cine da Praça



Fonte: Archdaily (2022)

Nesse sentido o projeto da Praça da Saudade, evidenciou a necessidade de ter a comunidade participando ativamente do processo de requalificação, entendendo a partir do olhar do usuário o que pode ser melhorado. Tomou-se como critérios para análise do projeto, a funcionalidade, acessibilidade e a inserção de vegetação. A partir disso, entende-se que o projeto foi aplicado de forma eficiente, fazendo melhorias em espaços já utilizados, onde buscou atender o uso da comunidade, melhorando os pontos comerciais existentes, criando novos espaços de convivência e lazer, mas também garantindo segurança e acessibilidade, tornando o espaço acessível e inclusivo.

Como forma de sintetizar os estudos apresentados, a figura 75 mostra um quadro síntese com informações resumidas do Museu de Sant'Ana, o Museu do Pontal, o Cine na Praça e a Praça da Saudade. A partir dos estudos correlatos apresentados anteriormente e do quadro síntese, sentiu-se a necessidade de fazer um moodboard²⁷ com as principais referências, cores, texturas, vegetação e soluções projetuais que se pode tomar como referência para requalificação da Praça Josino Ferreira.

²⁷ Moodboard ou painel semântico é uma ferramenta visual que tem como finalidade transmitir conceitos e propostas de projetos. Os moodboards são organizados em arranjos de imagens, materiais, elementos e textos, facilitando a compreensão de um estilo ou ideia.

Figura 75 - Quadro síntese dos estudos correlatos

PROJETO	MUSEU DE SANT'ANA	MUSEU DO PONTAL	CINEMA DA PRAÇA	PRAÇA DA SAUDE
TIPOLOGIA	Projeto de reabilitação e anexo	Projeto arquitetônico	Projeto de reabilitação	Projeto de revitalização
ARQUITETO	Gustavo Penna e Arquitetos associados	Ateliê de conservação	Arquipélago Arquitetos	Arquipélago Arquitetos
ANO	2014	2021	2018	2018
LOCALIZAÇÃO	Tiradentes, MG	Rio de Janeiro, RJ	Paraty, RJ	São Luís, MA
USO	Público	Público	Público	Público
PONTOS RELEVANTES PARA A ESCOLHA	A reutilização e adaptação do edifício para o novo uso, com a criação do anexo no subsolo e inserção de plataforma elevatória. Além disso tomou-se como referência o layout das salas de exposição e a iluminação proposta pelos arquitetos.	A arquitetura contemporânea e a utilização de materiais como concreto aparente, estrutura metálica e esquadrias dinâmicas que dão movimento a fachada.	Tomou-se como referência a estrutura da sala multiuso, que serve como auditório e cinema. Assim como a solução projetual para cobertura e nova estrutura metálica auxiliar. Outro fator extremamente relevante, foi o olhar dos arquitetos em fazer a diferenciação da estrutura existente e a nova, utilizando cores e texturas, nesse caso deixando os tijolos a mostra.	Os canteiros pelo passeio da praça, deixando a mais convidativa. A utilização das faixas elevadas e coberturas auxiliares para os quiosques, área de eventos temporários. Assim como a ligação entre a paginação de piso e as coberturas, que trazem uma união ao projeto.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 76 - Moodboard projetual



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Considerando que os estudos correlatos apresentam semelhanças significativas tanto no programa de necessidades quanto no uso dos espaços, eles desempenharam um papel crucial na orientação do desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbano. A análise detalhada desses exemplos foi fundamental para compreender as melhores soluções projetuais. No próximo capítulo, o projeto arquitetônico e urbano será explorado em detalhes, destacando como essas referências foram incorporadas e adaptadas para criar um espaço que

responde de maneira eficaz às necessidades da comunidade picoense e ao mesmo tempo contribui para a valorização do patrimônio da cidade. A importância dos estudos correlatos se revela, portanto, não apenas na fase inicial de concepção, mas também como um guia contínuo durante todo o processo de desenvolvimento do projeto.

6 Vale da Memória: Projeto de requalificação

Neste capítulo, é detalhado o processo de requalificação da Antiga Biblioteca Dom Paulo Libório para ser anexo do Museu Ozildo Albano, bem como as intervenções planejadas no Museu e na Praça Josino Ferreira. O desenvolvimento deste projeto visa melhorar o espaço do museu, enquanto a criação do anexo busca ampliar as atividades culturais oferecidas pela instituição, como oficinas, curadoria e restauração, peças teatrais e palestras. Paralelamente, a requalificação da Praça Josino Ferreira busca revitalizar um dos espaços públicos mais significativos da cidade, a Praça do Museu, promovendo um ambiente acolhedor e de qualidade para a comunidade. As intervenções propostas pretendem integrar o anexo do museu ao entorno urbano, valorizando tanto o patrimônio edificado quanto o bem-estar dos habitantes e visitantes de Picos.

6.1 Levantamento e análise de dados

Como forma de projetar um espaço que atenda às necessidades da população picoense e visando reacender o sentimento de pertencimento, foi realizado um questionário com pessoas de diferentes faixas etárias, com o objetivo de alcançar o maior número de participantes. No questionário, procurou-se entender a relação dos picoenses com o Museu Ozildo Albano, a importância do prédio juntamente com seu acervo, além de identificar quais melhorias podem ser incluídas no projeto de requalificação.

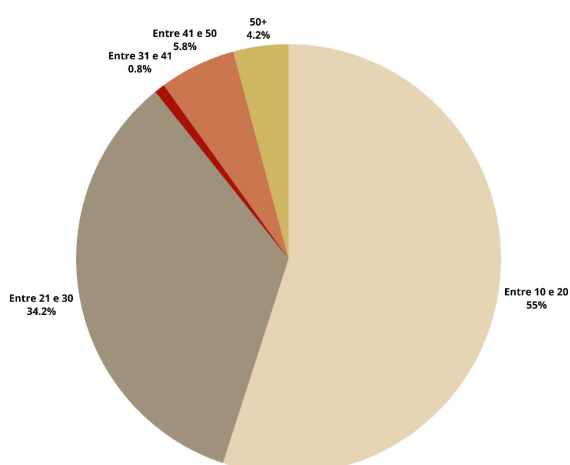
A pesquisa foi realizada por meio de um formulário Google Forms, divulgado através de grupos de WhatsApp e e-mails para instituições escolares. A duração da pesquisa foi de 10 dias corridos, do dia 3 de agosto de 2024 ao dia 13 do mesmo mês, e obteve um total de 120 respostas. Conforme o gráfico 01, pode-se identificar que a faixa etária das pessoas que responderam foi bem diversificada. No entanto, 55% (66 pessoas) dos entrevistados possuem entre 10 e 20 anos, 34,2% têm entre 20 e 30 anos, e os demais possuem idades variando entre 31 e 50+ anos, o que corresponde a 10,8% dos entrevistados. A partir dos dados obtidos, é possível identificar padrões que podem direcionar o desenvolvimento de políticas e ações voltadas à requalificação do Museu Ozildo Albano.

A predominância de jovens entre 10 e 20 anos entre os respondentes indica que essa faixa etária tem uma ligação significativa com o museu, principalmente por meio de atividades escolares. Isso reforça a importância de continuar e ampliar parcerias com escolas

para fomentar visitas ao museu como parte do currículo educacional, promovendo assim uma maior integração entre o patrimônio cultural local e a comunidade jovem.

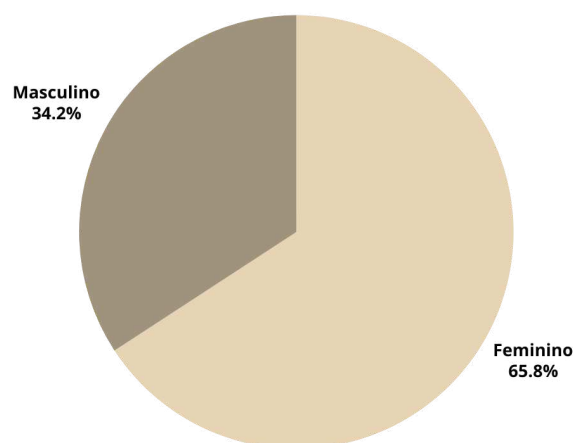
Dentre as 120 pessoas entrevistadas, 71,7% (86 pessoas) nasceram e moram atualmente em Picos. Os demais se dividem entre aqueles que nasceram, mas não residem mais na cidade; aqueles que estudam/trabalham, mas não residem em Picos; aqueles que não nasceram, mas moram na cidade; e visitantes eventuais. Dentre os entrevistados, 38% (46 pessoas) visitaram o museu durante passeios escolares, uma parcela de 37,5% (45 pessoas) afirmaram que já visitaram o museu em outras ocasiões, enquanto 24,2% (29 pessoas) nunca o visitaram. Esse dado aponta para a necessidade de estratégias de divulgação mais eficazes, capazes de atrair tanto residentes quanto visitantes eventuais. Campanhas publicitárias, eventos culturais e exposições temáticas podem ser organizados para aumentar o interesse da população pelo museu e, consequentemente, ampliar o número de visitantes.

Gráfico 01 - Idade



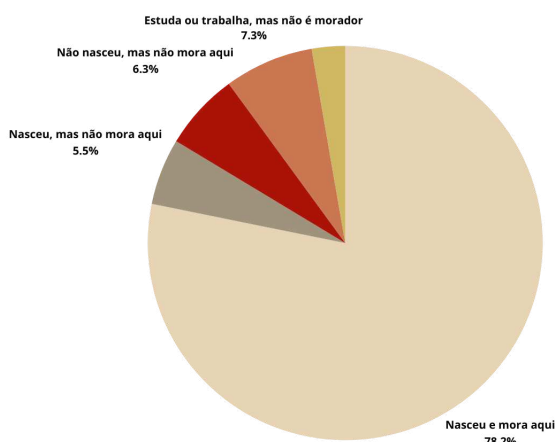
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 02 - Gênero



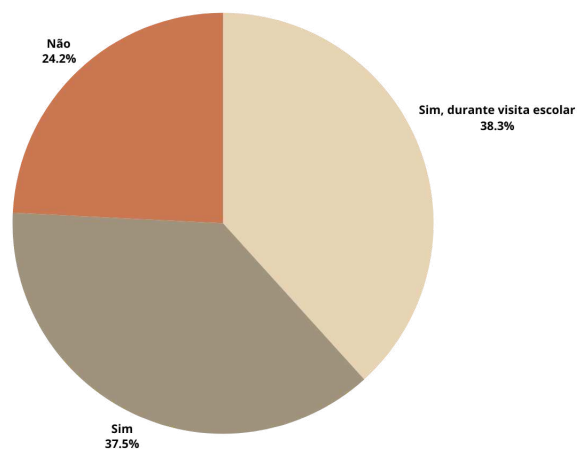
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 03 - Residentes



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 04 - Visitas



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

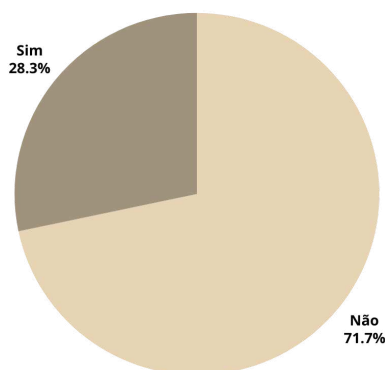
Conforme o gráfico abaixo (gráfico 05), o espaço foi classificado para maioria das pessoas como bem preservado, organizado, acessível, adequado para visitas e limpo, entrante outras opiniões foram relatadas, cerca de 28 pessoas não souberam opinar sobre as condições do museu e outra parcela dos entrevistados categorizou o espaço como escuro e indiferente. Ao questionar sobre o projeto de ampliação existente (gráfico 06), 71,7% (86 pessoas) afirmam que nunca ouviram falar, confirmando a ideia de que o projeto de ampliação do Museu Ozildo Albano não foi amplamente divulgado, não obteve a devida importância. Ainda assim, 72,5% dos entrevistados consideram o Museu como um bem histórico da cidade e que seu acervo é importante para a memória picoense. Ao indagar sobre a ampliação do museu, 86,7% (104 pessoas) acham necessário, 11,7% não sabem opinar e apenas uma pessoa acha desnecessário.

Gráfico 05 - Condições do espaço



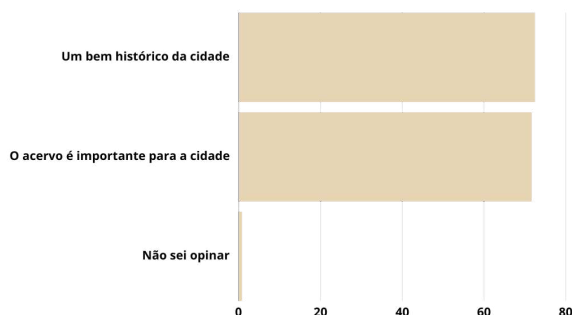
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Gráfico 06 - Antigo projeto ampliação



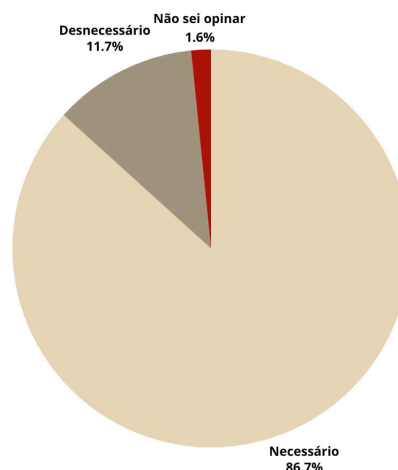
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 07 - Importância do Museu



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 08 - Novo projeto de ampliação

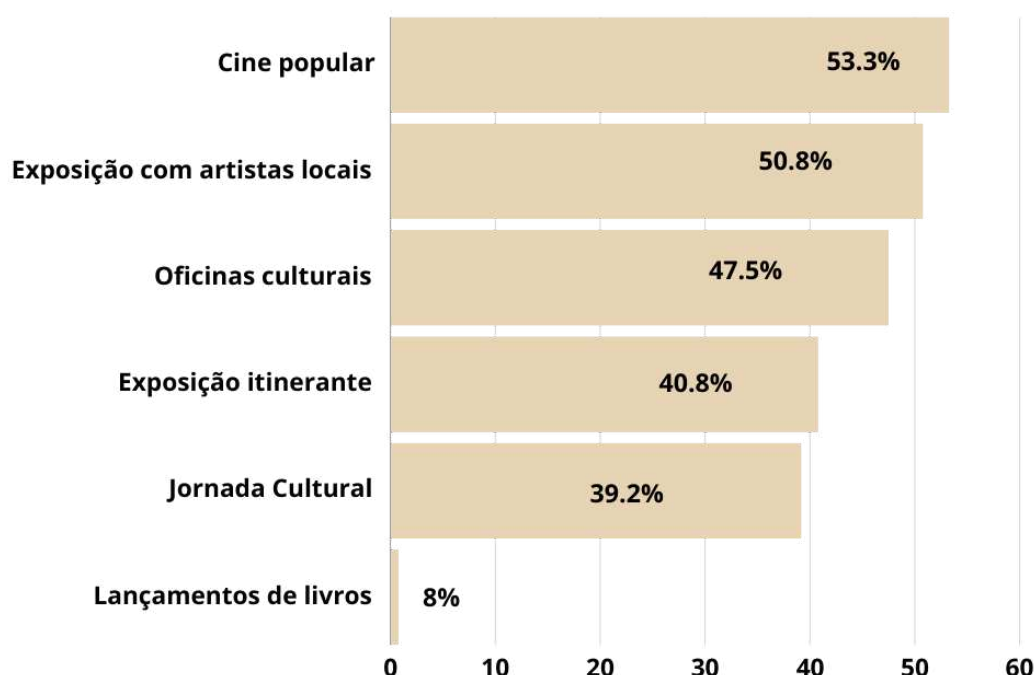


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao indagar sobre a ampliação do museu (gráfico 08), 86,7% (104 pessoas) consideram-na necessária, 11,7% não souberam opinar, e apenas uma pessoa acha desnecessário. Ao perguntar se já participaram de atividades no Museu ou na Praça Josino Ferreira, 60% (72 pessoas) afirmam nunca ter participado, enquanto as outras 40%(48 pessoas) já participaram de alguma forma. Para reverter esse cenário, é essencial identificar as barreiras que impedem a participação e adaptar ou criar atividades culturais. A criação de um calendário regular de eventos, uma comunicação eficaz, e a inclusão de atividades que envolvam diferentes segmentos da comunidade, especialmente os jovens, podem aumentar o interesse e a participação nesses espaços culturais.

Quando propostas algumas atividades culturais no museu, 53,3% dos respondentes disseram que participariam do Cine-Popular (exibição de filmes e documentários nacionais, peças de teatro), 50,8% participariam de exposições com artistas locais e exposições temporárias, e 47,8% participariam também de oficinas culturais de fotografia, pintura e restauro, além de exposições itinerantes pela cidade e jornadas culturais com palestras e apresentações.

Gráfico 09 - Atividades culturais

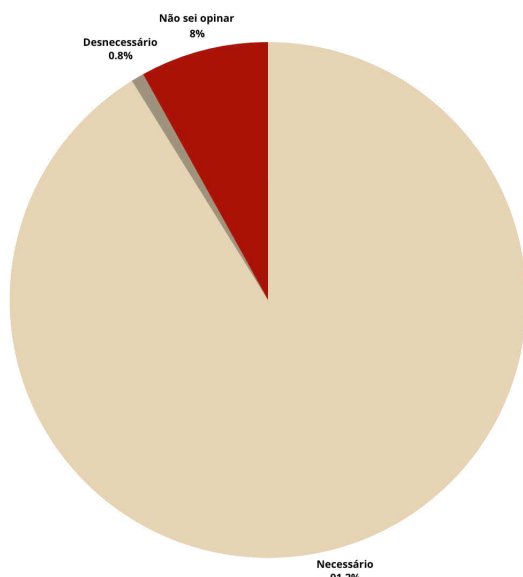


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Por fim, foi questionado sobre um possível projeto de requalificação para a Praça Josino Ferreira, e 90,8% dos entrevistados (109 pessoas) consideram essa requalificação extremamente necessária. As melhorias mais mencionadas incluem a arborização, a criação de espaços sombreados e áreas de convivência, a melhoria da acessibilidade, a instalação de banheiros públicos, além da renovação do mobiliário urbano e da iluminação pública. Essas demandas revelam uma preocupação clara da população com a qualidade e a funcionalidade dos espaços públicos. A arborização e os espaços sombreados são especialmente importantes em um clima quente como o de Picos, pois oferecem conforto térmico e incentivam o uso contínuo da praça por moradores de todas as idades. A criação de áreas de convivência também destaca a necessidade de promover o encontro e a interação social, tornando a praça

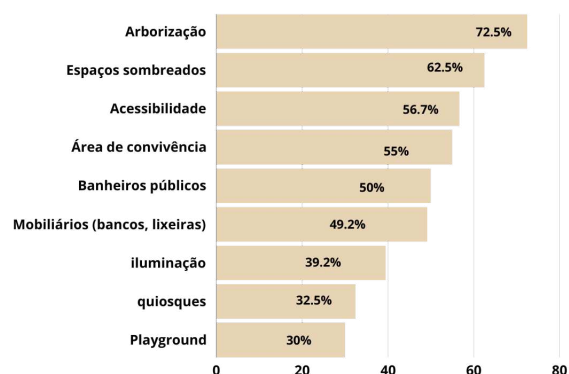
um verdadeiro ponto de encontro para a comunidade como é atualmente, mesmo com as condições limitadas.

Gráfico 10 - Necessidade de requalificação na praça Josino Ferreira



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 11 - Melhorias para praça



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O projeto de requalificação da Praça Josino Ferreira, juntamente com a construção de um anexo, é uma necessidade clara e urgente para a comunidade picoense. Essa área, sendo um espaço central e histórico da cidade, desempenha um papel crucial na vida cotidiana dos moradores, servindo como ponto de encontro, local de eventos e um símbolo de identidade e memória coletiva. A necessidade desse projeto reflete o desejo dos moradores de verem sua cidade evoluir, preservando sua história, mas também incorporando inovações que atendam às novas gerações. Assim, investir na requalificação da Praça Josino Ferreira e na construção de um anexo é investir na cultura do povo picoense, garantindo que o espaço continue sendo um ponto de orgulho.

Para melhor análise da área de intervenção foram feitas visitas in loco na Praça Josino Ferreira, no Museu Ozildo Albano e na Secretaria. Dessa forma foi possível fazer registros fotográficos, entender o funcionamento do prédio e de forma preliminar analisar possíveis melhorias.

6.2 Programa de Necessidades

Ao propor um programa de necessidades, é fundamental identificar inicialmente as lacunas que o novo espaço deve preencher. Esse processo foi dividido em três etapas: a primeira parte trata-se do programa para o museu, a segunda, do programa para o anexo, e a terceira, do programa para a Praça Josino Ferreira conforme a figura 77.

Para o museu, foram sugeridas a reorganização do layout das exposições e a adaptação dos banheiros existentes para torná-los acessíveis. Para o anexo, é proposto loja de souvenir, salas de oficinas culturais, sala de curadoria e ateliês de restauração, dml, administração. Além disso, foi proposto um auditório com capacidade para mais de 80 pessoas levando em consideração que cada turma escolar tenha em média 30 a 40 alunos.

Figura 77 - Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES					
MUSEU OZILDO ALBANO		ANEXO VALE DO GUARIBAS		PRAÇA JOSINO FERREIRA	
Ambiente	Área estimada	Ambiente	Área estimada	Ambiente	Área estimada
Banheiros acessíveis	4,20m²	Recepção/ Loja de Souvenir	20m²	Áreas de convivência	-
Layout	-	Ateliê de conservação	30m²	Playground	60m²
		Ateliê de Multimeios	30m²	Academia de idosos	60m²
		Salas de oficinas	30m²	Canteiros com vegetação nativa	-
		Sala de curadoria	15m²	Quiosques	15m²
		Foyer	30m²	Mobiliário urbano	-
		Auditório p/ 80 pessoas	100m²	Comunicação visual	-
		Administração	12m²	Banheiros	9m²/cada
		Copa	7m²		
		Dml	6m²		
		Banheiros	9m²/cada		

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O programa de necessidades para a Praça Josino Ferreira foi desenvolvido com base em um levantamento detalhado realizado no local. Durante essa análise, identificou-se a possibilidade de reaproveitamento do playground e da academia para idosos já existentes, maximizando o uso dos recursos disponíveis. Uma das principais preocupações observadas foi a localização dos banheiros públicos, situados em frente ao museu e adjacentes à atual

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, o que gerava desconforto tanto estético quanto funcional.

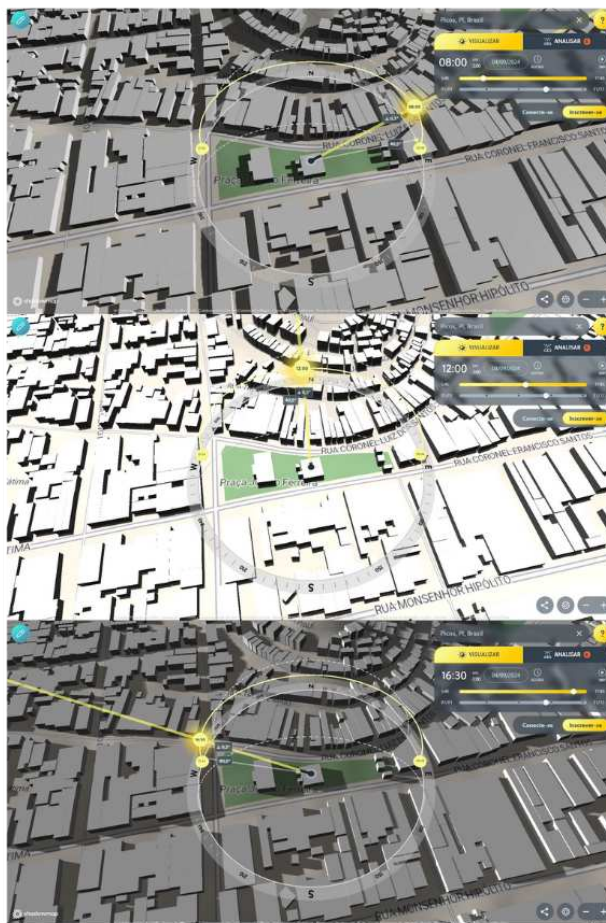
Para solucionar essa questão, propõe-se a realocação dos banheiros, de forma a integrá-los melhor ao ambiente e reduzir os impactos visuais. Além disso, o projeto inclui a instalação de quiosques na praça, reconhecendo seu papel como um importante ponto de encontro para jovens, adultos e crianças, especialmente durante a noite. Esses quiosques visam não apenas aumentar as opções de lazer e convivência, mas também dinamizar o espaço, incentivando a interação social e a ocupação segura do local. A revitalização da praça, portanto, busca criar um ambiente mais harmonioso e funcional, atendendo às necessidades da comunidade e valorizando o espaço público como um todo.

6.3 Zoneamento e fluxograma

Entender as condicionantes climáticas da área de estudo é fundamental para propor soluções eficazes. Diante disso procurou-se criar um zoneamento da praça a fim de entender questões prévias de insolação e ventilação que consequentemente influenciam no prédio do museu e anexo.²⁸ Conforme a carta solar gerada pelo site Shadow Maps (figura), é possível fazer uma análise prévia sobre a insolação no local e assim dispor os usos na praça conforme sua necessidade.

²⁸ Para criação do zoneamento e entendimento da carta solar, foram utilizados os sites Projeteee e Shadow Map. http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=PI+-+Picos&id_cidade=bra_pi_picos.827910_inmet <https://shadowmap.org/pt/>

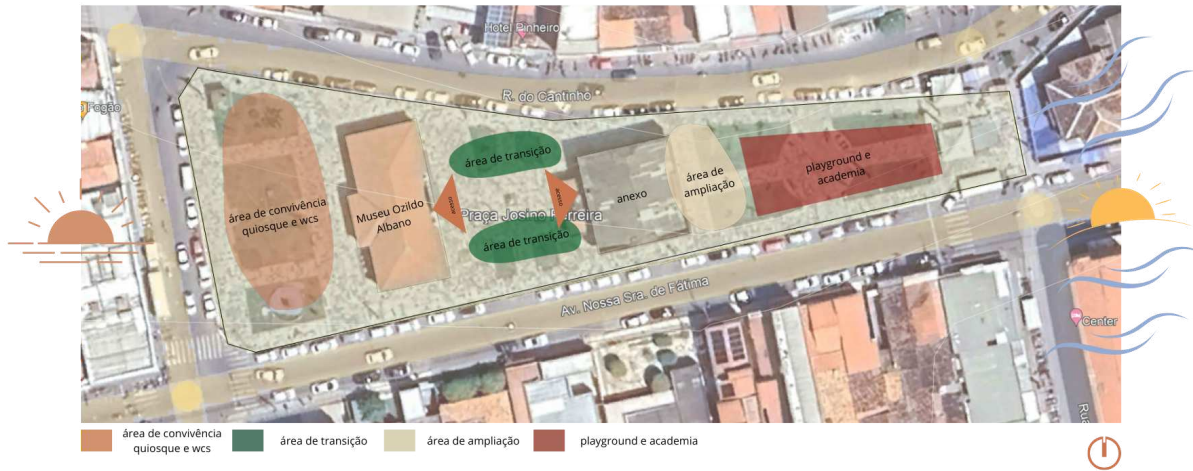
Figura 78 - Carta Solar Praça Josino Ferreira



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para uma melhor análise, foram escolhidos 3 horários: 8:00 hrs, 12:00 hrs e 16:30 hrs, a fim de entender o trajeto solar. A Partir dessa análise prévia, foi possível organizar os usos da praça, então optou-se por deixar o playground e academia de idosos na extremidade leste, visto que o sol da manhã é mais ameno e durante o período da tarde a sombra do anexo permite o uso da área. A área de convivência foi alocada na extremidade oeste por ser um espaço maior, mas também pela atratividade de movimentar a praça. Com relação a insolação, são propostas coberturas para os quiosques e para área de alimentação, visando o conforto dos usuários.

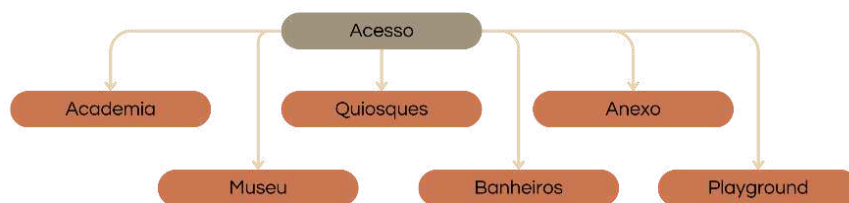
Figura 79 - Zoneamento da Praça Josino Ferreira



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

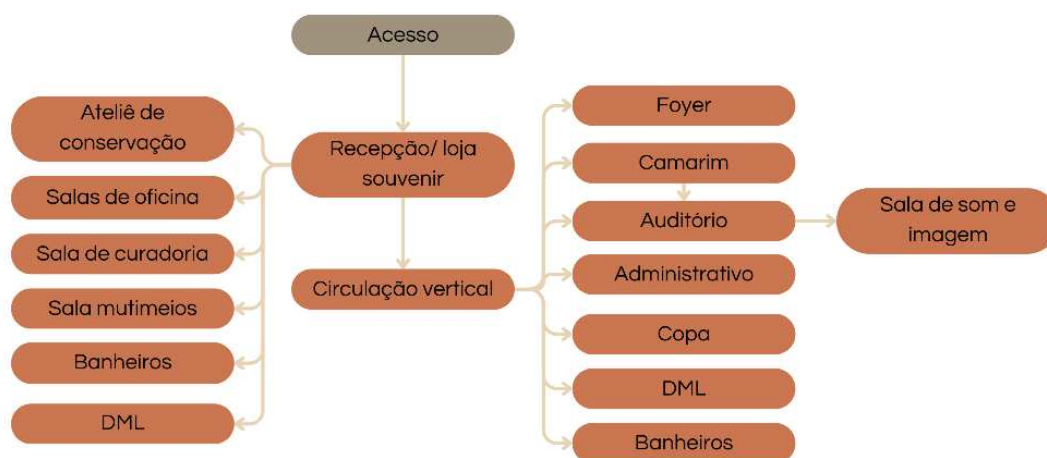
Para área de transição entre museu e anexo foi idealizada apenas a utilização de canteiros com forma de induzir o caminho. Mas também pode ser instalado coberturas em busca de tornar esse trajeto mais confortável. A partir do Zoneamento geral da praça foi realizado um fluxograma como forma de compreender os fluxos na Praça Josino Ferreira e no Anexo apresentando-se da seguinte forma:

Figura 80 - Fluxograma da Praça Josino Ferreira



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 81 - Fluxograma Anexo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

6.4 Condicionantes legais e Normativas

A fim de produzir um projeto assertivo e condizente com as normas, foi necessário para as concepções iniciais a utilização de Normas Brasileiras (NBR) e as leis municipais como forma de consulta e adequação do projeto. Dessa forma, a principal fonte foi o Plano Diretor do município de Picos, Lei municipal 2.276/2008, como aporte teórico para elaboração de intervenções e decisões a serem tomadas no decorrer do projeto.

O documento municipal define Zonas de ocupação do solo, a área da intervenção encontra-se na I - Zona Residencial ZR1, caracterizada por ocupação de média densidade, referente aos assentamentos populacionais mais antigos do território. Inicialmente o Plano Diretor não define o gabarito máximo, mas foi proposto manter o gabarito da edificação existente, apenas com ajustes na cobertura. No capítulo III, referente às prescrições de uso e ocupação do solo, é definido:

I - recuos mínimos, relativos a edificações de até dois pavimentos;

II - índice de aproveitamento (notação IA);

III - taxa de ocupação (notação TO).

Conforme a diretriz, o edifício do anexo nesse sentido, se enquadra na categoria institucional e por estar na ZR1 deve seguir os seguintes parâmetros:

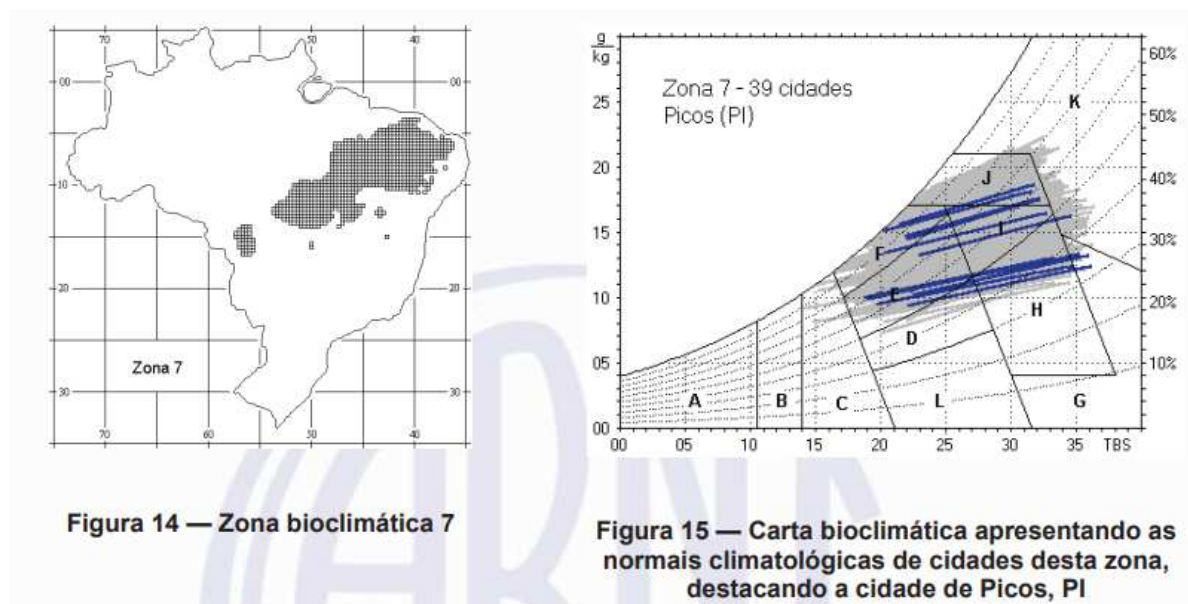
Figura 82 - Diretrizes legais.

ZR1					
Usos	IA	Recuos mínimos			TO
		Frente	Laterais	Fundos	
Habitacional H	1,50	2,00	zero	1,50	70%
Comercial C1 C2					
Serviços S1 S2					
Industrial I1					
Institucional E					

Fonte: Plano Diretor de Picos adaptado pela autora (2008)

Em termos de conforto, a NBR 15220 (2005) que trata sobre desempenho térmico, usa o município de Picos como referência para a Zona Bioclimática 7, nesse sentido, indica o uso de pequenas aberturas e estas devem ser sombreadas. Também é indicado a utilização de paredes mais espessas, pesadas, assim como a cobertura também deve ser adequada para proteger das altas temperaturas.

Figura 83 - Zona Bioclimática

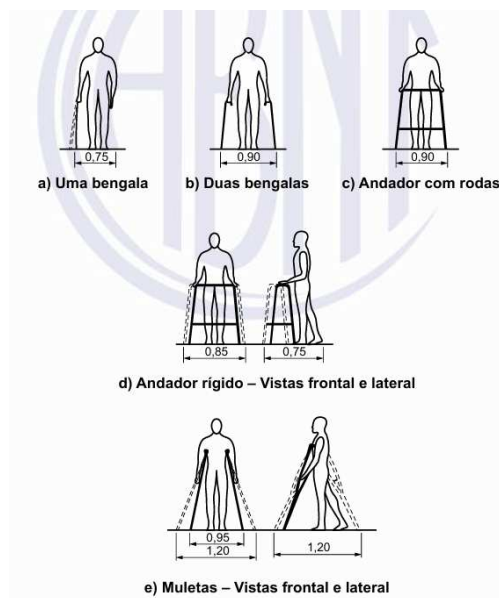


Fonte: NBR 152200 (2005)

A norma ABNT NBR 9050, edição 2020 foi utilizada como parâmetro base referente a acessibilidade em edificações, mobiliários e equipamentos urbanos. Dessa forma, o primeiro tópico a ser atendido refere-se aos parâmetros antropométricos, ou seja, propõe um

dimensionamento mínimo e médio para circulação de pessoas em pé e em cadeira de rodas, conforme é ilustrado na figura 80.

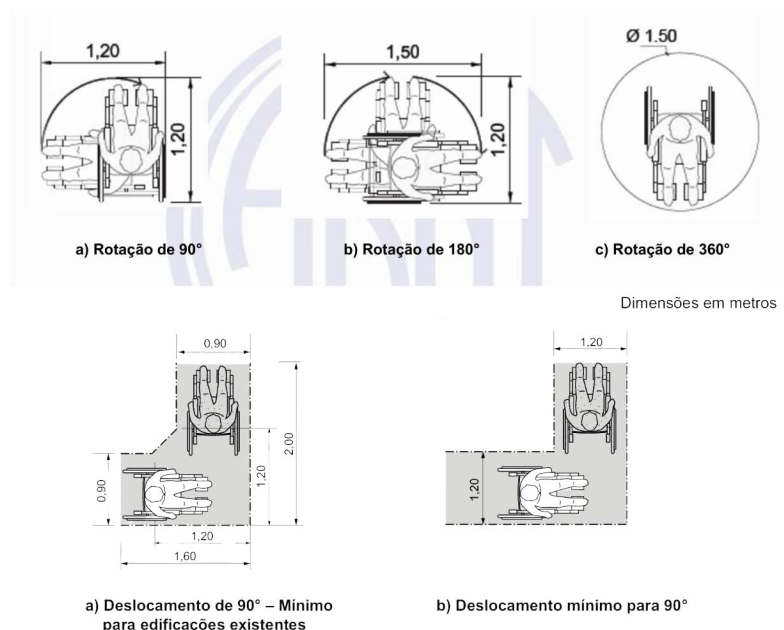
Figura 84 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas em pé.



Fonte: Nbr 9050 (2020)

Outra especificidade da norma diz respeito a circulações gerais, estas devem conter o espaço de manobra e deslocamento em cadeira de rodas, assegurando o acesso à em todos os ambientes da edificação e livre circulação em passeio público.

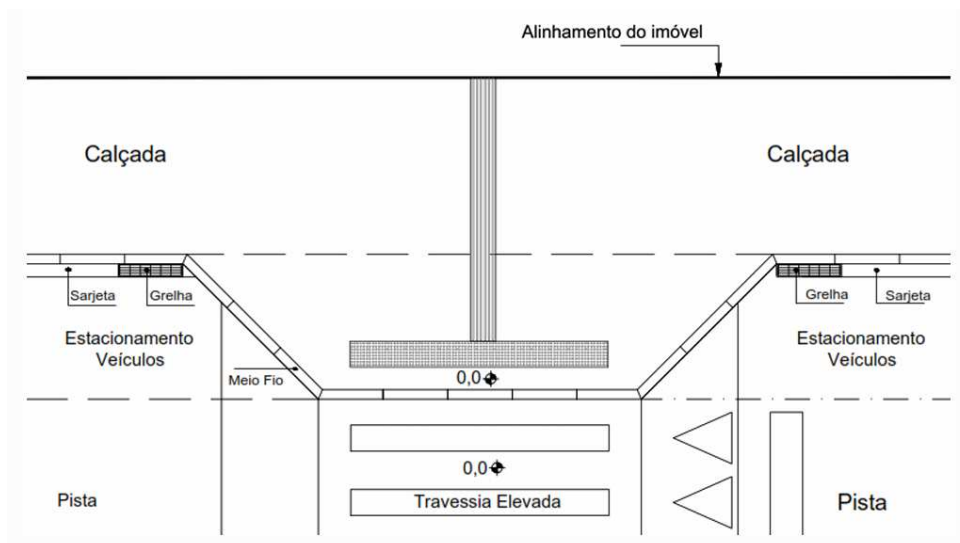
Figura 85 - Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas cadeirantes.



Fonte: NBR 9050 (2020)

Essas condicionantes foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto do Anexo, que apesar de ser um prédio existente, foi possível adequar a norma. Com relação aos desníveis, a NBR 9050, define que para reformas, como é o caso da área de intervenção, é permitido inclinações de até 12,5% , enquanto para as rampas, a inclinação permitida é de até 8,33% mas no caso de reformas podem variar até 12,5%, além disso pode ser indicado a faixa elevatória, que foi a opção escolhida para este projeto. Visto a desregularização das calçadas no entorno, é proposto um alinhamento com a altura de 15cm e inclinação de 5%, para assim serem inseridas as faixas elevadas, conforme indica a norma (figura 86).

Figura 86 - Redução de percurso de travessia



Fonte: NBR 9050 (2020)

Dessa forma, aderir às diretrizes expostas garante uma proposta de intervenção que seja acessível, condizente com a realidade e inclusiva para toda a população picoense. A acessibilidade do espaço, assegura que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, possam usufruir dos benefícios da intervenção. Isso envolve a eliminação de barreiras arquitetônicas, a implementação de sinalizações claras e adaptadas, e a criação de rotas acessíveis, que permitam a todos, incluindo pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, circularem com segurança e autonomia.

6.5 Partido, Conceito e Identidade do projeto

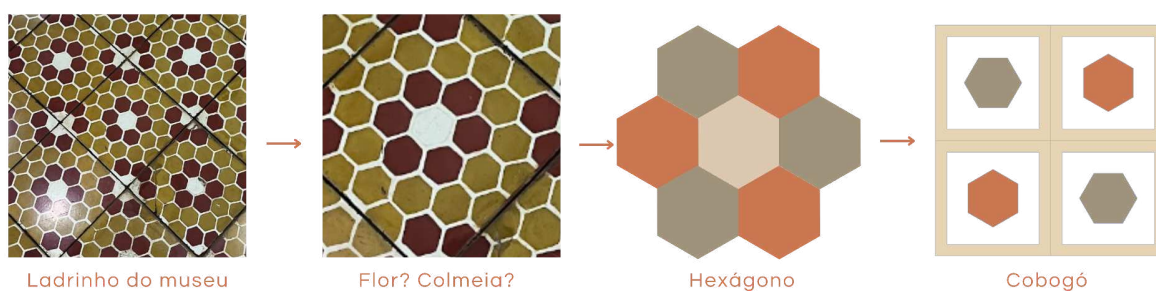
A concepção do projeto "Vale da Memória" vai além de uma simples requalificação urbana e arquitetônica, busca uma conexão com as raízes culturais e históricas da cidade de Picos. Ao unir passado e presente, o projeto pretende resgatar memórias afetivas e recontar a história local através da arquitetura e do paisagismo. A escolha do nome reforça esse compromisso, criando um espaço que convida à reflexão e à valorização das tradições picoenses.

A identidade visual do projeto, inspirada no ladrilho original do museu, foi um ponto de partida essencial. O formato hexagonal, além de ser uma referência estética ao passado, assumiu um papel estruturante, influenciando a criação de diversos elementos do projeto. A

paleta de cores, com tons de terracota e verde, remete às paisagens naturais e à arquitetura local, trazendo uma sensação de continuidade.

Essa identidade visual se desdobrou de forma criativa em várias partes do projeto, desde os cobogós que compõem a fachada do anexo até as coberturas e os canteiros, que seguem o mesmo padrão geométrico. O desenho da praça, que faz parte do espaço requalificado, também reflete esse conceito, criando um agradável e coeso, onde cada detalhe foi pensado para fortalecer a ligação entre o espaço urbano e a memória coletiva da comunidade.

Figura 87 - Criação da identidade visual

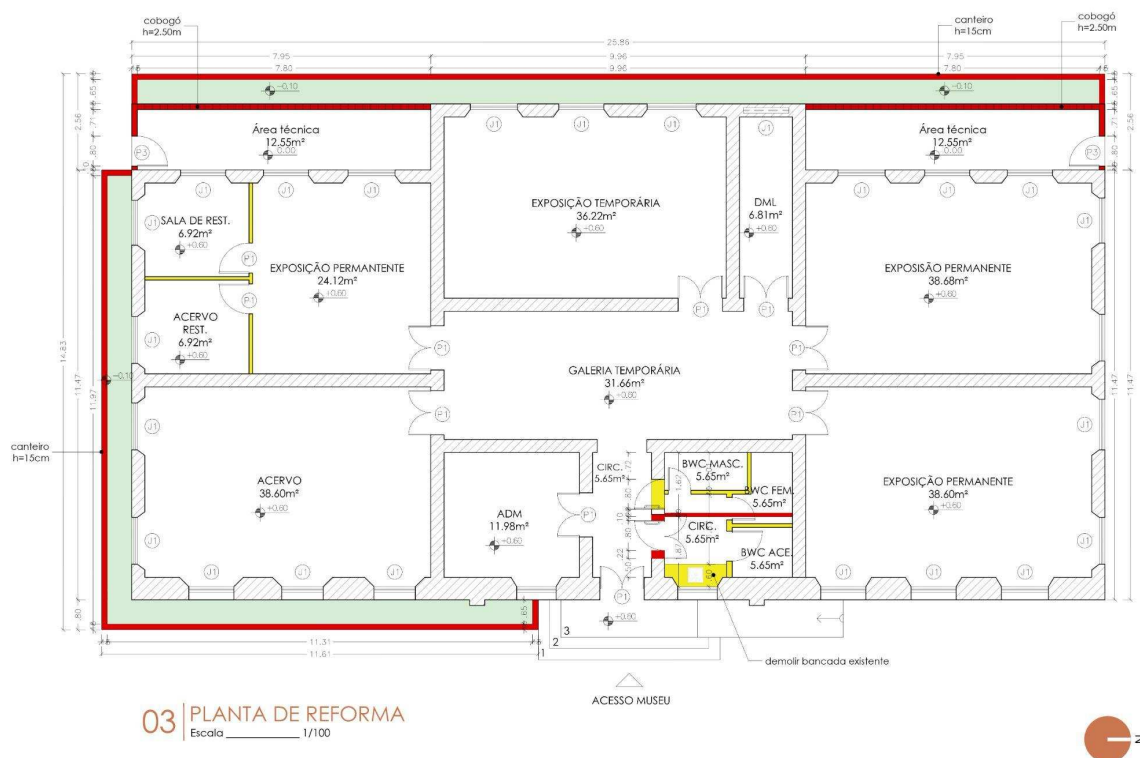


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

6.6 Vale da Memória: Projeto de requalificação e anexo no Museu de Picos-Pi

A Partir do estudo realizado até essa etapa foi possível desenvolver um estudo preliminar de requalificação com anexo para o Museu Ozildo Albano. Em visitas in loco ao museu, foi observado um bom aspecto de conservação, então foram feitas pequenas intervenções como reformar apenas os banheiros, tornando-os acessíveis e criar uma área técnica para instalação de máquinas já existentes. A área técnica já era existente mas delimitada apenas por um gradil, optou-se por permanecer nesse lugar mas criar uma parede de cobogó que camuflasse o maquinário e que apenas funcionários ou a equipe de manutenção tivesse acesso.

Figura 88 - Planta de reforma Museu Ozildo Albano



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

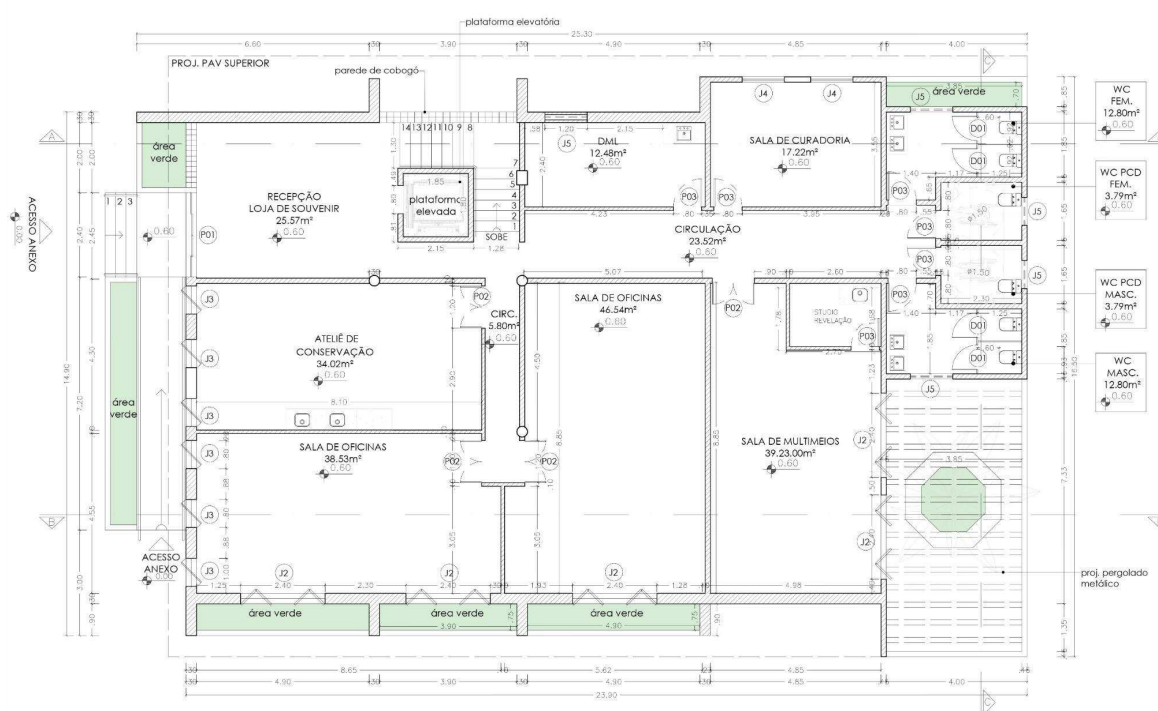
Em prol de um novo espaço para a ampliação do Museu Ozildo Albano nas proximidades do edifício existente, inicialmente foi idealizada a construção de um novo prédio. No entanto, ao considerar o contexto da praça e das edificações ao redor, decidiu-se reabilitar o prédio da atual Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Essa escolha se deu pela facilidade de realocação dessa organização para outro edifício institucional do município, como a própria Prefeitura Municipal. Além disso, retoma ao seu a sua função social como instituição educacional e cultural, revive a memória da antiga Biblioteca Dom Paulo Libório.

A proposta original previa a reutilização do prédio apenas com alterações internas, mantendo a estética modernista da edificação. Contudo, durante o desenvolvimento do programa de necessidades e criação do layout, identificou-se a necessidade de ampliar o espaço visando incluir uma maior quantidade de salas de oficinas e um auditório amplo, adequado às demandas, por isso, optou-se pela expansão do prédio em direção à fachada leste. Para proporcionar um ambiente arejado e bem iluminado, foram criadas novas aberturas nas fachadas sul e leste, que recebem maior ventilação durante o dia, garantindo um espaço mais confortável para os usuários.

O prédio existente estava ao nível + .60 em relação a rua, então foi mantido esse nivelamento e criado uma rampa acessível para acesso interno. A antiga fachada principal era voltada para a Av. Nossa Senhora de Fátima, já no projeto de intervenção, optou-se por trazer a fachada principal para a fachada oeste, pensando num fluxo museu-anexo. Para essa modificação foi necessário demolir o banheiro público existente e realocar na Praça Josino Ferreira.

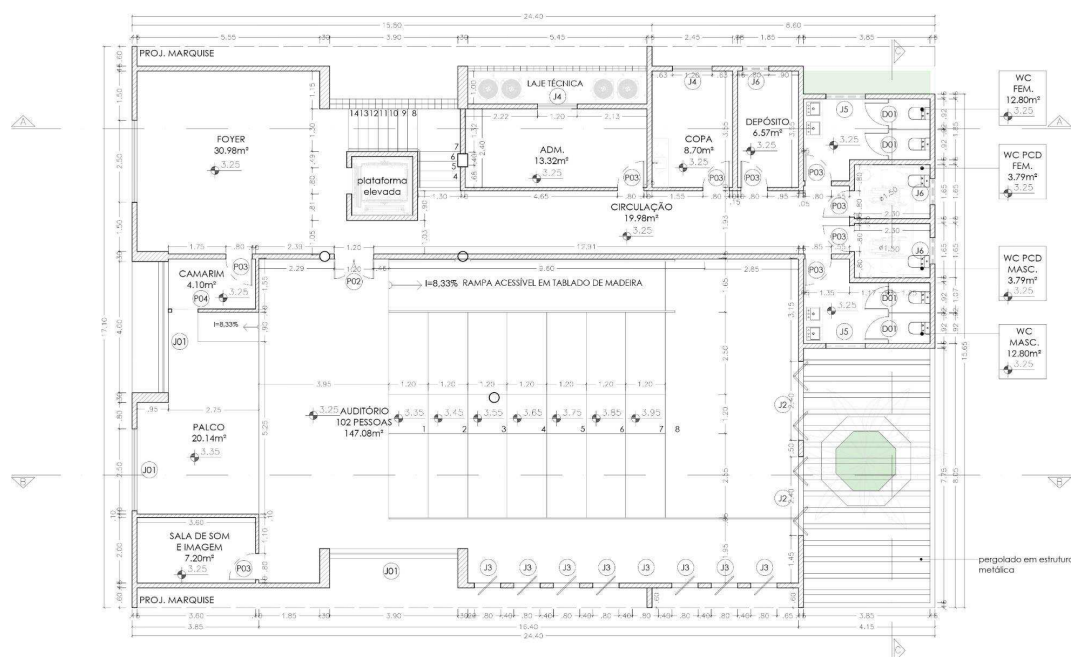
No pavimento térreo ficam a recepção e loja de souvenir, duas salas de oficinas, curadoria, ateliê de restauração, dml e banheiros. A disposição destas salas no pavimento térreo se deu pela sua maior circulação de pessoas, estima-se que o fluxo seja maior nelas. No pavimento superior encontra-se o foyer, auditório para 102 pessoas, administrativo, dml, copa e banheiros.

Figura 89 - Planta baixa térreo - anexo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 90 - Planta baixa pav. sup. - anexo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Como forma de diferenciar a parte amplificada optou-se por utilizar cores mais vibrantes no tom de terracota. Além disso, as novas esquadrias juntamente com os canteiros trazem dinamicidade ao prédio.

Figura 91 - Perspectivas do anexo, 01



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 92 - Perspectiva do anexo, 02



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 93 - Perspectiva do anexo, 03



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quanto às intervenções propostas na Praça Josino Ferreira, inicialmente foi idealizado a regularização das calçadas no raio de 100m, todas niveladas ao nível de +0.15, para assim inserir faixas elevadas, como forma de ter um espaço inclusivo e acessível. Desde os primeiros levantamentos, foi considerado a permanência do playground e academia de idosos, espaços existentes e que tem um grande uso, mas que precisavam de intervenções

como manutenção dos equipamentos e adequação do piso para academia, também foi necessário realoca-los para zona 03(conferir detalhamento no apêndice C).

Também foi desenvolvido um modelo de quiosque com área de alimentação coberta, como forma de gerar renda e atratividade para a praça. Além disso, foi projetado um banheiro público acessível como forma de atender a praça, mas também ao museu.

Figura 94 - Implantação da Praça Josino Ferreira



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 95 - Render da Praça Josino Ferreira



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 96 - Acesso ao anexo



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O desenho da praça foi idealizado a partir de formas hexagonais, que se repetem no piso, nas coberturas e nos canteiros, criando uma identidade visual coesa e harmônica em todo o espaço. Essa escolha reforça a conexão entre os diversos elementos e o paisagismo, garantindo que o projeto esteja bem amarrado e integrado. A continuidade do padrão hexagonal não apenas valoriza o conceito original, mas também oferece uma sensação de unidade e fluidez, fazendo com que cada detalhe do espaço se relaciona de forma orgânica.

Para melhor compreensão e entendimento da intervenção, todos os desenhos técnicos, detalhes construtivos e imagens realistas a respeito deste projeto estão dispostas no apêndice C.

7 Considerações finais

A produção desta pesquisa, visa solucionar a necessidade de ampliação do Museu Ozildo Albano e requalificar seu entorno, entretanto, o projeto “Vale da Memória” não se resume à ampliação de uma estrutura física, mas à criação de um espaço vivo, que reverbera a história e a cultura do povo de Picos, ao mesmo tempo em que se adapta às necessidades contemporâneas. Ao promover um diálogo entre o passado e o presente, o projeto reafirma a importância de considerar e valorizar as camadas de memória que compõem a identidade coletiva.

A requalificação do Museu Ozildo Albano, em conjunto com a reconfiguração de seu entorno, serve como exemplo de como o reuso adaptativo de edificações podem ser um caminho viável para a revitalização de centros históricos, desde que seja feito com sensibilidade e respeito pelo contexto em que se insira. O projeto busca criar um espaço de convivência e reflexão, onde a arquitetura não é apenas funcional, mas também simbólica, carregando em si a história e as memórias que moldaram a cidade.

Além disso, o impacto deste projeto vai além da preservação física do patrimônio. Ele pretende gerar um sentimento de pertencimento entre os habitantes de Picos, fortalecendo laços culturais e criando um espaço onde a comunidade possa se reunir, aprender e compartilhar suas histórias. A preservação do patrimônio, nesse sentido, não é apenas uma responsabilidade técnica, mas também social, para garantir que as futuras gerações possam conhecer e se conectar com suas origens.

Portanto, o “Vale da Memória” surge como uma resposta às demandas da sociedade picoense, atendendo às necessidades de preservação e valorização do patrimônio histórico, mas também oferecendo um novo olhar sobre como os espaços públicos podem ser transformados para servir à comunidade de forma mais significativa. Este projeto marca o início de uma nova fase, que alia técnica, cultura e compromisso com a preservação, oferecendo uma singela contribuição para o patrimônio edificado e a identidade cultural da cidade de Picos.

Referências

ARCHDAILY. **Cine da Praça Cinema / Arquipélago Arquitetos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/914549/da-praca-cinema-arquipelago-arquitetos>>. Acesso em: 3 set. 2024.

ARCHDAILY. **Museu de Sant'Ana / Gustavo Penna Arquiteto e Associados**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/918666/museu-de-santana-gustavo-penna-arquiteto-e-associados>>. Acesso em: 15 fev 2024.

ARCHDAILY. **Museu do Pontal / Arquitetos Associados**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/976380/museu-do-pontal-arquitetos-associados>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ARCHDAILY. **Praça da Saudade / Natureza Urbana**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/965431/praca-da-saudade-natureza-urbana>>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2004.

CARVALHO, Mara Gonçalves de. **Picos: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico (1970)**. Teresina-PI: UFPI, 2015. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em História do Brasil—Universidade Federal do Piauí.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Trad.: Machado, Luciano Vieira, 1 ed. Estação liberdade, 2001.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução Luciano Vieira Machado. 3. ed. São. Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CIAM. **CARTA DE ATENAS SOBRE A CONSERVAÇÃO E O RESTAURO DE MONUMENTOS E SÍTIOS**. Assembleia do II Congresso Internacional de Arquitetura Moderna em Atenas. 1933.

_____. **CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA**. 1º Encontro Luso Brasileiro de Reabilitação Urbana em Lisboa. Lisboa, 1995.

CIDADE VERDE. **Igrejinha divulga programação dos festejos do Sagrado Coração de Jesus**. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/369134/igrejinha-divulga-programacao-dos-festejos-do-sagrado-coracao-de-jesus>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CIDADES NA NET. **Conheça um pouco da história da Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus de Picos**. Disponível em: <<https://cidadesnnet.com/news/geral/conheca-um-pouco-da-historia-da-igrejinha-do-sagrado-coracao-de-jesus-de-picos/>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

DONOSO, M. D.; LEMOS, C. B. **Reduzir, reutilizar, repensar e preservar: o reuso de edifícios históricos como estratégia de sustentabilidade ambiental e de valorização do patrimônio.** Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 7, p. e5591, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n7-093. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5591>. Acesso em: 3 out. 2024.

FARIAS JUNIOR, José Petrucio de *et al.* **História, Arqueologia e Educação Museal Patrimônio e Memórias.** Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí - Edufpi, 2021. 753 p. Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EDUFPI/edufpi_2/Livro_completo_6ago2021.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil** / Maria Cecília Londres Fonseca. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC Iphan, 2005.

FONTES, Mundica. **Bibliografia.** 1996. Disponível em: <https://www.museuozildoalbano.com.br/biografia>. Acesso em: 28 mar. 2024.

G1. **133 anos de Picos: família mantém museu particular há meio século com lamparina de 2 mil anos.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/12/12/133-anos-de-picos-familia-mantem-museu-particular-ha-meio-seculo-com-lamparina-de-2-mil-anos.ghml>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GUAYABO. **Museu do pontal — Arquitetos Associados.** Disponível em: <<https://arquitetosassociados.arq.br/museu-do-pontal/>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

HEISSLER, RAFAEL; WITTMANN, Gabriel; GASS WALTER, Bianca; CHRIST, Roberto; DE OLIVEIRA, Maria Fernanda. **Desempenho acústico ao ruído da chuva em coberturas com telhas metálicas.** In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 19., 2022. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, 2022. p. 1–10. DOI: 10.46421/entac.v19i1.2213. Disponível em:

<https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/2213>. Acesso em: 31 ago. 2024.

IBGE. **Histórico Picos-PI.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/picos/historico>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

JULIÃO, L. **Apontamentos sobre a história do museu.** In: NASCIMENTO, S. et al. (Orgs). Caderno de diretrizes museológicas. Brasília: Ministério da Cultura/Iphan/Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006. p. 19-32.

LAKATOS, EM; Marconi, MA. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010. LE GOFF, Jacques. *Histoire et Mémoire.* Saint-Amand: Éditions Gallimard, 1988.

LUZ, Mariane Ana. **Patrimônio cultural e memória: a retirada do piso hidráulico da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios.** Picos-PI, 2018-2020 / Mariane Ana Luz – 2021.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação e ação cultural em museu.** Revista Memória em Rede, v. 5, n. 9, p. 77-96, 2013.

Manual de elaboração de Planos de Salvaguarda / Organização : Aline Miranda, Rafael Belló Klein e Sara Santos Moraes. - Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). - Brasília : Iphan, 2022.

MOTTA, Ana Gláucia Oliveira. **Museus históricos no mundo digital e suas potencialidades em sala de aula.** Revista Aedos, v. 12, n. 26, p. 237-261, 2020.

MUSEU OZILDO ALBANO. **Apresentação - Museu Ozildo Albano.** Disponível em: <<https://www.museuozildoalbano.com.br/apresentacao>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

Plano Diretor Participativo de Picos-PI : Lei municipal 2.276/2008 . disponível em: <<https://www2.picos.pi.gov.br/juridico/wp-content/uploads/2011/04/LEI-2276-08-de-jan.-2008.pdf>>.

Reforma de praça em Picos causa crime ambiental ao cortar árvores. Disponível em: <<https://www.viagora.com.br/pi/piaui/noticia/2019/6/17/reforma-de-praca-em-picos-causa-crime-ambiental-ao-cortar-arvores-75005.html>>. Acesso em: 4 set. 2024.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX : a história de vida de Nevinha Santos.** 2009. 236 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

UNESCO. Conferência De Nara Sobre Autenticidade Em Relação A Convenção Do Patrimônio Mundial. UNESCO, ICCROM E ICOMOS. Nara, Japão. 1994.

VALENTE, Maria Esther; CAZELLI, Sibele; ALVES, Fátima. **Museus, ciência e educação: novos desafios.** História, ciências, saúde-Manguinhos, v. 12, p. 183-203, 2005.

VIEIRA, Natália Miranda. **Integridade e Autenticidade: conceitos-chave para a reflexão sobre intervenções contemporâneas em áreas históricas.** Arquimemória (Anais do evento)-3 Encontro Nacional de Arquitetos sobre Preservação do Patrimônio Edificado. Salvador, BA, 2008.

U. E. Coelho Rodrigues. Disponível em: <<https://uecoelhorodrigues.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

VIEIRA, Maria Alveni B. **Educação sociedade picoense: 1850 a 1930.** EDUFPI, 2005.

Apêndices

Apêndice A - Modelo de questionário aplicado virtualmente.

Apêndice B- Planta com imagens do Museu Ozildo Albano.

Apêndice C- Desenhos técnicos e perspectivas.

Todas as pranchas do estudo preliminar foram diagramadas no tamanho a2 estendida (841x420mm) conforme a seguinte ordem:

- 1- Levantamento da Praça Josino Ferreira;
- 2- Implantação Praça Josino Ferreira;
- 3- Detalhamento de quiosques, banheiros;
- 4- Detalhamento de coberturas da praça;
- 5- Intervenção Museu Ozildo Albano (planta de cobertura, planta de reforma, planta baixa);
- 6- Intervenção Museu Ozildo Albano (cortes, fachadas, perspectivas);
- 7- Anexo (planta de cobertura, plantas de reforma);
- 8- Anexo (planta baixa e layout);
- 9- Anexo (cortes, fachadas e perspectivas);
- 10- Caderno de renders da Praça Josino Ferreira, Museu Ozildo Albano e Anexo Vale do Guaribas;

Discente: Ana Cássia Rufino Rêgo

Orientadora: Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

Essa entrevista foi elaborada pela discente do Curso de **Arquitetura e Urbanismo da UFERSA**, respeitando os protocolos éticos ao prezar pelo respeito à privacidade dos entrevistados. A pesquisa tem como objetivo conhecer os anseios e as percepções sobre o **Museu Ozildo Albano e a Praça Josino Ferreira em Picos/PI**.

Questionário Nº _____ Data: ____ / ____ / 2024

Formulário sobre o Museu Ozildo Albano

01. Qual sua faixa etária ?

- ☐ Entre 10 e 20 anos
☐ Entre 21 e 30 anos
☐ Entre 31 e 40 anos
☐ Entre 41 e 50 anos
☐ 50 ou mais

02. Sexo?

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Prefiro não responder
☐ Outro: _____

03. Qual seu nível de escolaridade?

- ☐ Ens. fundamental completo
☐ Ens. fundamental incompleto
☐ Ens. médio completo
☐ Ens. médio incompleto
☐ Ens. superior completo
☐ Ens. superior incompleto
☐ Pós-graduação

04. Qual sua relação com a cidade de Picos?

- ☐ Nasceu e mora aqui
☐ Nasceu, mas não mora aqui
☐ Não nasceu, mas não mora aqui
☐ Estuda ou trabalha, mas não é morador
☐ Apenas visitante eventual

05. Você já visitou o museu Ozildo Albano?

- ☐ Sim
☐ Sim, durante visita escolar
☐ Não
☐ Outro: _____

06. O que você achou do espaço do museu?

☒ Adequado para as exposições

- Acessível
Limpo
Bem preservado
Organizado
Iluminado
Aconchegante
Escuro
Convdativo
Indiferente
Não sei opinar
Outro: _____

07. Você já viu/ouviu falar sobre o projeto de ampliação do Museu Ozildo Albano?



- ☐ Sim
☐ Não

08. Para você, o que o Museu Ozildo Albano representa?

- ☐ Um bem histórico da cidade
☐ É irrelevante
☐ O acervo é importante para a memória Picoense
☐ O acervo não é importante para a memória Picoense
☐ Não vejo importância no edifício
☐ Não sei opinar
Outro: _____

09. Você já participou de alguma atividade cultural do Museu Ozildo Albano ou na praça Josino Ferreira?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Outro: _____

10. O que você acha de um projeto de ampliação para o Museu Ozildo Albano?

- ☐ Necessário
☐ Desnecessário
☐ Não sei opinar
☐ Outro: _____

11. Se algumas dessas atividades fossem ofertadas pelo Museu Ozildo Albano, quais você participaria?

Jornada Cultural - Oficinas, palestras e apresentações culturais

Cine popular - Exibição de filmes e documentários nacionais

Oficinas culturais - pintura, fotografia, restauro...

Exposição itinerante Cidade Modelo - exposição temporária pelas comunidades onde é mostrado a história da cidade

Exposição Artistas da terra - exposição temporária com esculturas, pinturas e obras de arte em geral

Outro: _____

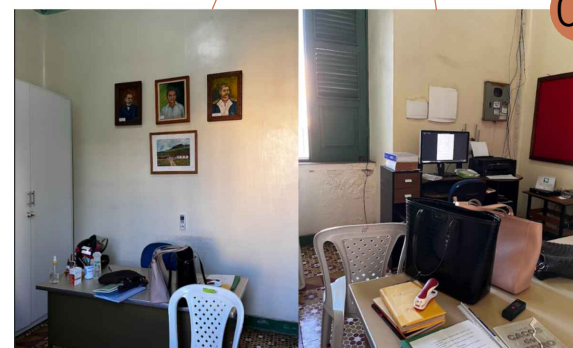
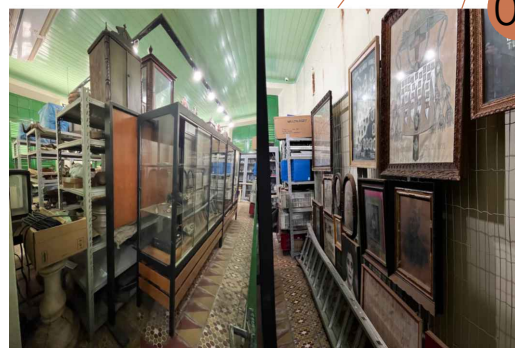
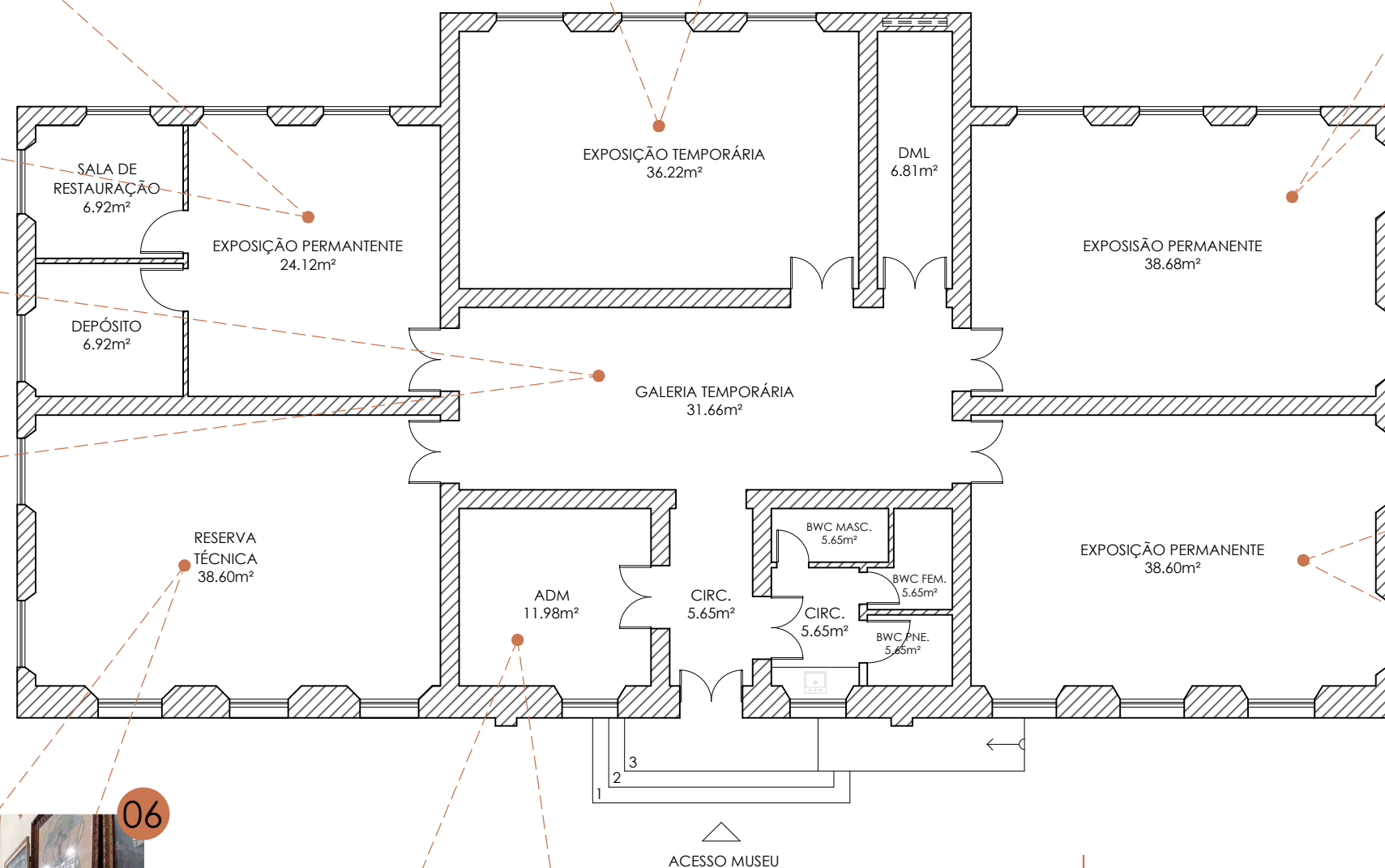
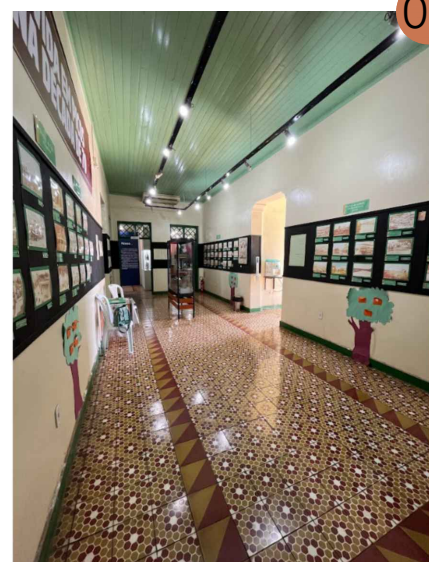
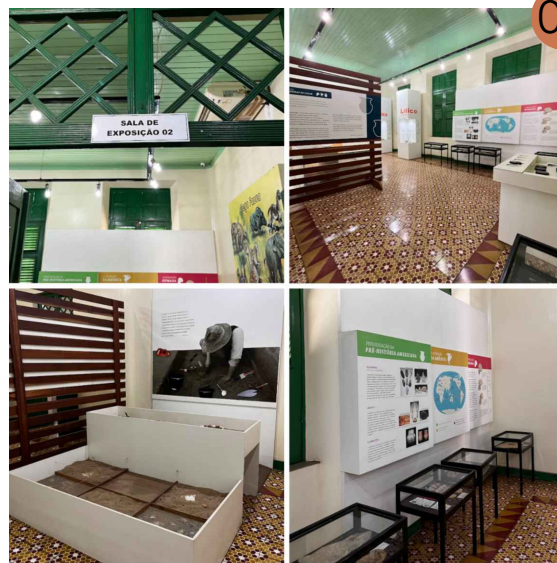
12. O que você acha de um projeto de requalificação para praça Josino Ferreira?

- ☐ Necessário
☐ Desnecessário
☐ Não sei opinar
☐ Outro: _____

13. Quais melhorias deveriam ser inseridas na praça Josino Ferreira?

- Acessibilidade
Área de convivência
Arborização
Quiosques
Playground
Pet place
Espaços sombreados
Iluminação
Banheiros públicos
Bicicletário
Mobiliários (bancos, lixeiras)

☐ Outro: _____

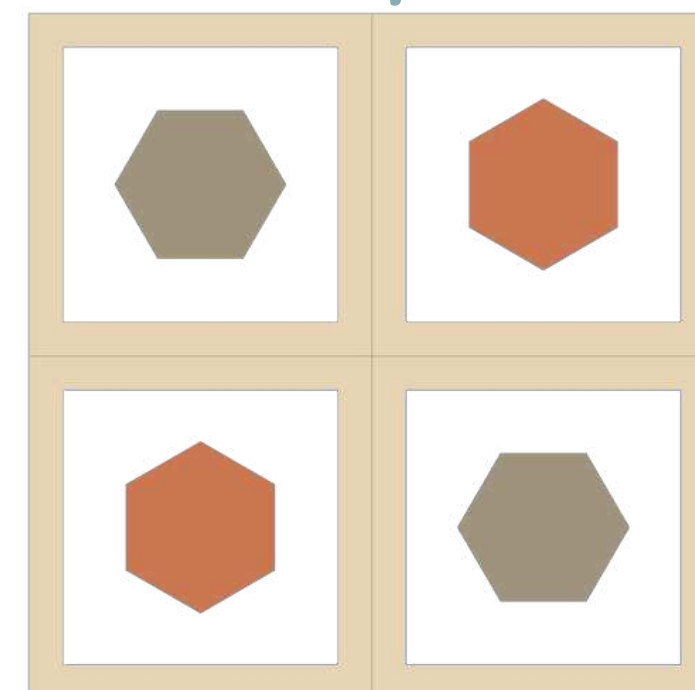


01 | PLANTA EXISTENTE

0m 1m 2m 3m 4m 5m

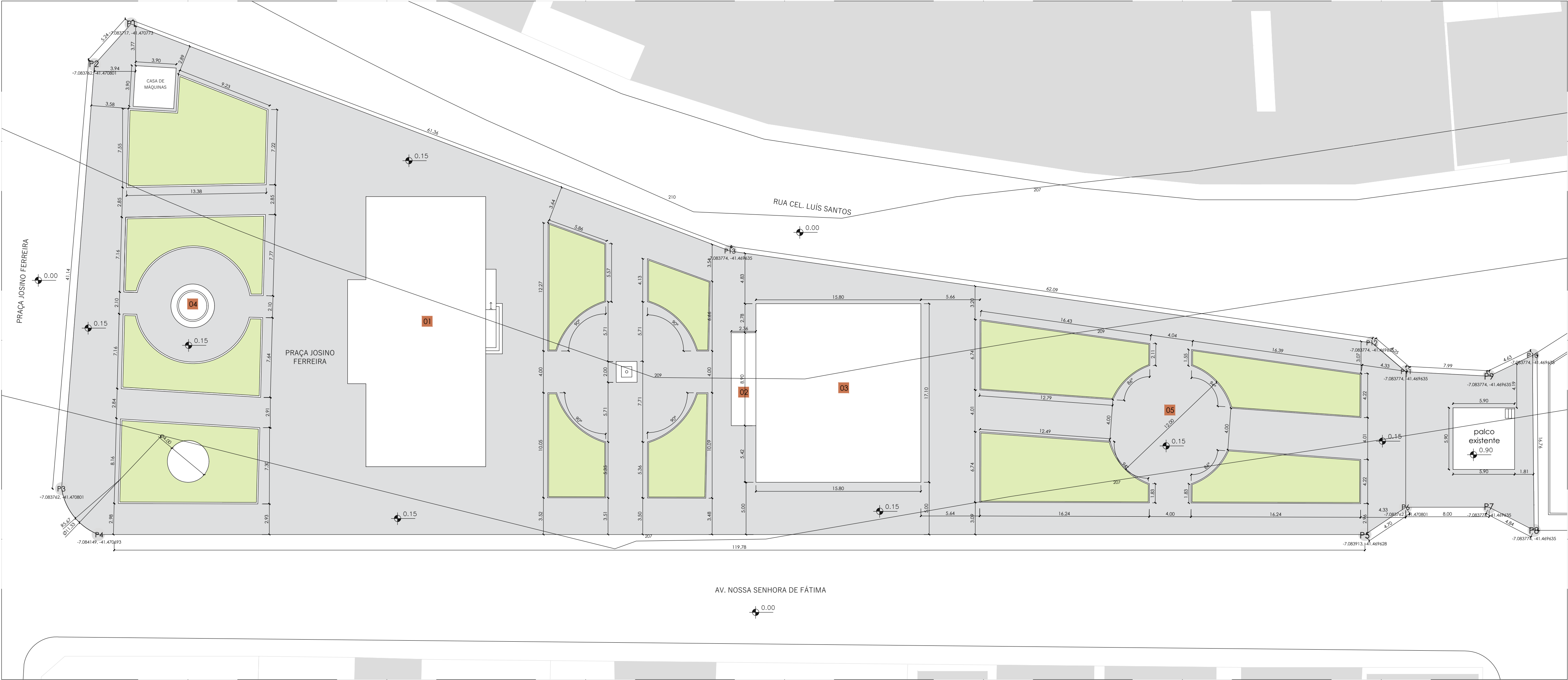


Vale da Memória



Projeto de requalificação e anexo para o museu de Picos-PI.

Por: Ana Cássia Rufino Rego



01 | PLANTA DE LEVANTAMENTO
Escala _____ 1/250



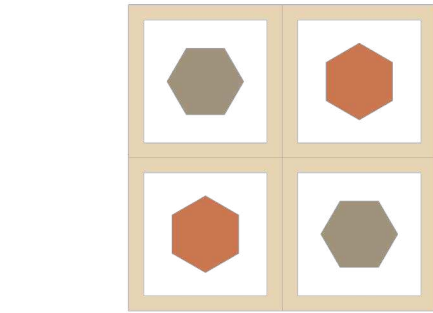
02 | PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala _____ 1/1500

QUADRO DE ÁREAS		
ÍNDICE	Legislação	Projeto
Taxa de ocupação	70%	2972,73m²
Taxa de permeabilidade	30%-1274,05m²	402,85m²
Área total do terreno	4246,76m²	4246,76m²
Área construída		917,88m²

EQUIPAMENTOS	
COD.	EQP.
01	Museu Ozildo Albano (ver prancha 05 e 06)
02	Anexo Vale do Guaribas(ver prancha 07, 08, 09)
03	Quiosques (ver prancha 03)
04	Banheiros públicos (ver prancha 03)
05	Playground (ver prancha 04)
06	Academia pública (ver prancha 04)

QUADRO DE MOBILIÁRIOS	
COD.	Descrição
MB-01	Banco de concreto angular
MB-02	Banco de concreto reto
MB-03	Banco canteiro
MB-04	Lixeira
MB-05	Poste 01
MB-06	Poste 02

QUADRO DE ESQUADRIAS P/ BANHEIROS E QUIOSQUE		
JANELA	QNT.	TAMANHO
⑪ GRADIL DO QUIOSQUE	02	0,80x0,88 1,20
⑫ JANELA MAXIM -AR	04	0,80x1,00 1,10
⑬ JANELA MAXIM -AR	02	1,20x0,50 1,60
PORTAS		
⑭ PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO BRANCO	01	0,70 x 2,10
⑮ PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO BRANCO	01	0,80 x 2,10



Vale da Memória

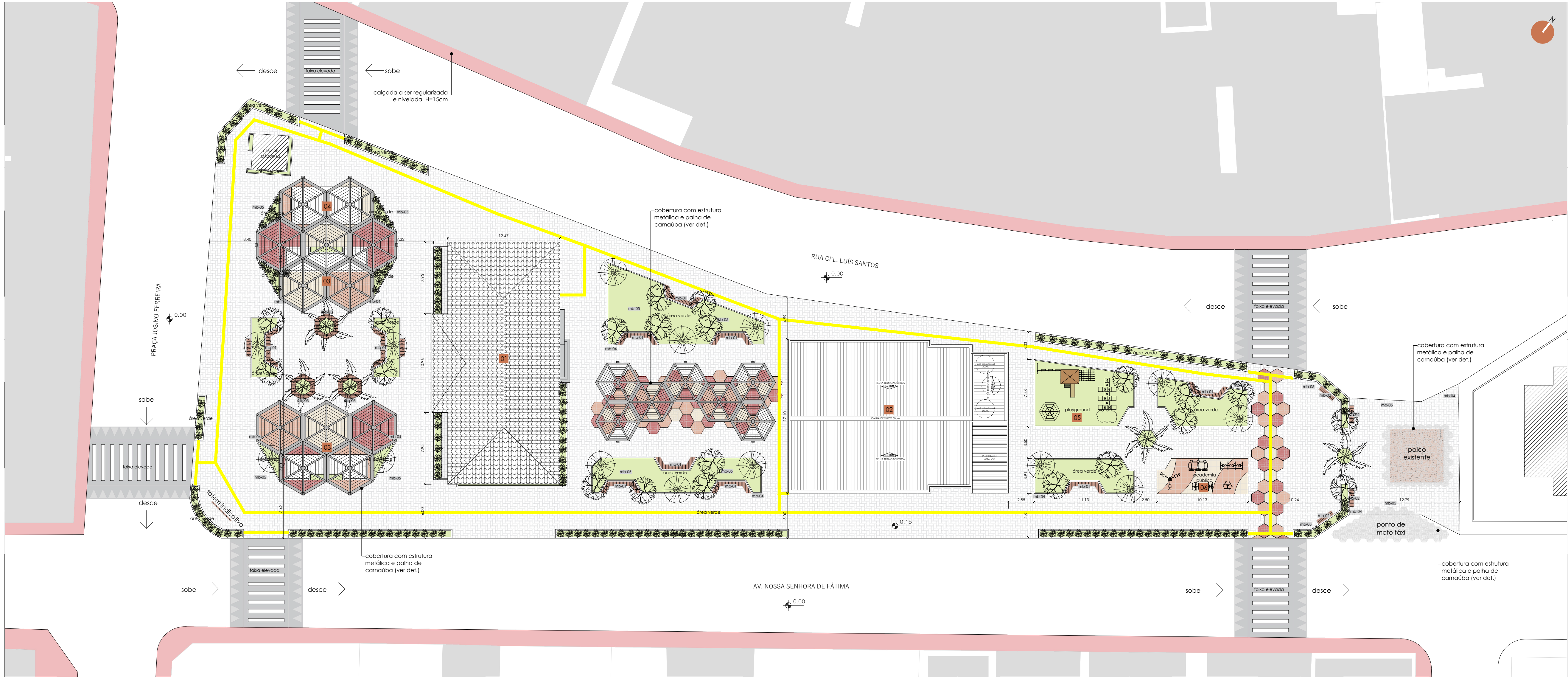
Universidade Federal Rural do
Semiárido
Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:
Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Projeto:
Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

Conteúdo: Planta de levantamento

Escala:
Indicada

PRANCHA:

01/10



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
REQUALIFICAÇÃO PRAÇA JOSINO FERREIRA
Escala 1/250

QUADRO DE ÁREAS		
ÍNDICE	Legislação	Projeto
Taxa de ocupação	70%	2972,73m²
Taxa de permeabilidade	30%-1274,05m²	402,85m²
Área total do terreno	4246,76m²	4246,76m²
Área construída		917,88m²

EQUIPAMENTOS	
COD.	EQP.
01	Museu Ozildo Albano (ver prancha 05 e 06)
02	Anexo Vale do Guaribas(ver prancha 07, 08, 09)
03	Quiosques (ver prancha 03)
04	Banheiros públicos (ver prancha 03)
05	Playground (ver prancha 04)
06	Academia pública (ver prancha 04)

QUADRO DE MOBILIÁRIOS	
COD.	Descrição
MB-01	Banco de concreto angular
MB-02	Banco de concreto reto
MB-03	Banco canteiro
MB-04	Lixeira
MB-05	Poste 01
MB-06	Poste 02

QUADRO DE ESQUADRIAS P/ BANHEIROS E QUIOSQUE		
JANELA	QNT.	TAMANHO
01 GRADIL DO QUIOSQUE	02	0,80x0,88 1,20
02 JANELA MAXIM -AR	04	0,80x1,00 1,10
03 JANELA MAXIM -AR	02	1,20x0,50 1,60
PORTAS		
04 PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO BRANCO	01	0,70 x 2,10
05 PORTA DE GIRO EM ALUMÍNIO BRANCO	01	0,80 x 2,10

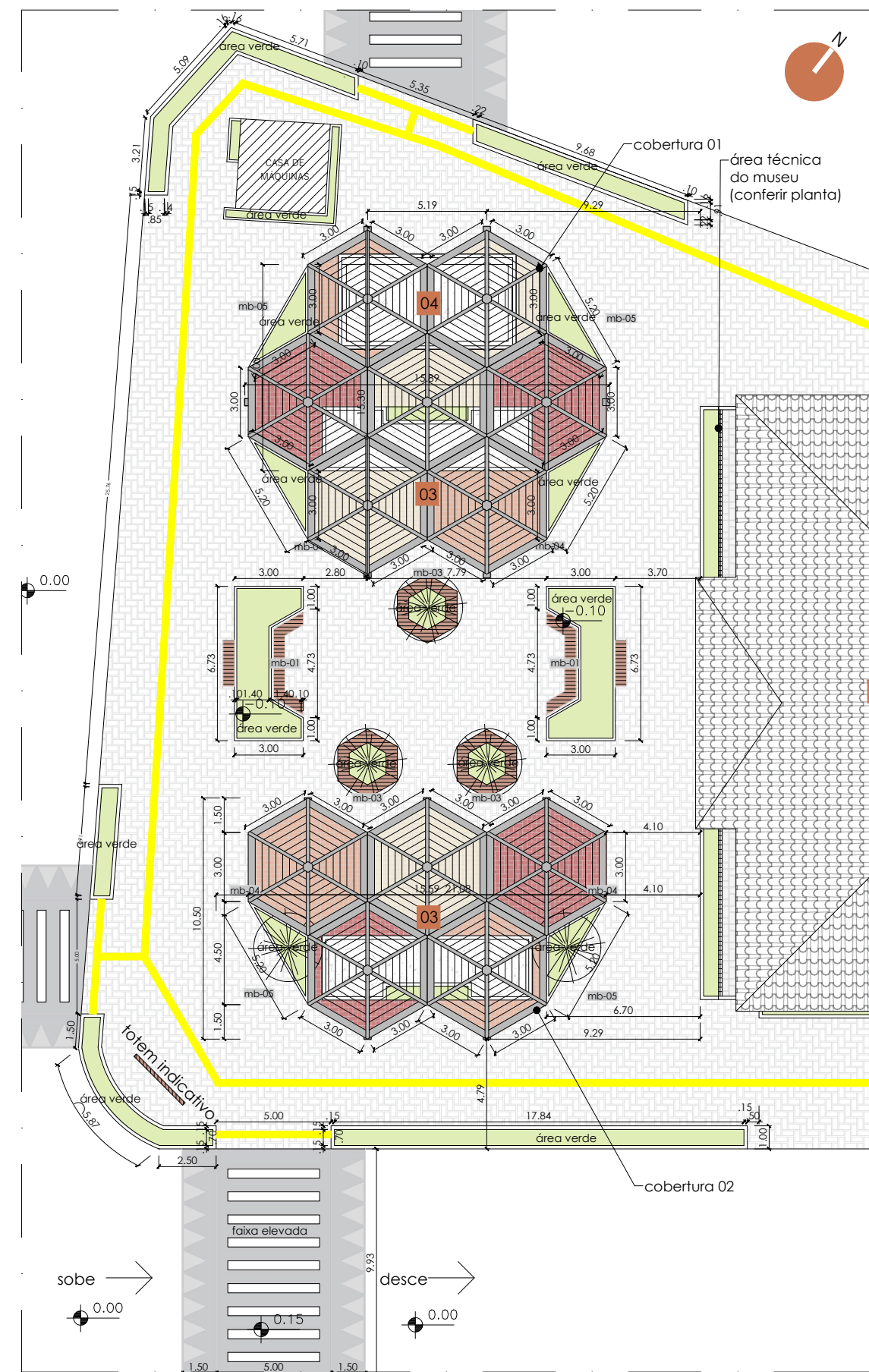


Universidade Federal Rural do
Semiárido
Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:
Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Projeto:
**Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI**
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

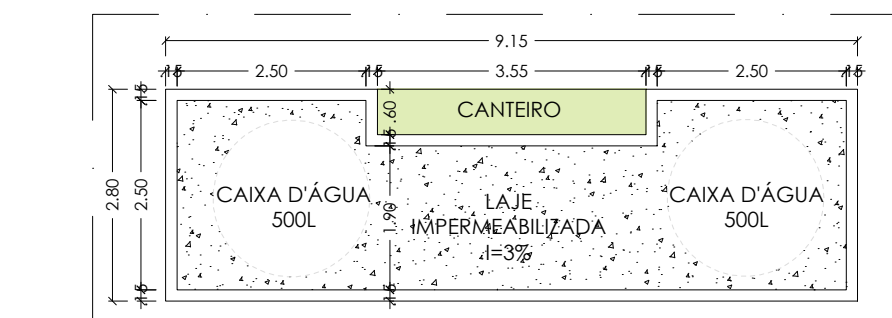
Conteúdo: Planta de implantação

Escala:
Indicada

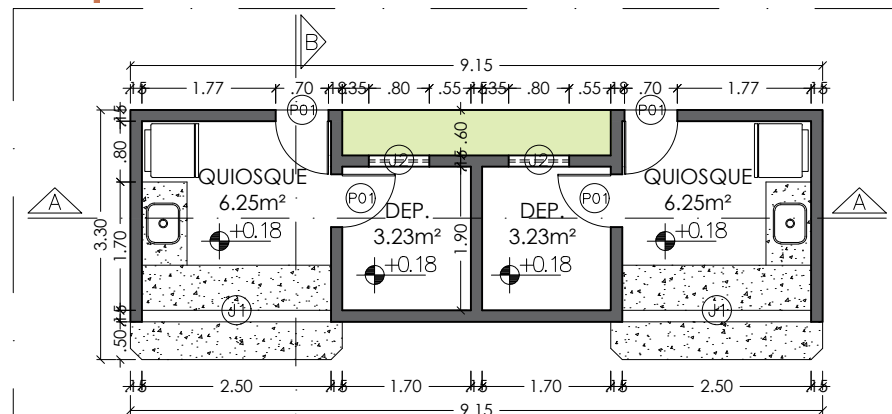
PRANCHA:



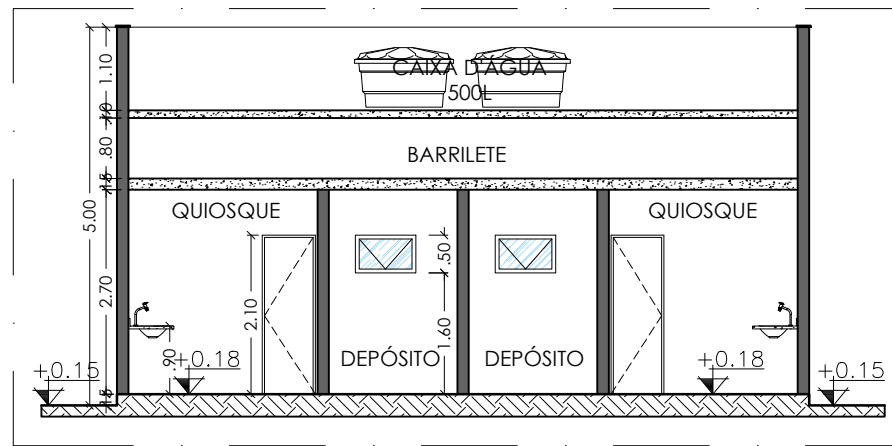
01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO-ZONA 01
REQUALIFICAÇÃO PRAÇA JOSINO FERREIRA
Escala 1/250



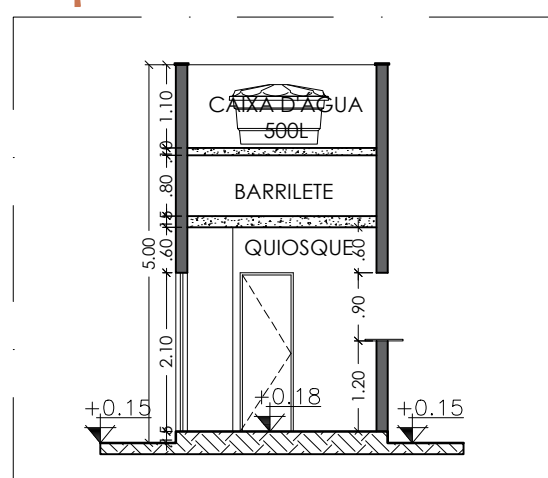
02 PLANTA DE COBERTURA-QUIOSQUE
Escala 1/100



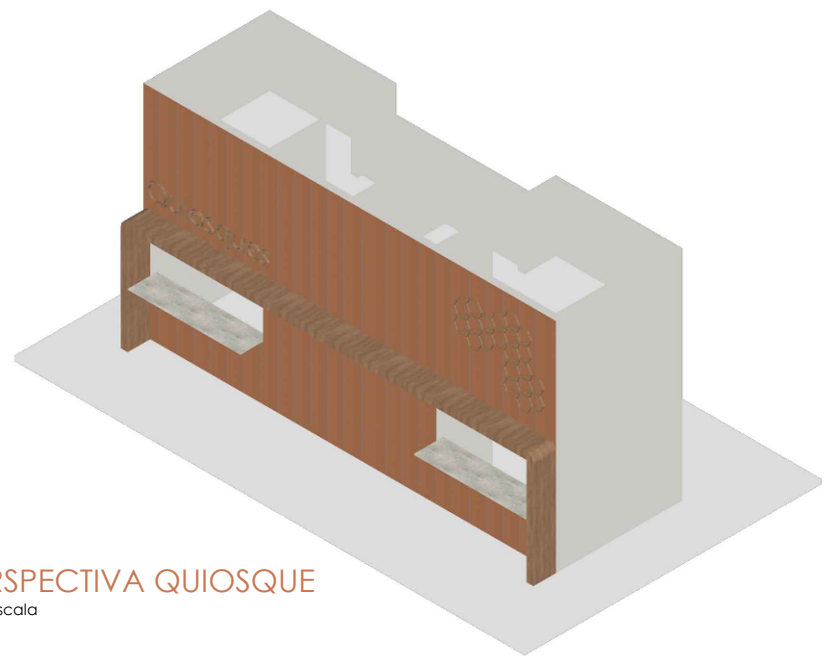
03 PLANTA DE BAIXA-QUIOSQUE
Escala 1/100



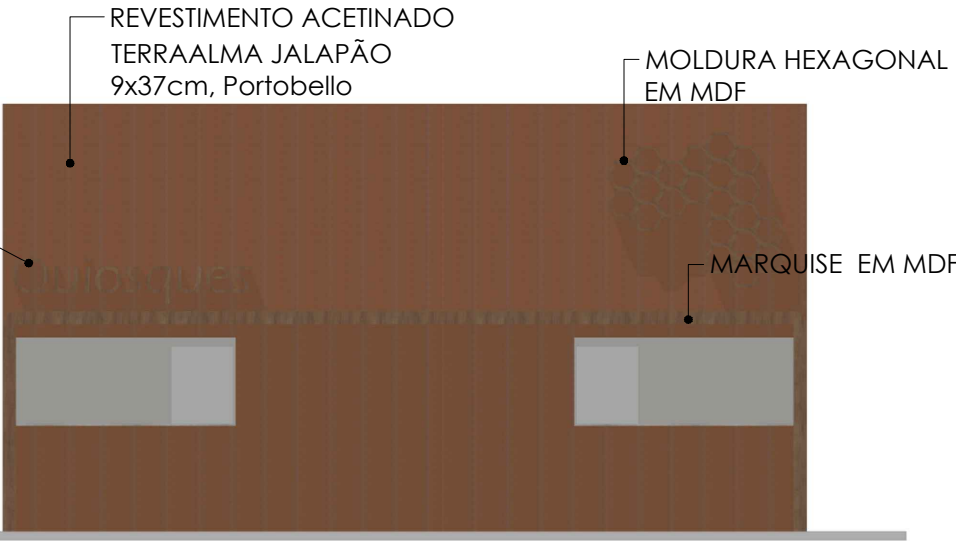
04 CORTA A-A'
Escala 1/100



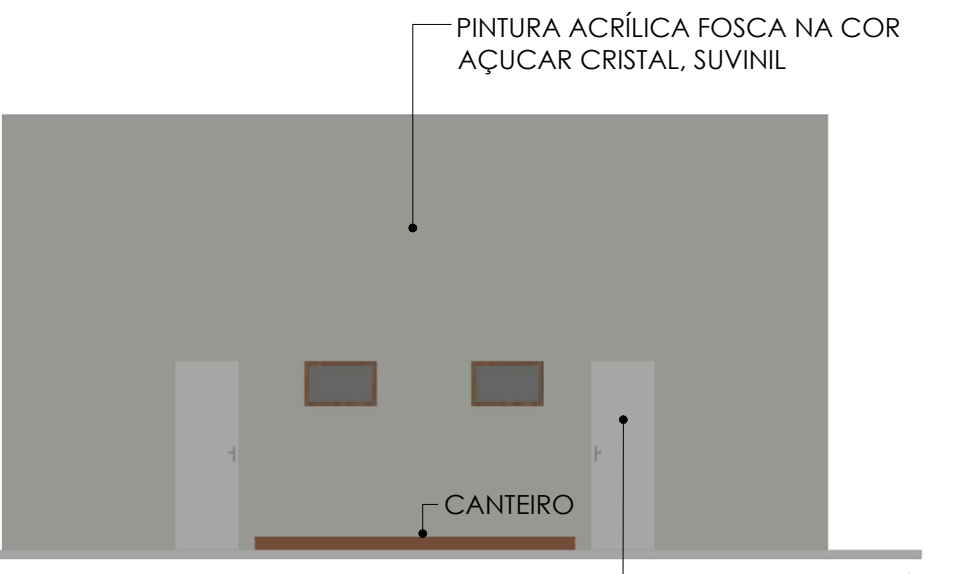
05 CORTE A-A' QUIOSQUE
Escala 1/100



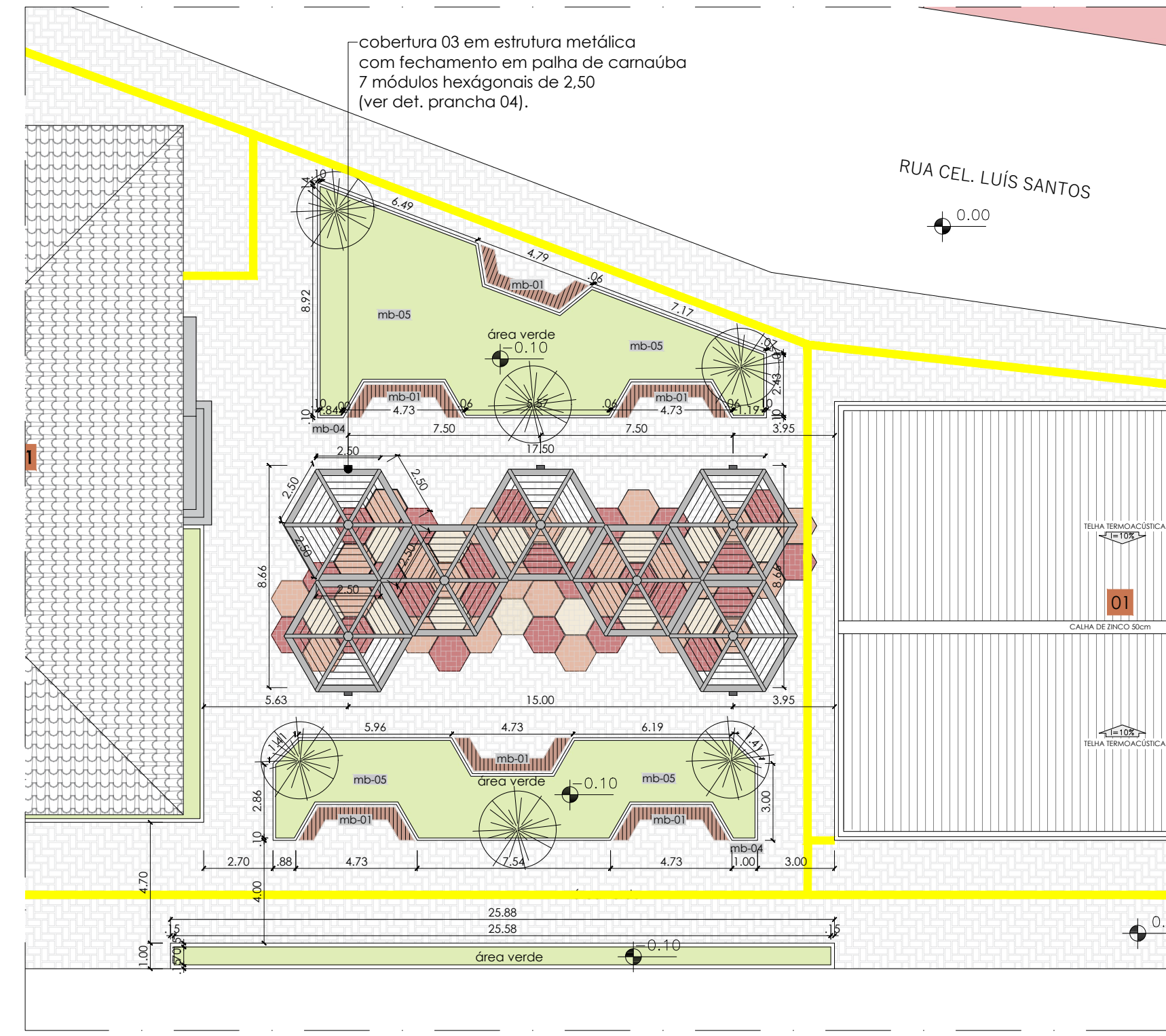
06 PERSPECTIVA QUIOSQUE
Sem Escala



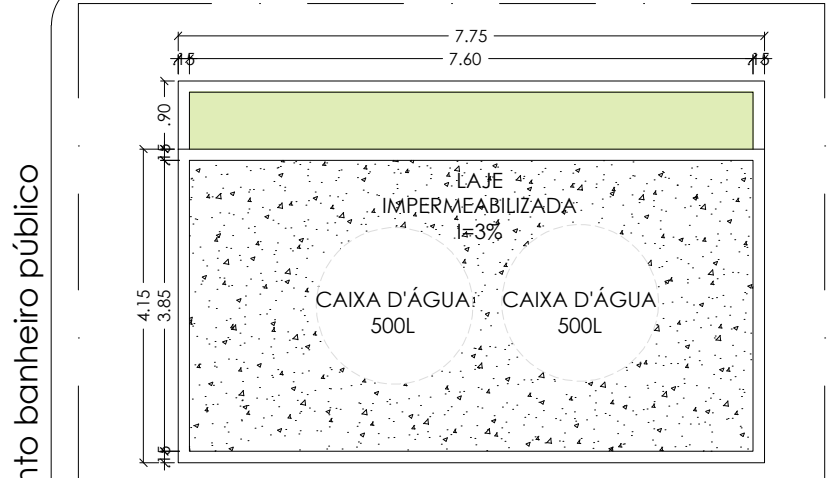
07 FACHADA FRONTAL
Escala 1/100



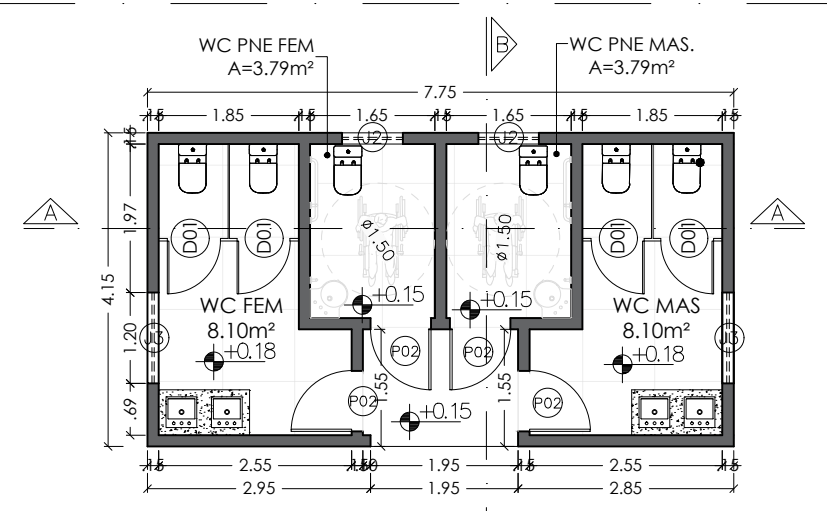
08 FACHADA POSTERIOR
Escala 1/100



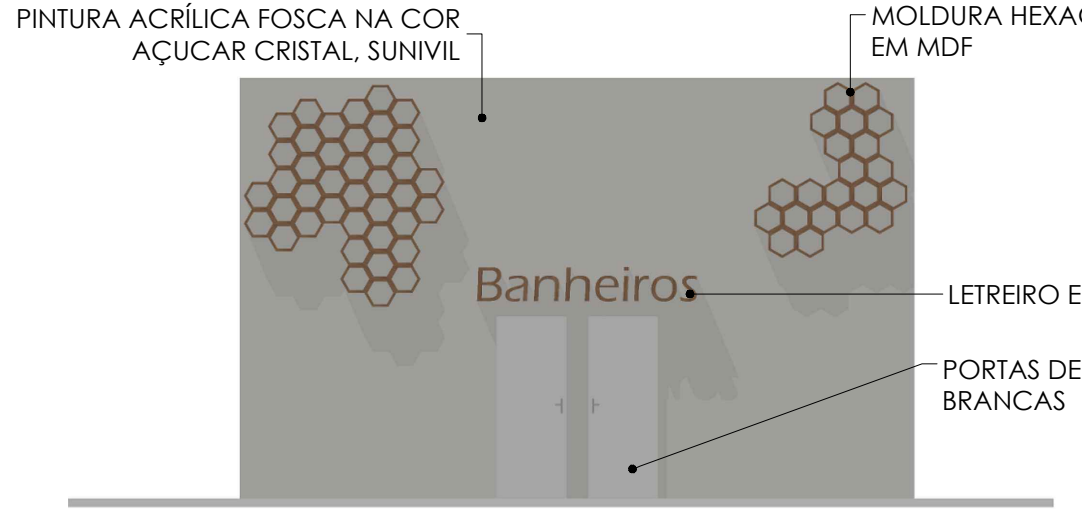
09 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO-ZONA 02
REQUALIFICAÇÃO PRAÇA JOSINO FERREIRA
Escala 1/250



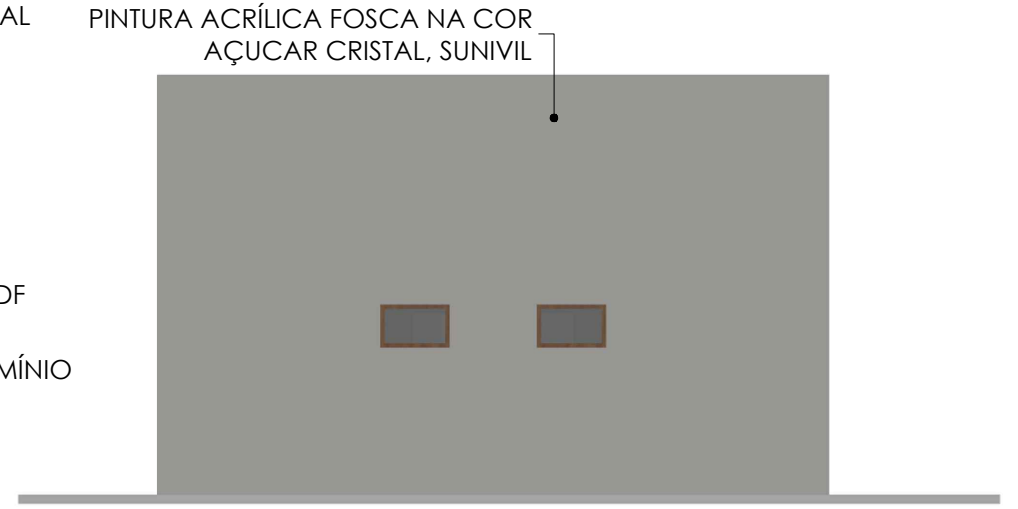
10 PLANTA DE COBERTURA-BANHEIRO
Escala 1/100



11 PLANTA BAIXA-BANHEIRO
Escala 1/100



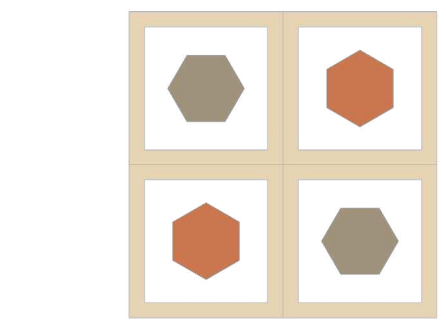
12 FACHADA FRONTAL BANHEIRO
Sem escala



13 FACHADA POSTERIOR BANHEIRO
Sem escala



14 PERSPECTIVA BANHEIRO
Sem escala



Vale da Memória

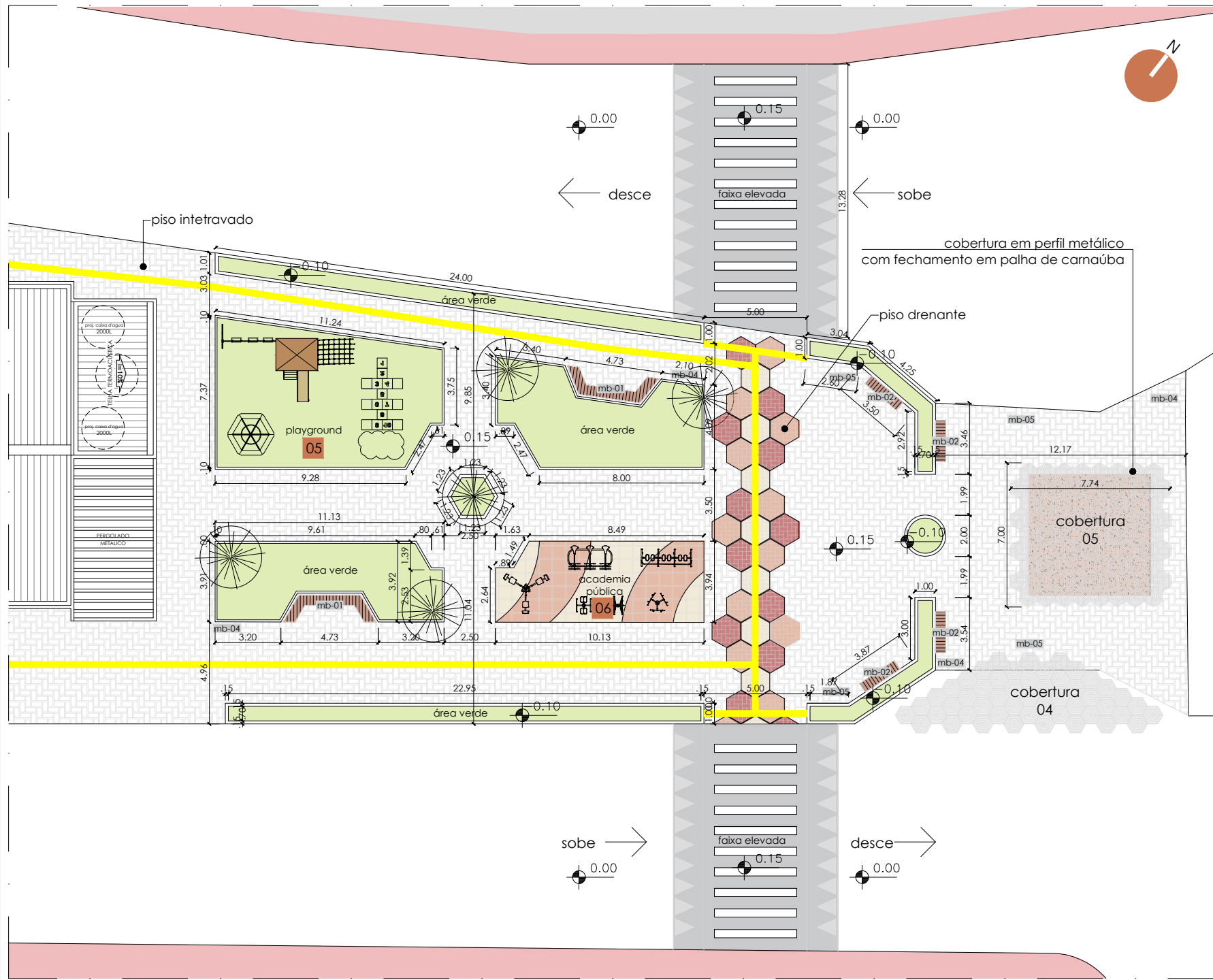
Universidade Federal Rural do
Semiárido
Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:
Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Projeto:
Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

Conteúdo: Detalhamentos

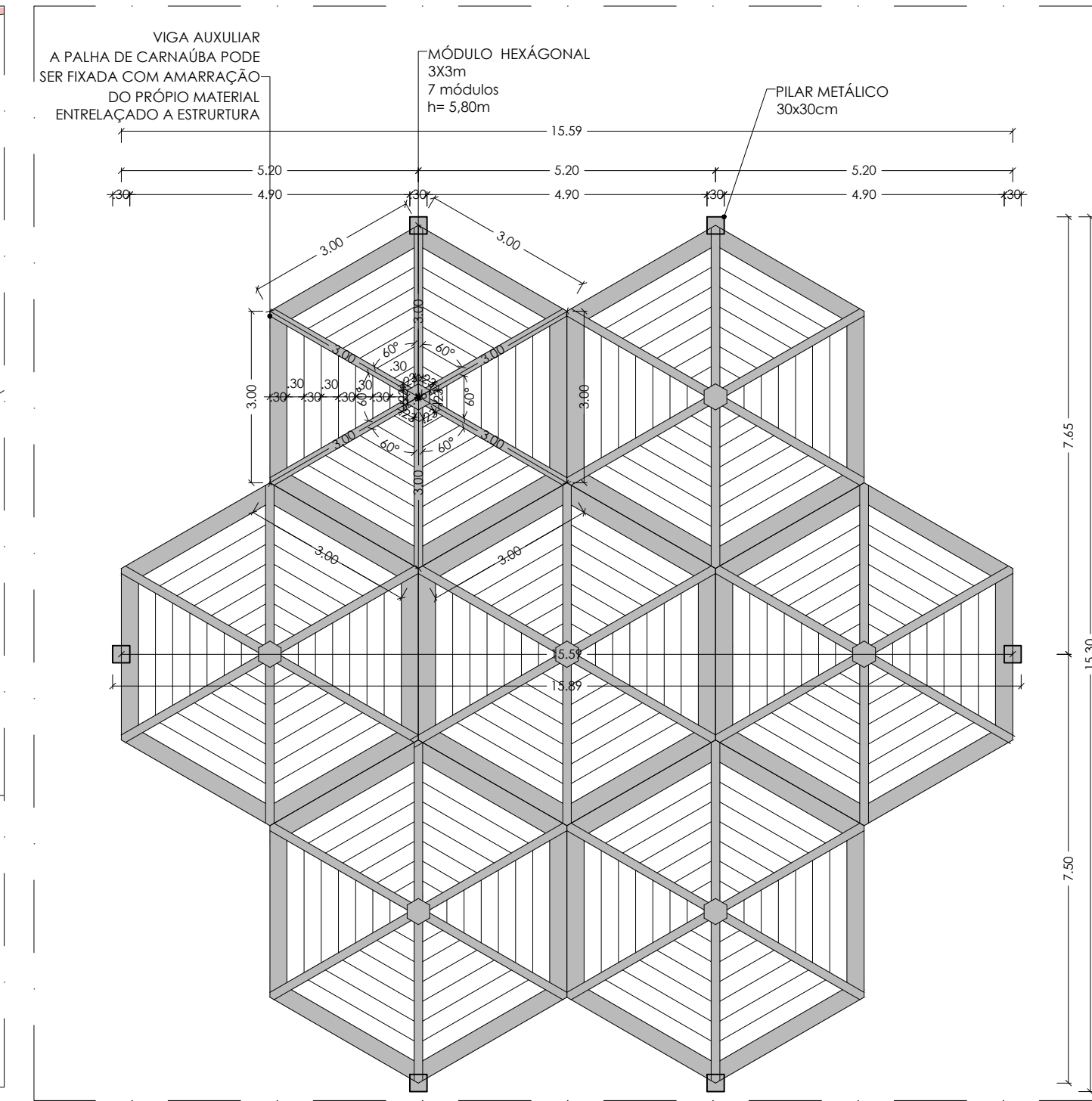
Escala:
Indicada

PRANCHA:

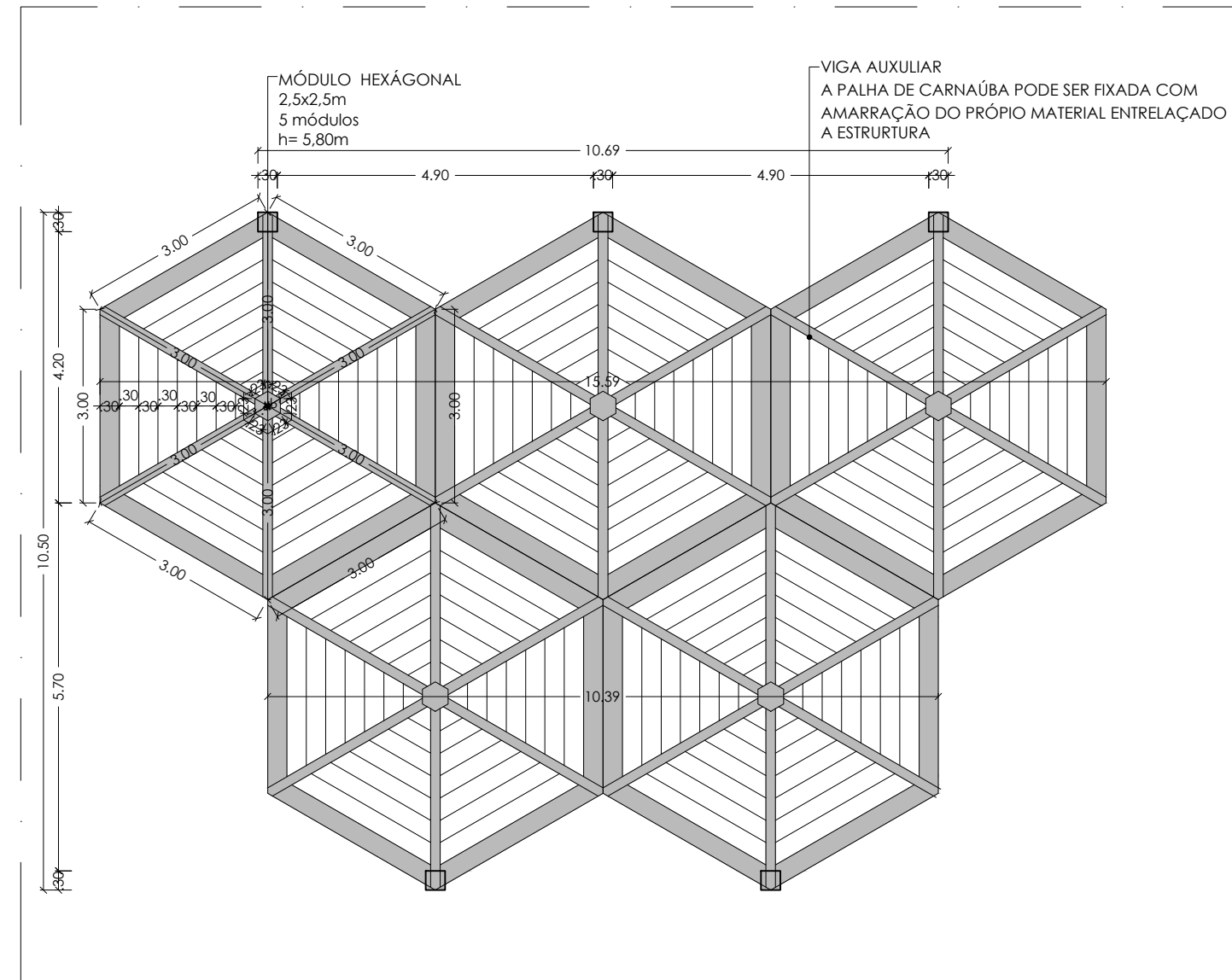
03/10



01 | PLANTA DE IMPLANTAÇÃO-ZONA 03
REQUALIFICAÇÃO PRAÇA JOSINO FERREIRA
Escala 1/250



02 | DET. COBERTA 01
Escala 1/100



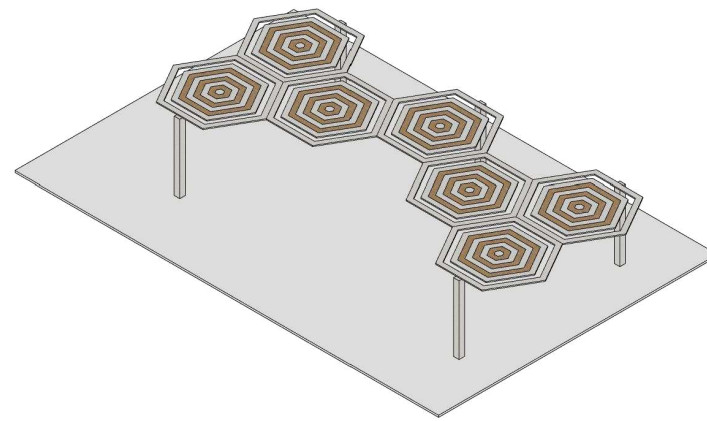
03 | DET. COBERTA 02
Escala 1/100



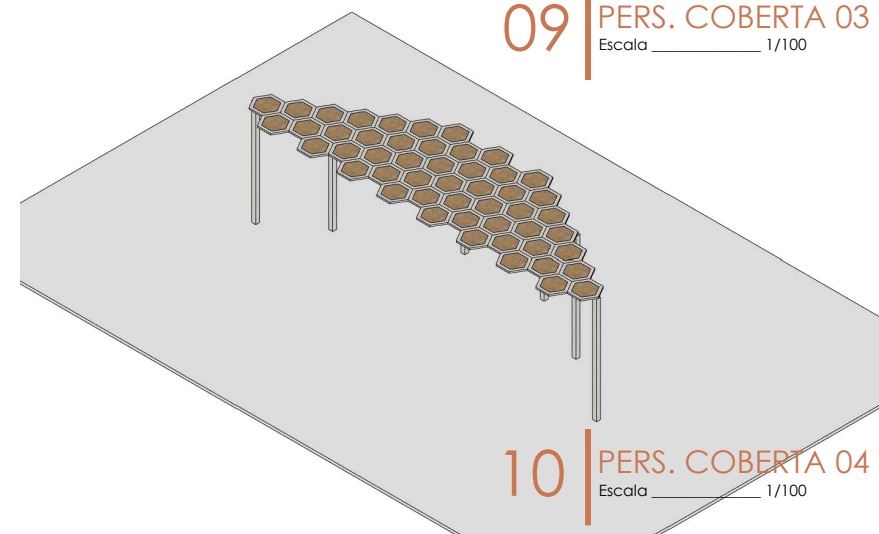
07 | PERS. COBERTA 01
Escala 1/100



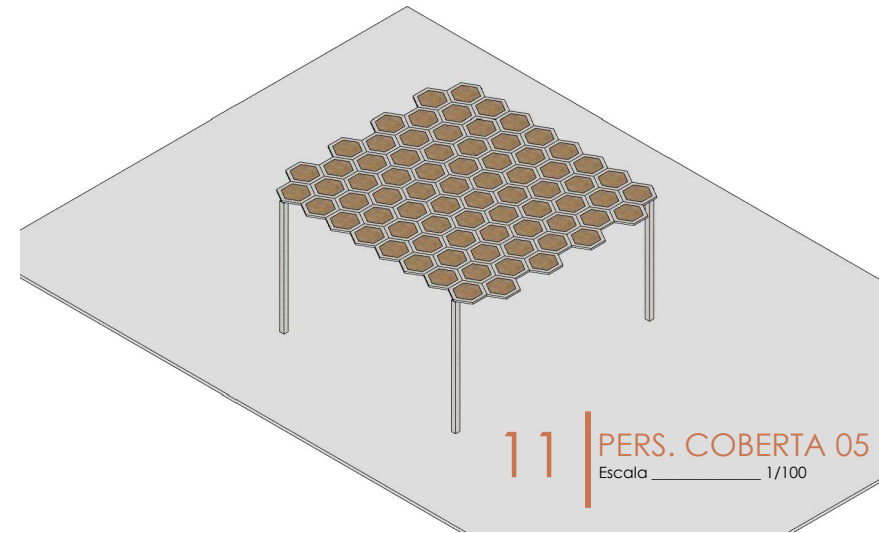
08 | PERS. COBERTA 02
Escala 1/100



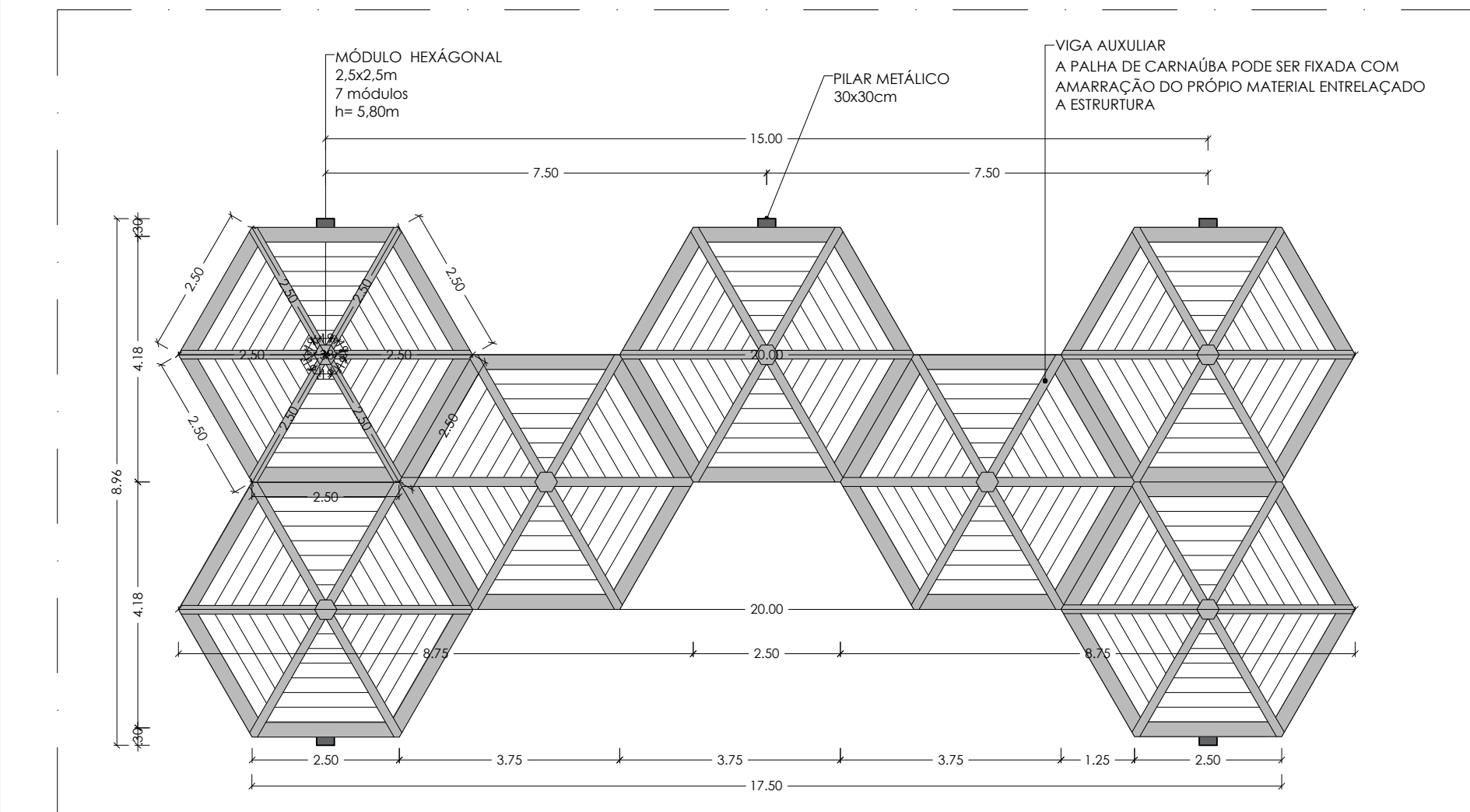
09 | PERS. COBERTA 03
Escala 1/100



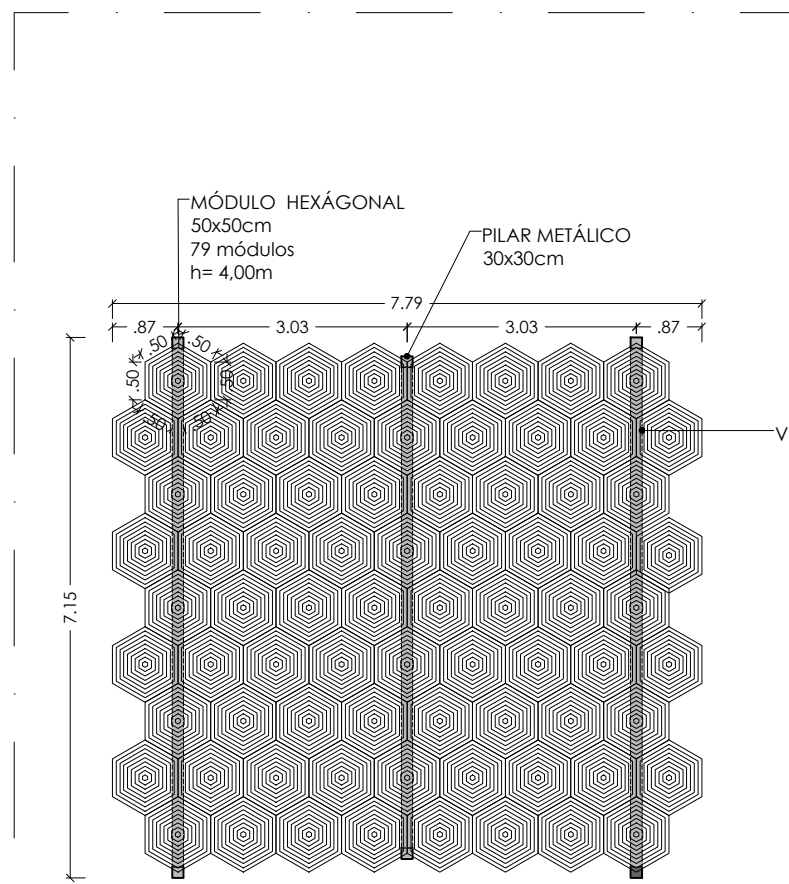
10 | PERS. COBERTA 04
Escala 1/100



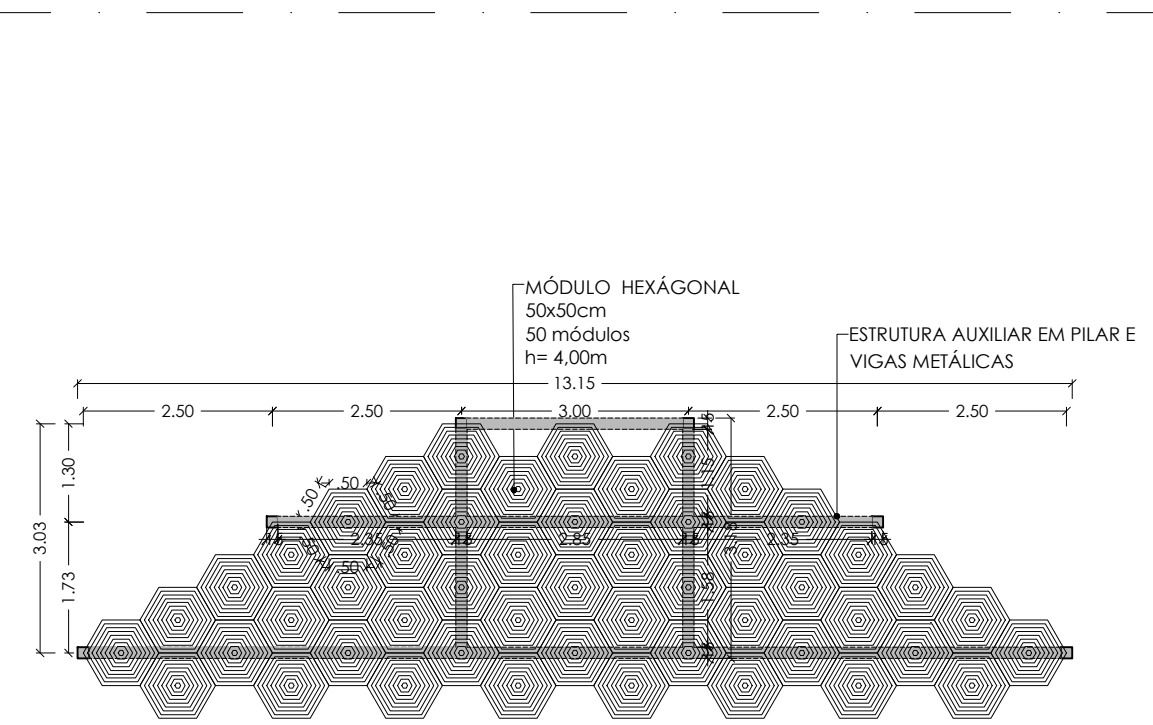
11 | PERS. COBERTA 05
Escala 1/100



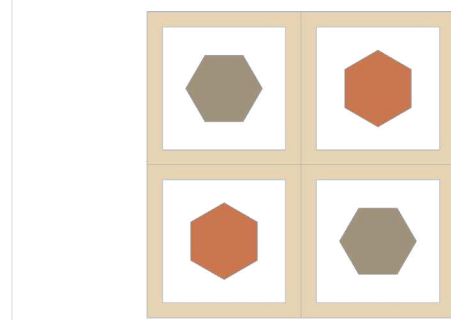
04 | DET. COBERTA 01
Escala 1/100



05 | DET. COBERTA 01
Escala 1/100



06 | DET. COBERTA 01
Escala 1/100



Vale da Memória

Universidade Federal Rural do
Semiárido

Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:

Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:

Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:

Arquitetura e Urbanismo
Projeto:

Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI

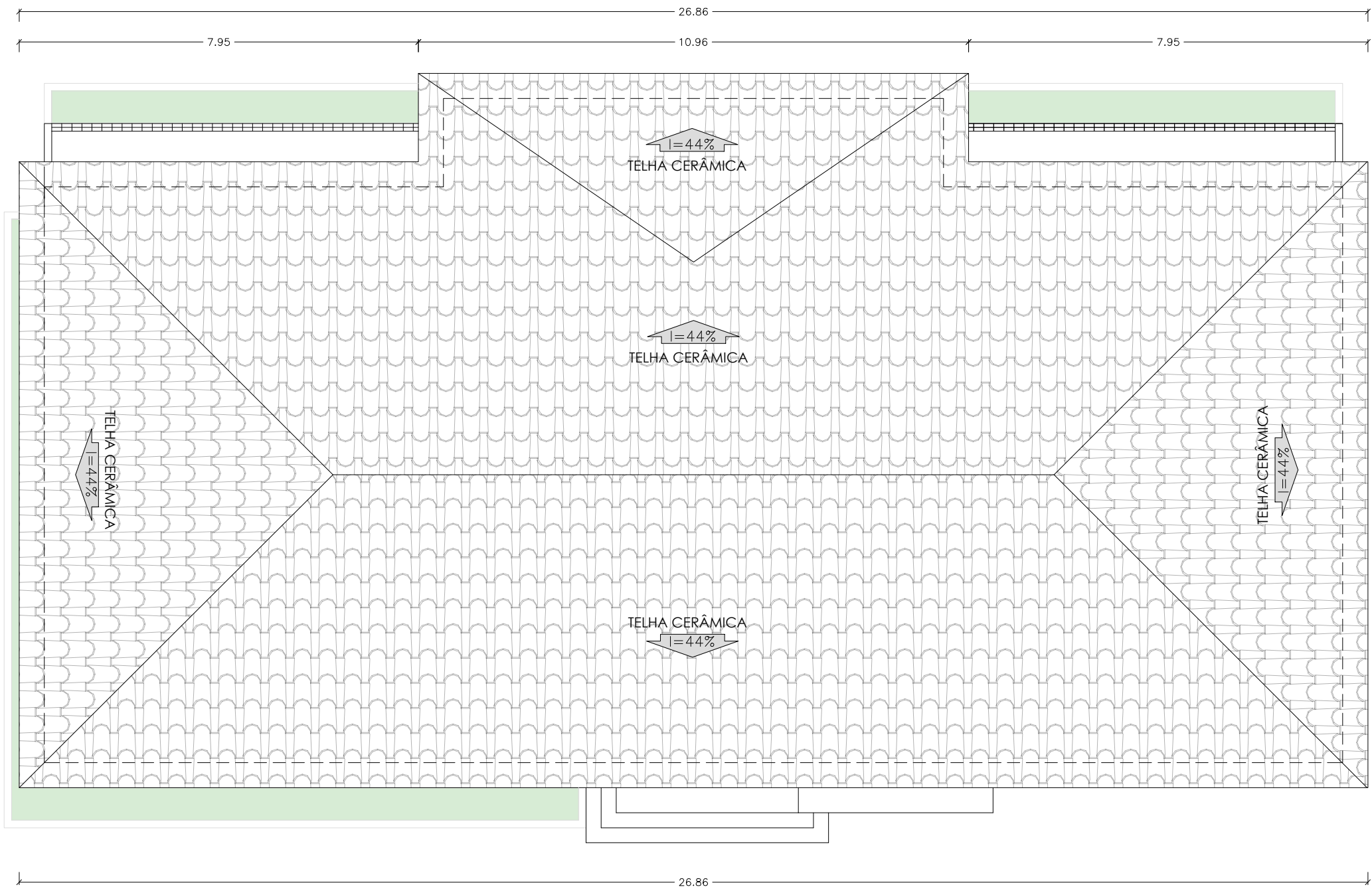
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

Conteúdo: Detalhamentos

Escala:
Indicada

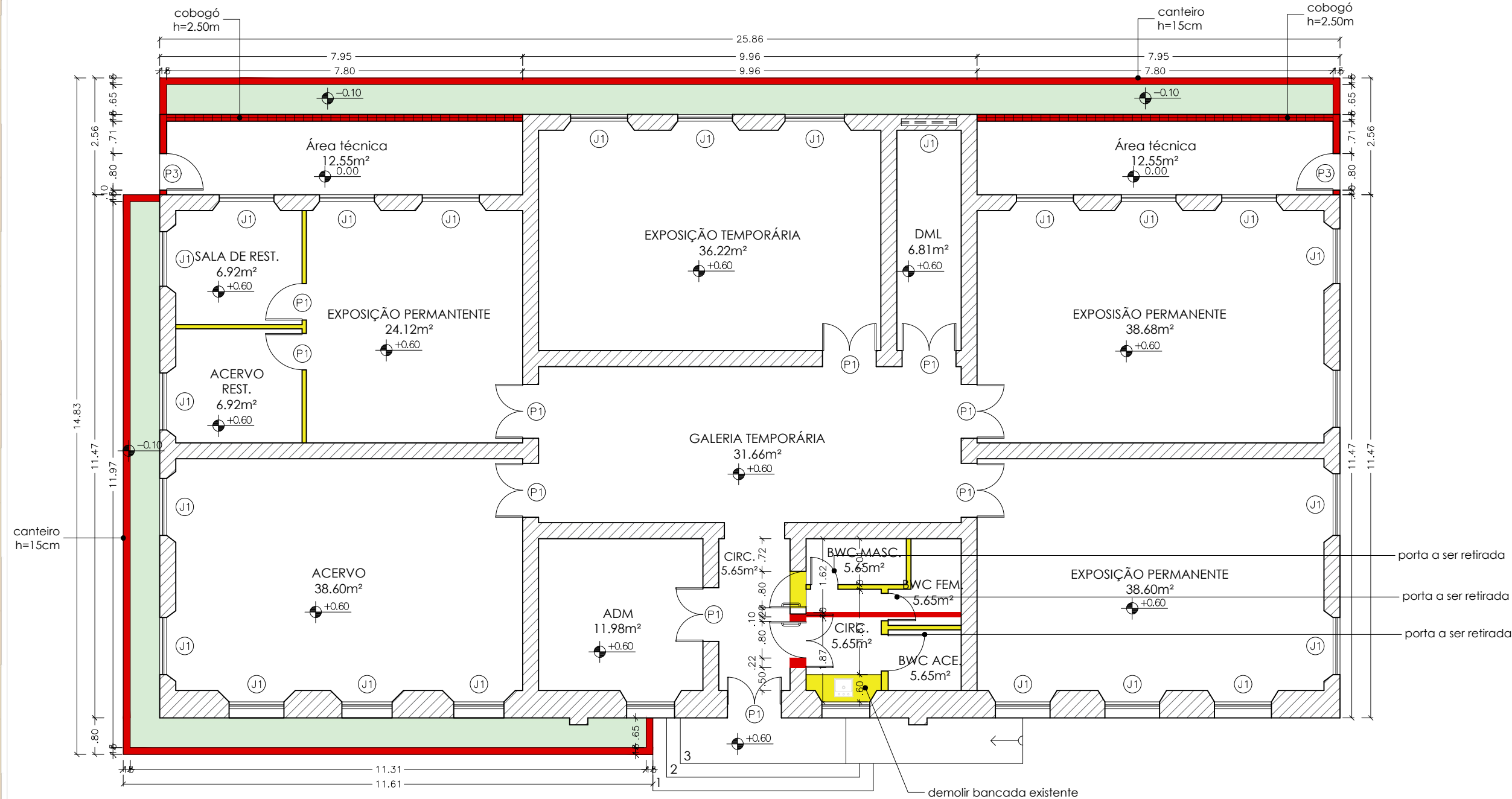
PRANCHA:

04/10



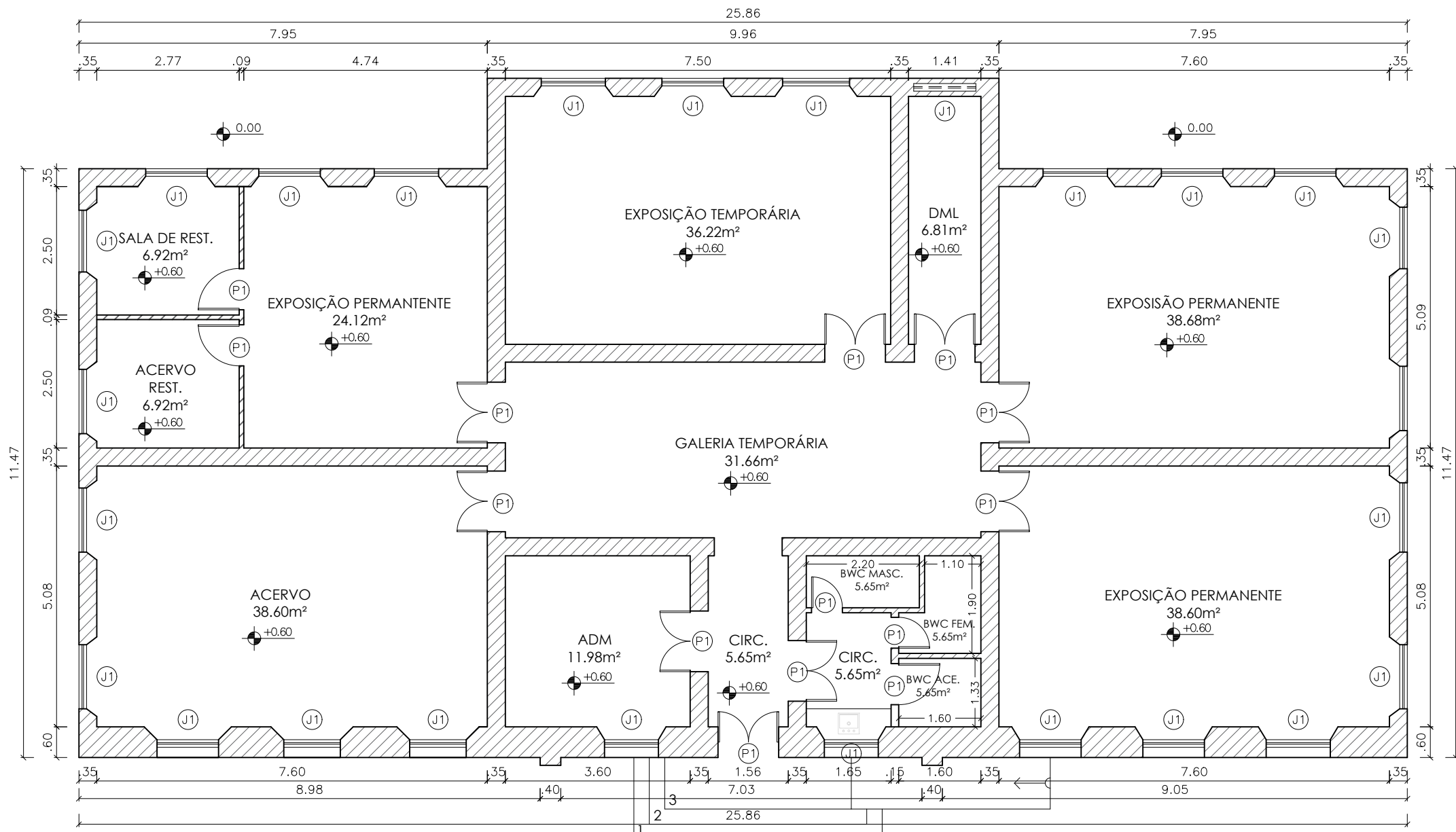
01 PLANTA DE COBERTURA

Escala 1/100



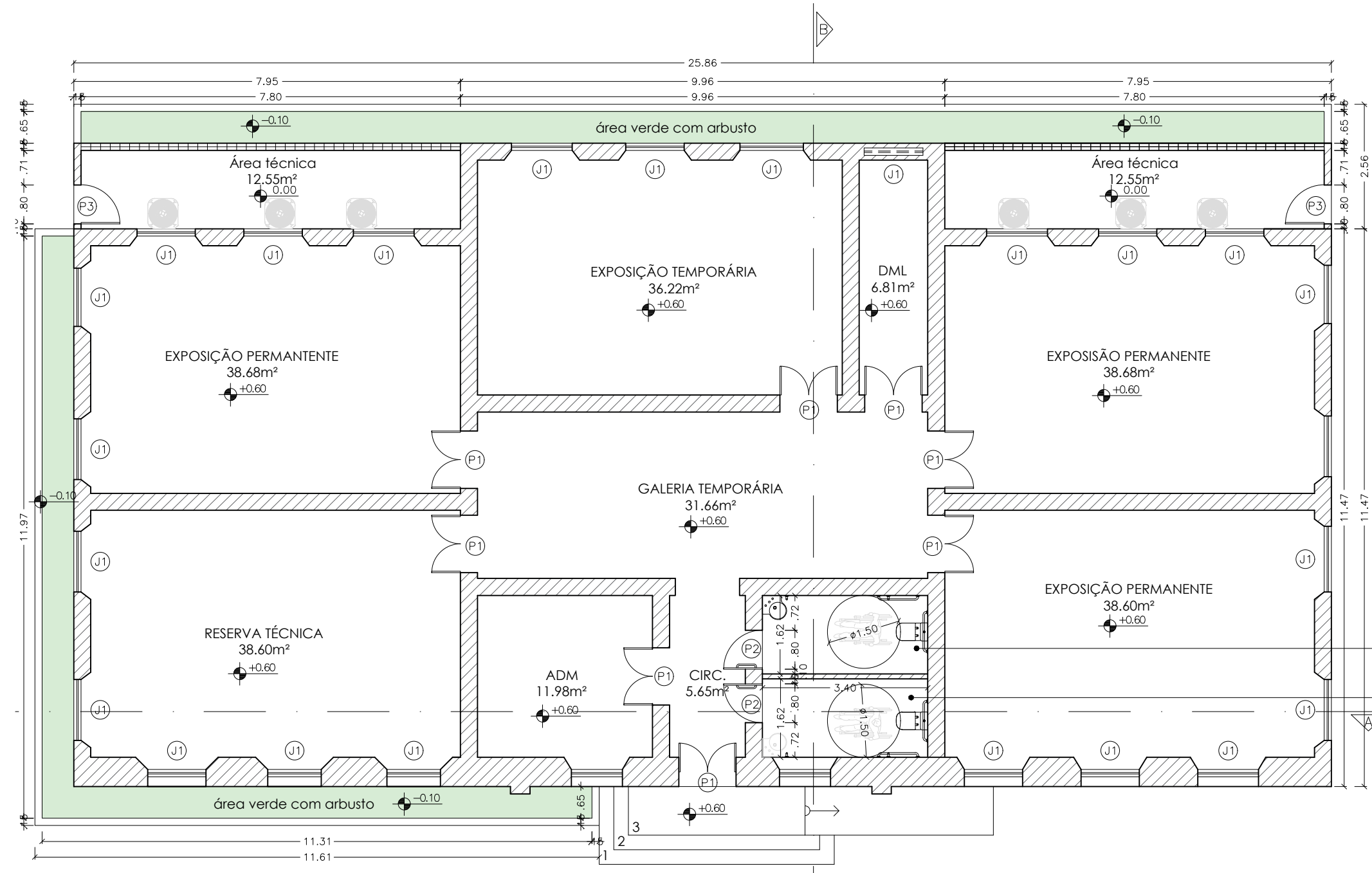
03 PLANTA DE REFORMA

Escala 1/100



02 PLANTA DE EXISTENTE

Escala 1/100

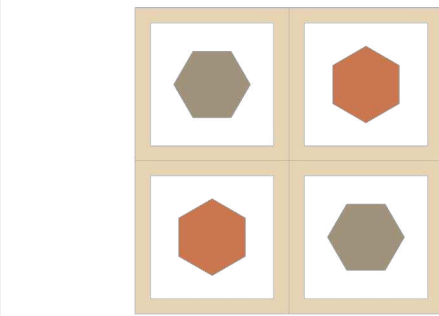


04 PLANTA BAIXA

Escala 1/100

LEGENDA ALVENARIA		
	PAREDE A PERMANECER	
	PAREDE A DEMOLIR	
	PAREDE A CONSTRUIR	

QUADRO DE ESQUADRIAS		
JANELA		
J1) JANELA EXISTENTE	26	CONFERIR IN LOCO
PORTAS		
P1) PORTA EXISTENTE	14	CONFERIR IN LOCO
P2) PORTA MACIÇA	02	0,80 x 2,10
P3) PORTA DE ALUMÍNIO	02	0,80 x 2,10



Vale da Memória

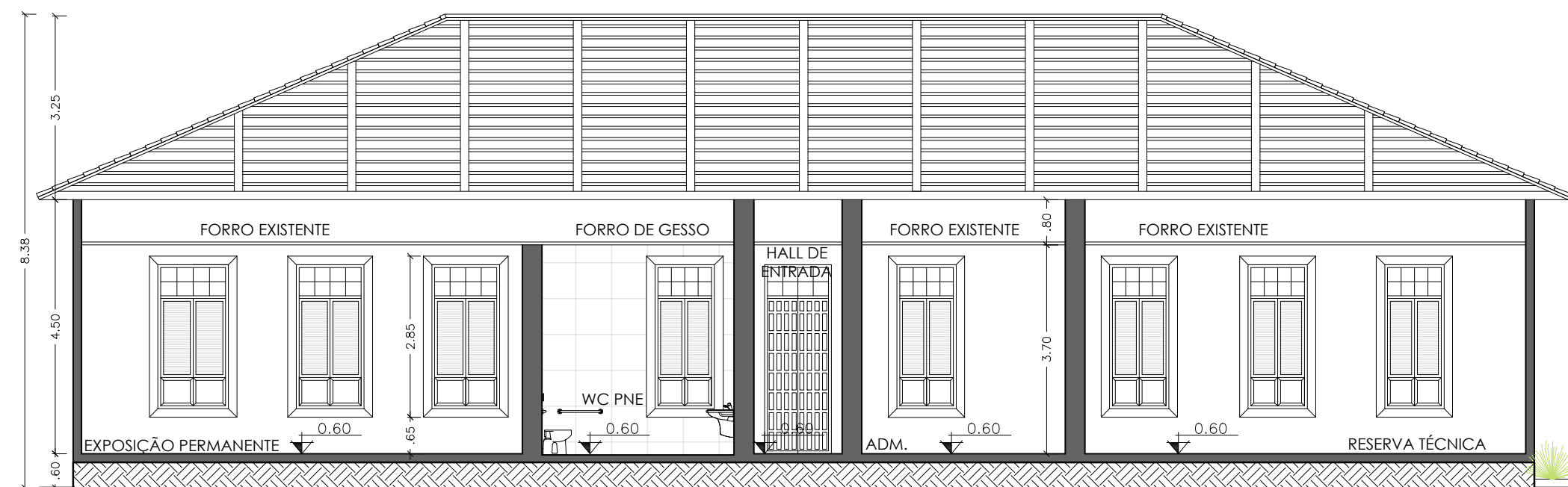
Universidade Federal Rural do
Semiárido
Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:
Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Projeto:
**Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI**
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

Conteúdo: Plantas de requalificação
no Museu Ozildo Albano

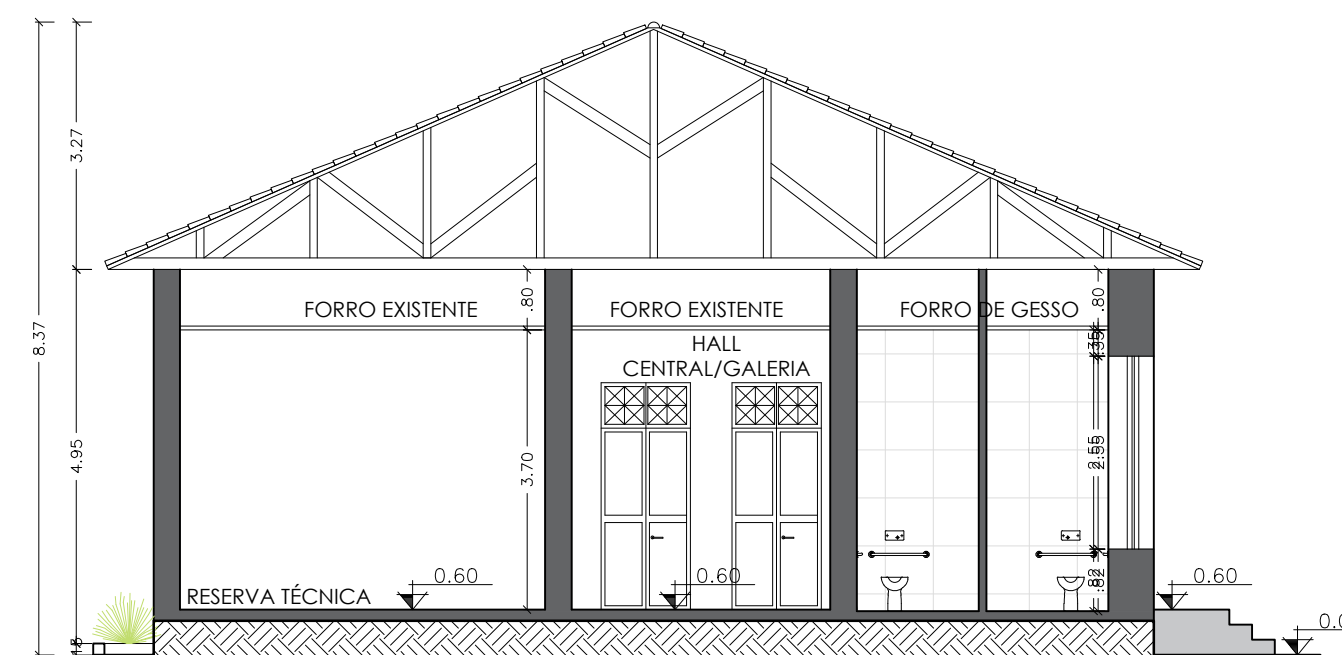
Escala:
Indicada

PRANCHA:

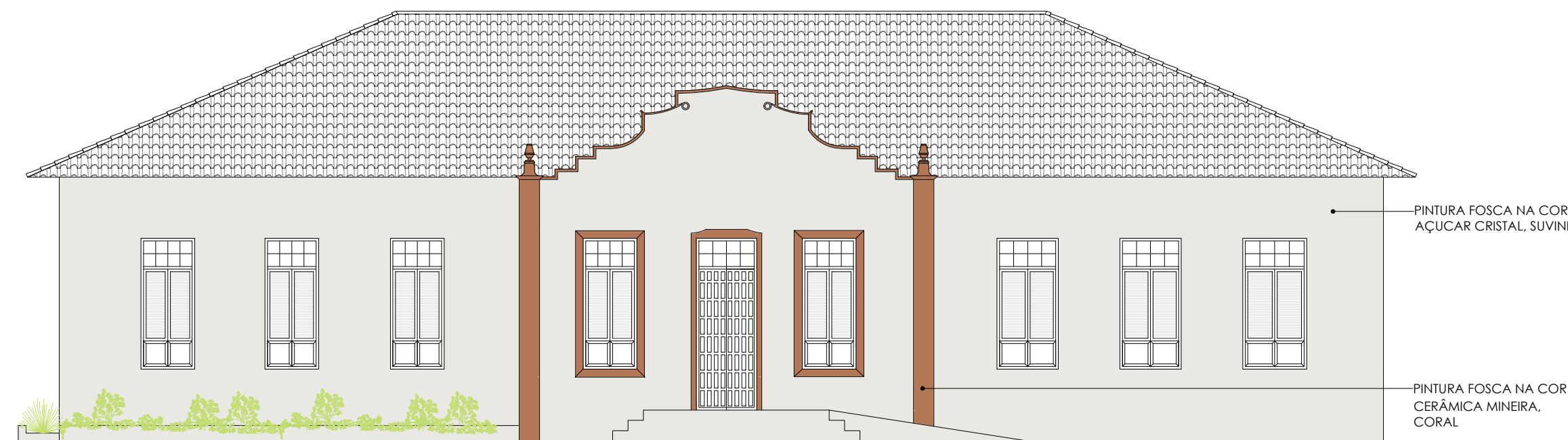
05/10



05 | CORTE A-A'
Escala _____ 1/100



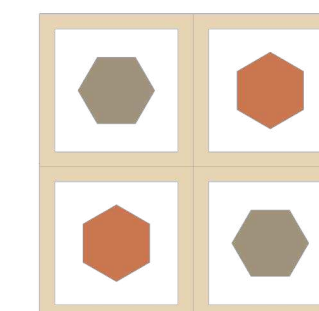
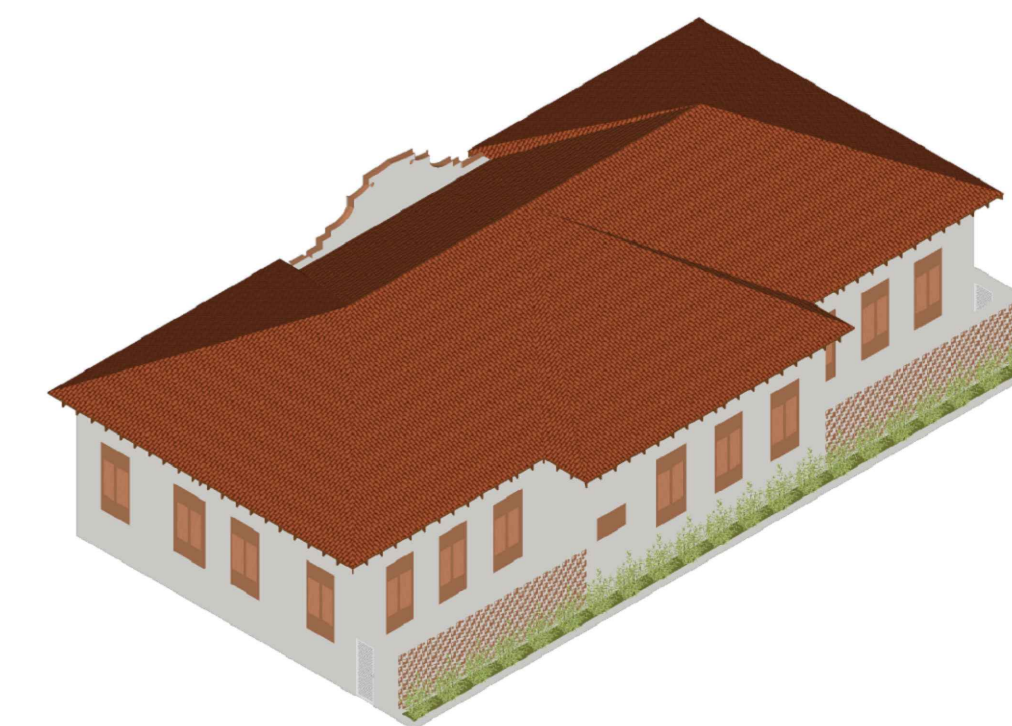
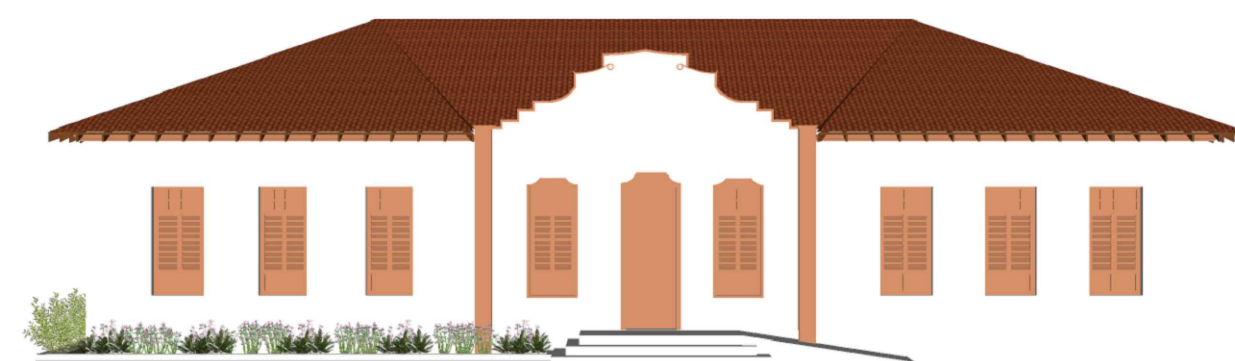
06 | CORTE B-B'
Escala _____ 1/100



07 | FACHADA LESTE
Escala _____ 1/100



08 | FACHADA OESTE
Escala _____ 1/100



Vale da Memória

Universidade Federal Rural do
Semiárido

Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:

Ana Cássia Rufino Rêgo

Orientadora:

Prof. Dra. Anna Cristina

Curso:

Arquitetura e Urbanismo

Projeto:

Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI

Localização:

Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

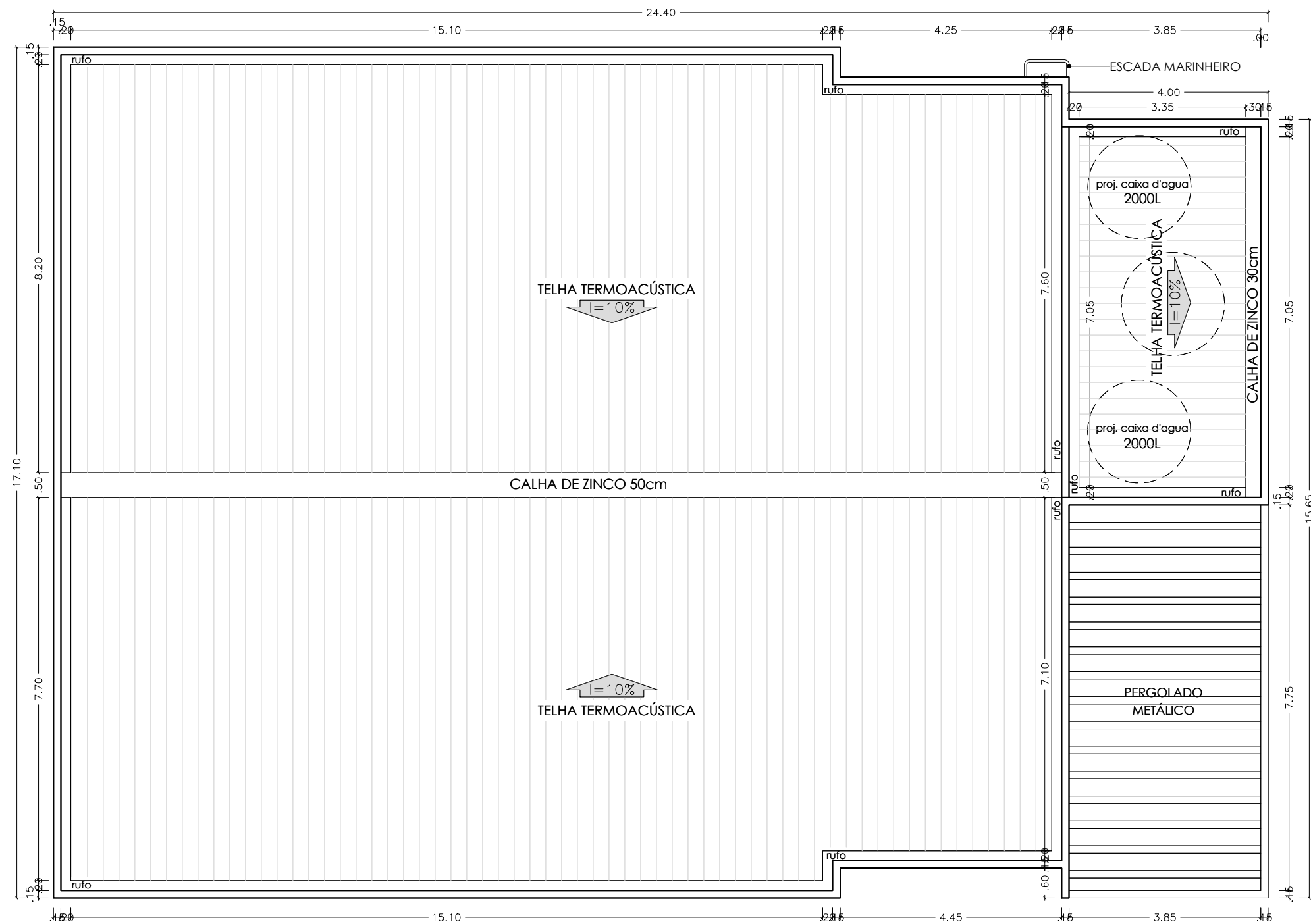
Conteúdo: Cortes e fachadas

Escala:

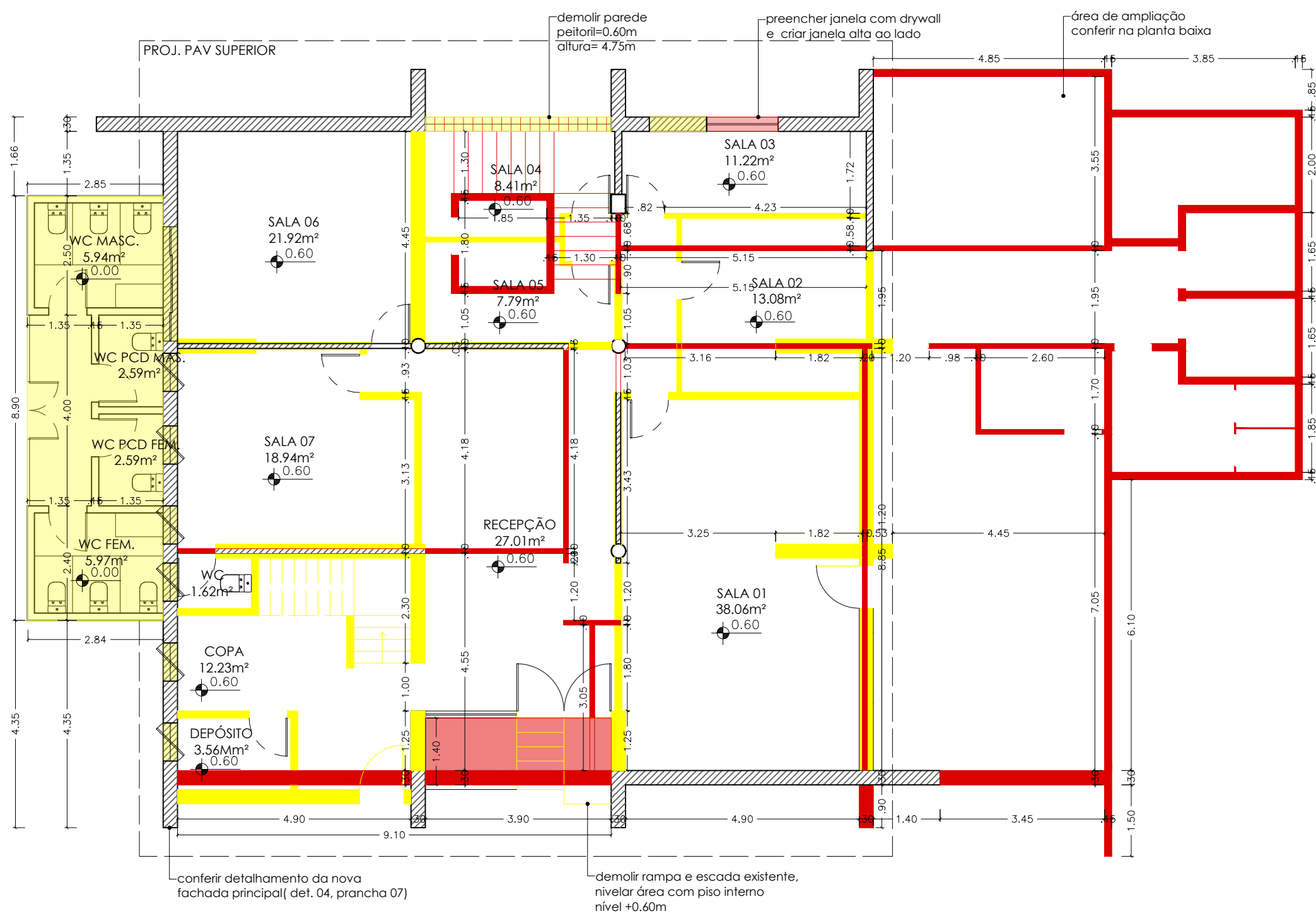
Indicada

PRANCHA:

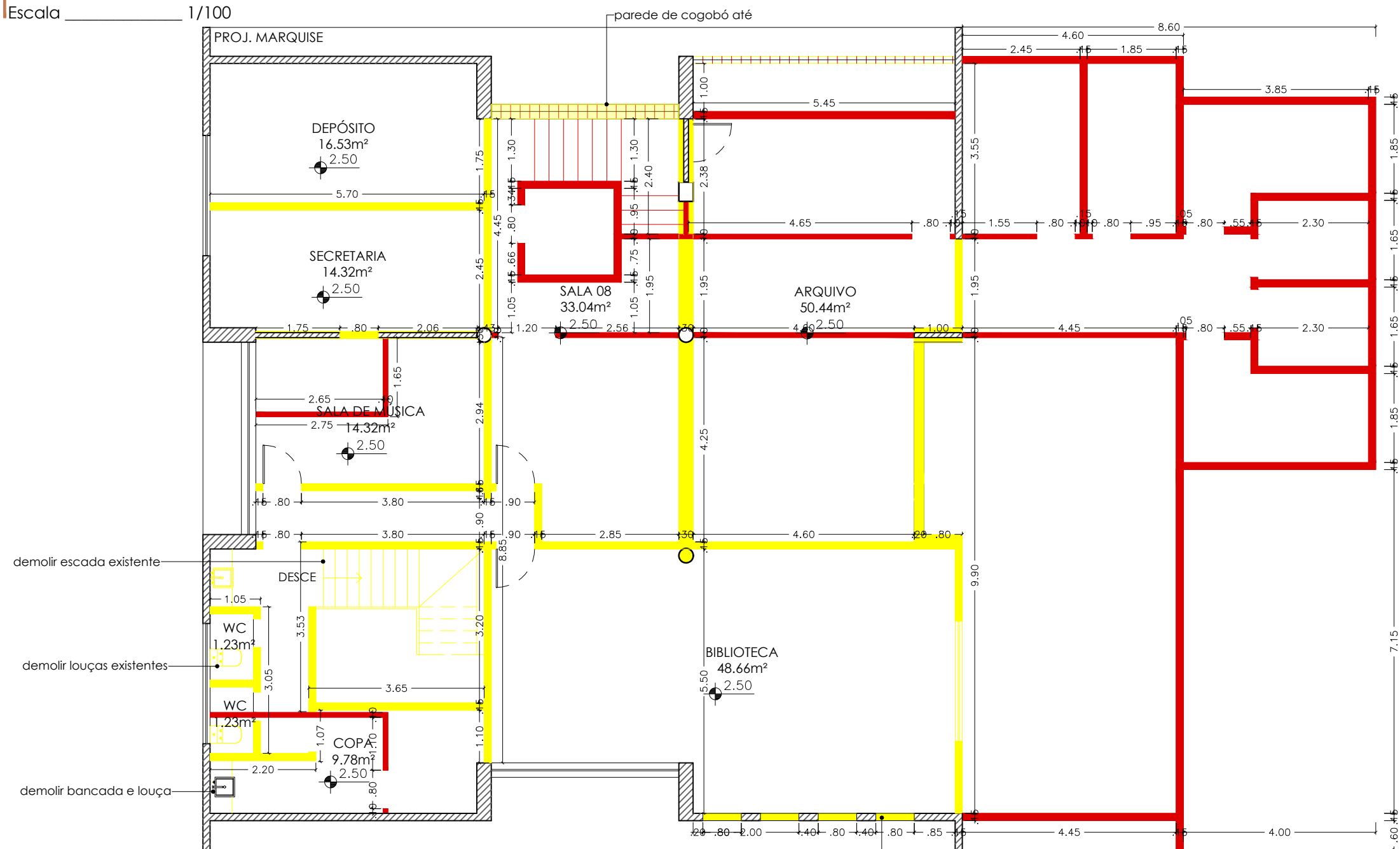
06/10



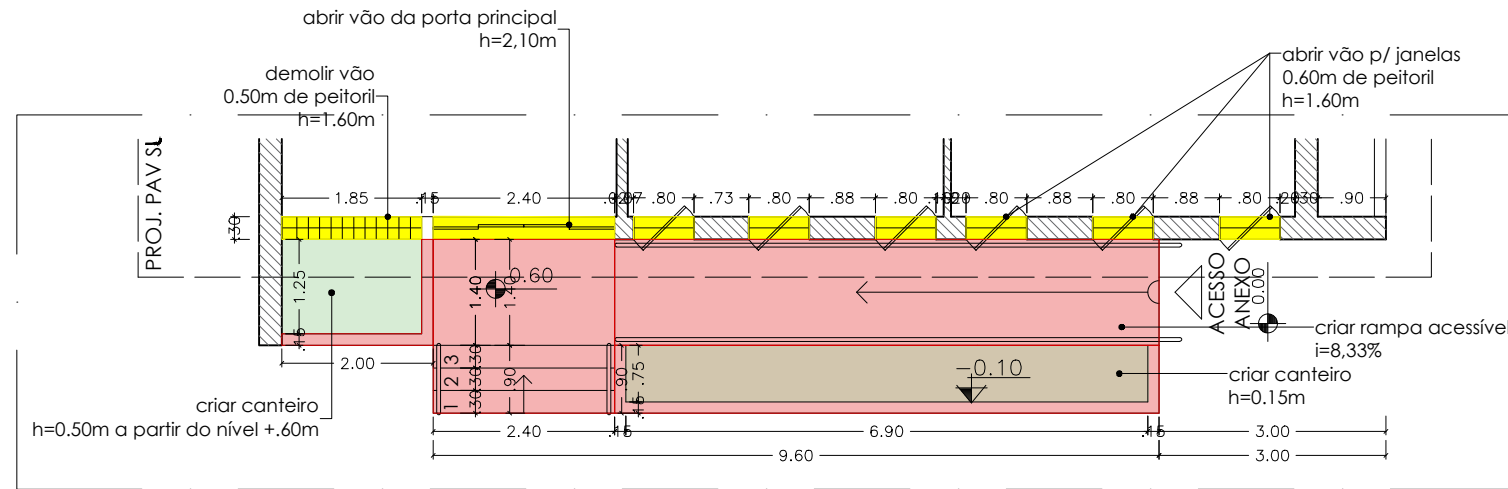
01 PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/100



02 PLANTA DE REFORMA
Escala 1/100



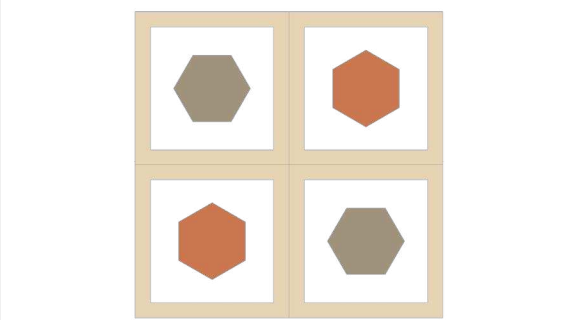
03 PLANTA DE REFORMA PAV. SUPERIOR
Escala 1/100



04 DETALHE DE REFORMA FACHADA OESTE
Escala 1/100

LEGENDA ALVENARIA		
	PAREDE A PERMANECER	
	PAREDE A DEMOLIR	
	PAREDE A CONSTRUIR	

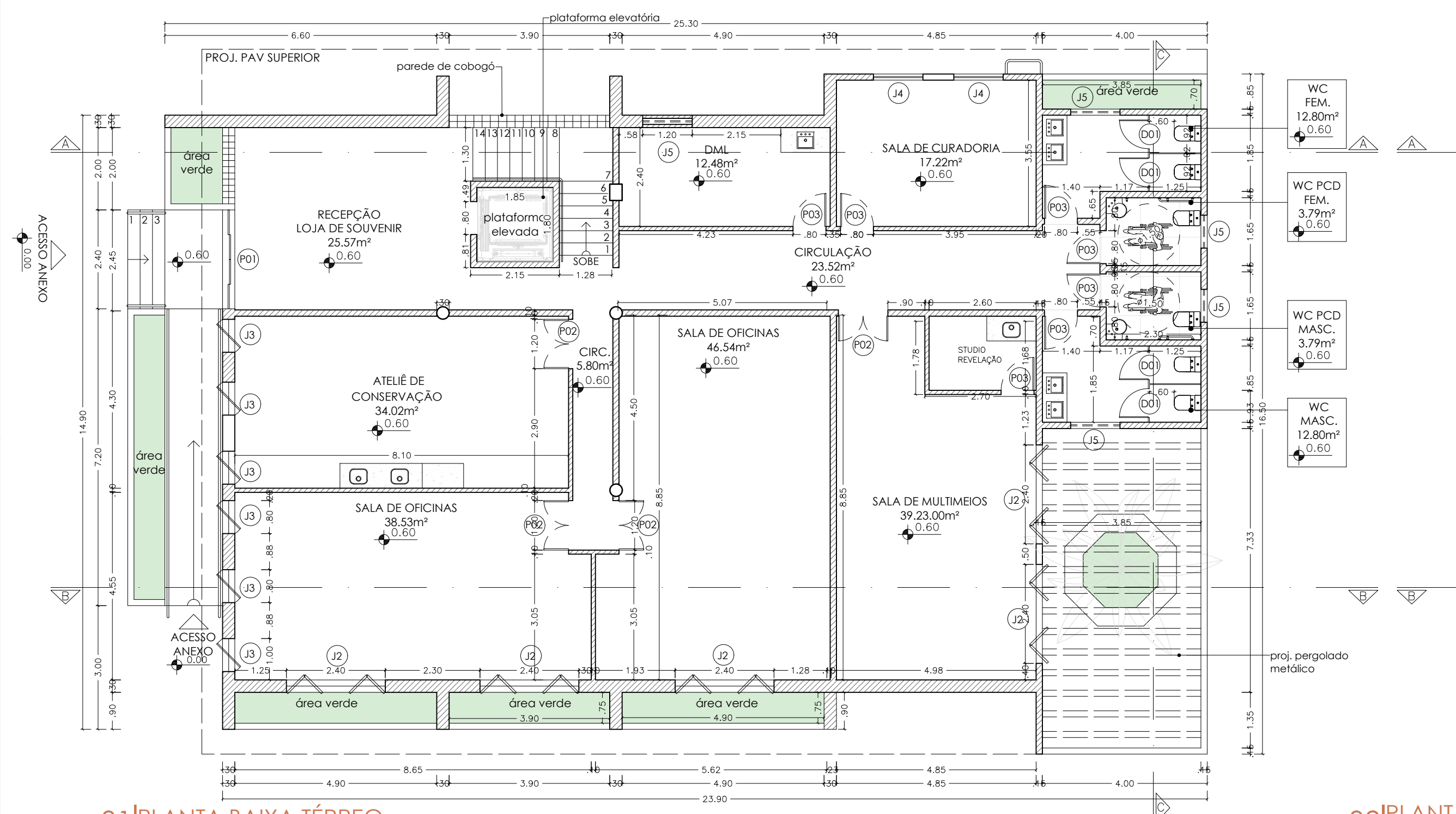
QUADRO DE ESQUADRIAS		
JANELA	QNT.	TAMANHO
01 JANELA EXISTENTE	03	CONFERIR IN LOCO
02 JANELA CAMARÃO COM VENEZIANA 4 FOLHAS	06	2,40x1,00
03 JANELA PIVOTANTE FOLHA ÚNICA	14	0,80x1,00
04 JANELA DE CORRER 02 FOLHAS	04	1,20x1,00
05 JANELA MAXIM-AR	05	1,10
06 JANELA MAXIM -AR	05	1,20x0,50
07 JANELA MAXIM -AR	05	0,80x1,00
08 JANELA MAXIM -AR	05	1,60
PORTAS		
09 PORTA DE CORRER DUAS FOLHAS	01	2,40 x 2,10
10 PORTA DE GIRO DUAS FOLHAS	05	1,20 x 2,10
11 PORTA DE GIRO	15	0,80 x 2,10
12 PORTA DE CORRER	01	0,80 x 2,10
13 DIVISÓRIA CAMBINE	08	0,80 x 1,80



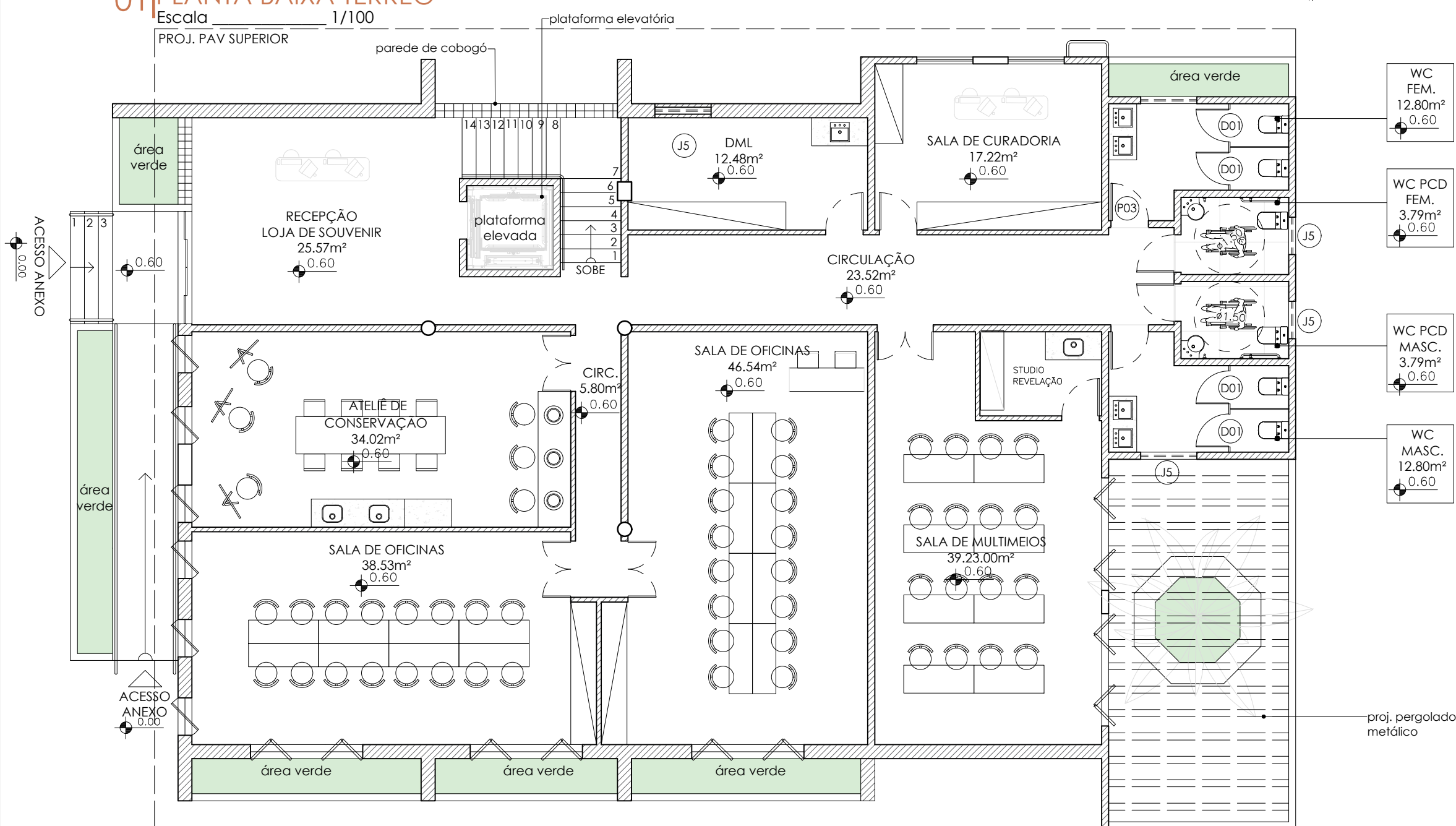
Vale da Memória

Universidade Federal Rural do Semiárido
Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:
Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Projeto:
Vale da Memória: Projeto de requalificação com anexo no museu de Picos-PI
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

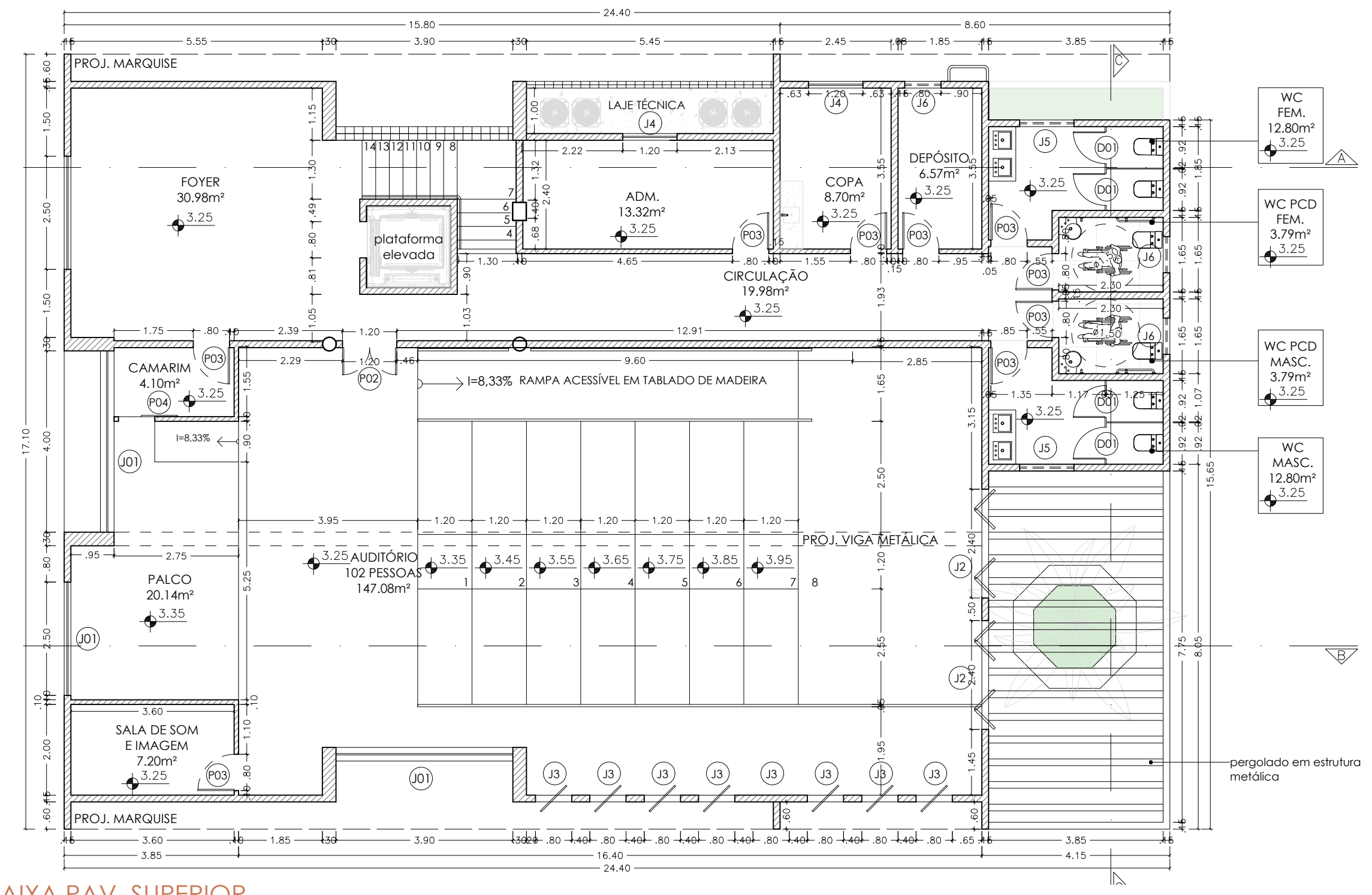
Conteúdo: Anexo Vale do Guaribas
Planta de cobertura e reforma
Escala:
Indicada



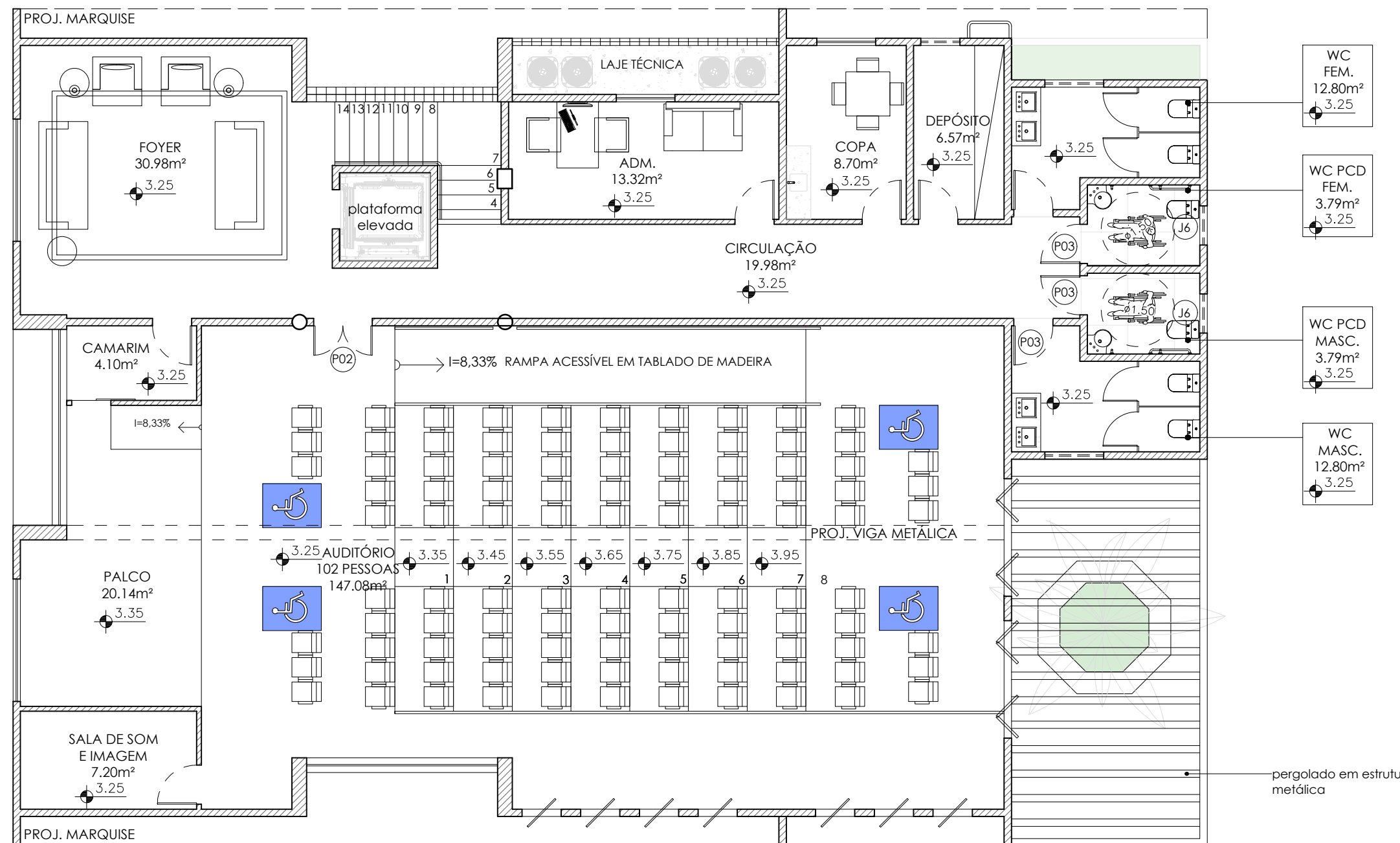
01 PLANTA BAIXA TÉRREO
Escala 1/100



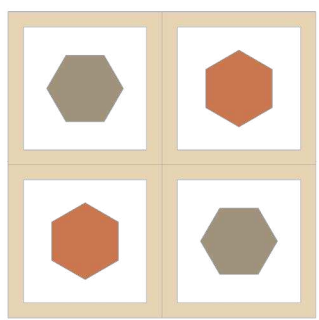
03 PLANTA LAYOUT
Escala 1/100



02 PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR
Escala 1/100



04 PLANTA LAYOUT PAV. SUPERIOR
Escala 1/100



Vale da Memória

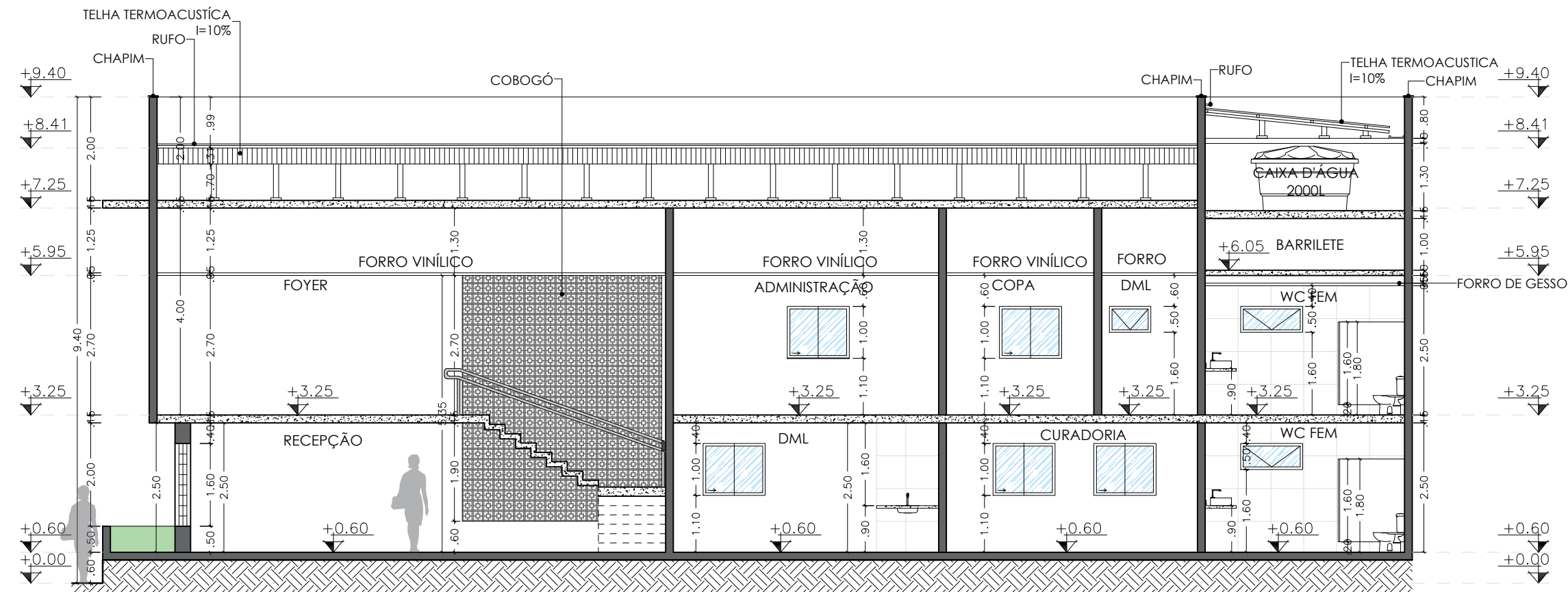
Universidade Federal Rural do
Semiárido
Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:
Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Projeto:
Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

Conteúdo: Anexo Vale do Guaribas
Planta baixa e planta de
layout
Escala:
Indicada

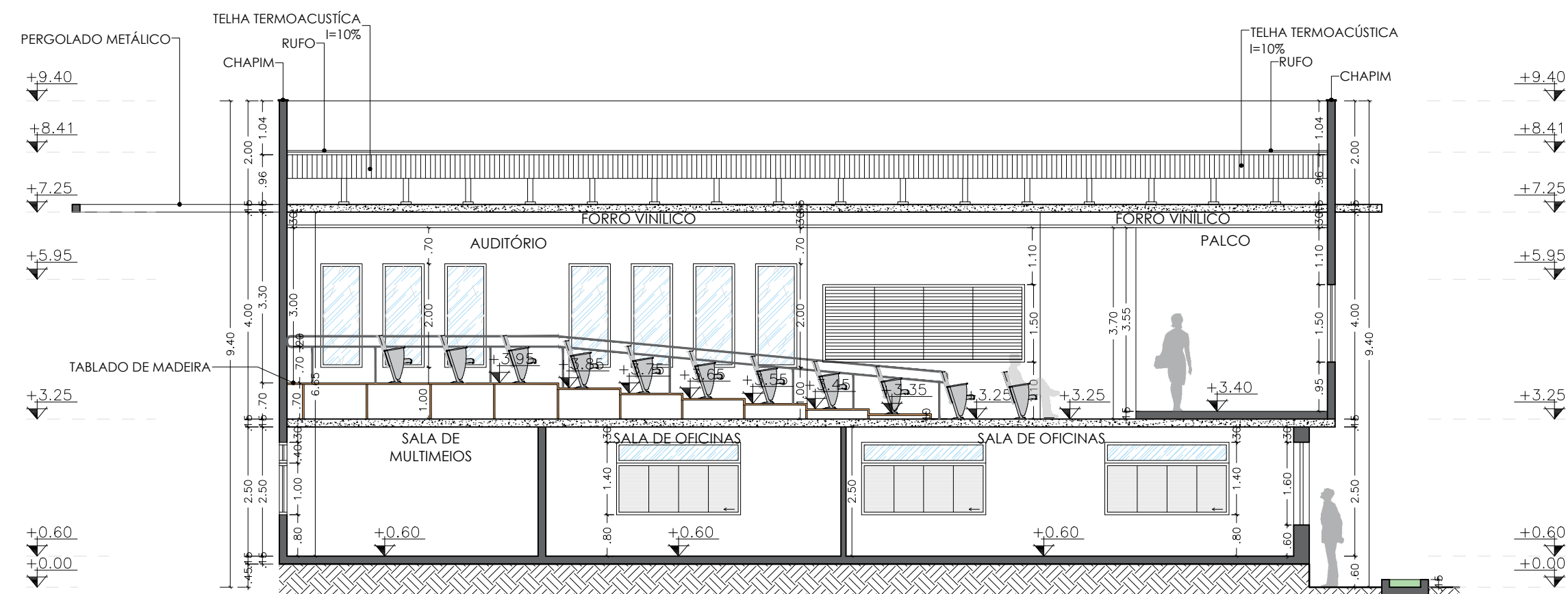
PRANCHA:

08/10

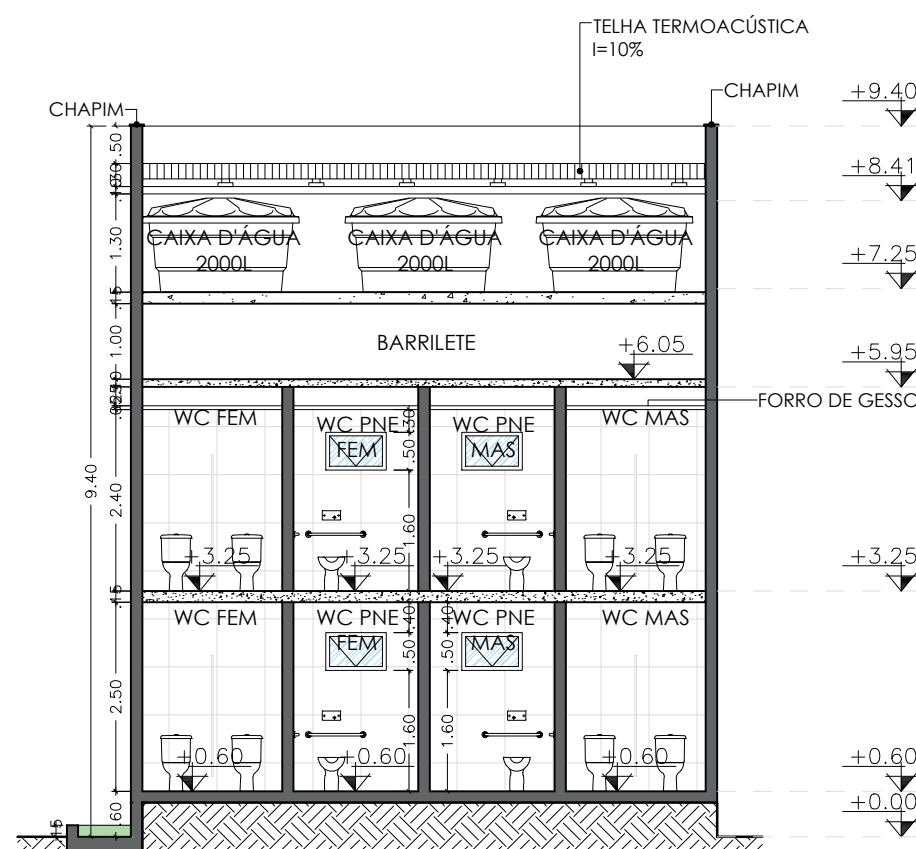
QUADRO DE ESQUADRIAS		
JANELA	QNT.	TAMANHO
(J1) JANELA EXISTENTE	03	CONFERIR IN LOCO
(J2) JANELA CAMARÃO COM VENEZIANA 4 FOLHAS	06	2,40x1,00
(J3) JANELA PIVOTANTE FOLHA ÚNICA	14	0,80x1,00
(J4) JANELA DE CORRER 02 FOLHAS	04	1,20x1,00
(J5) JANELA MAXIM-AR	05	1,10
(J6) JANELA MAXIM -AR	05	1,20x0,50
PORTAS		
(P01) PORTA DE CORRER DUAS FOLHAS	01	2,40 x 2,10
(P02) PORTA DE GIRO DUAS FOLHAS	05	1,20 x 2,10
(P03) PORTA DE GIRO	15	0,80 x 2,10
(P04) PORTA DE CORRER	01	0,80 x 2,10
(P05) DIVISÓRIA CAMBINE	08	0,80 x 1,80



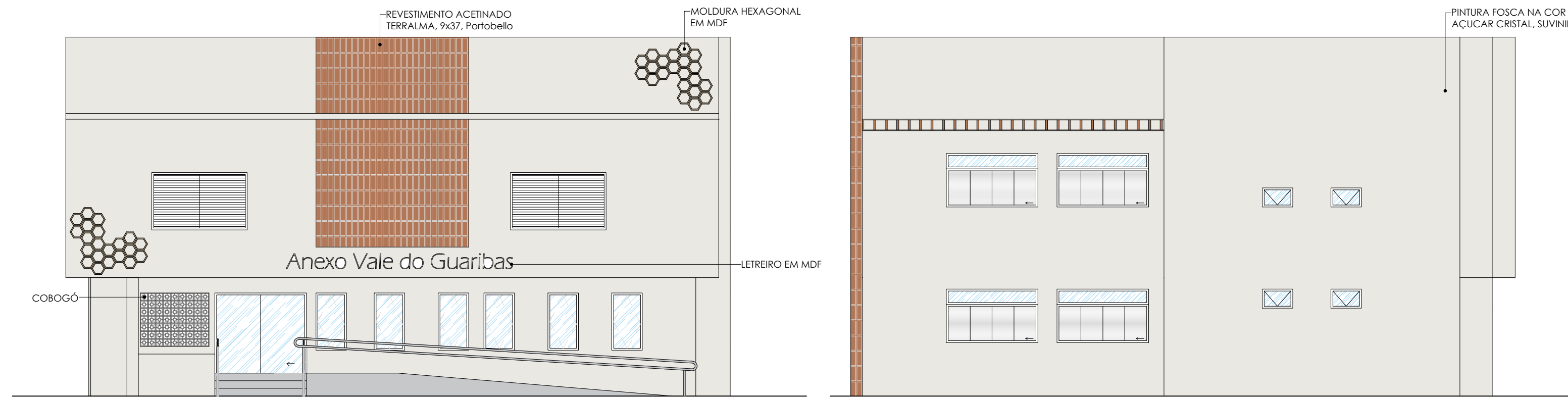
01 | CORTE A-A'
Escala 1/100



02 | CORTE B-B'
Escala 1/100

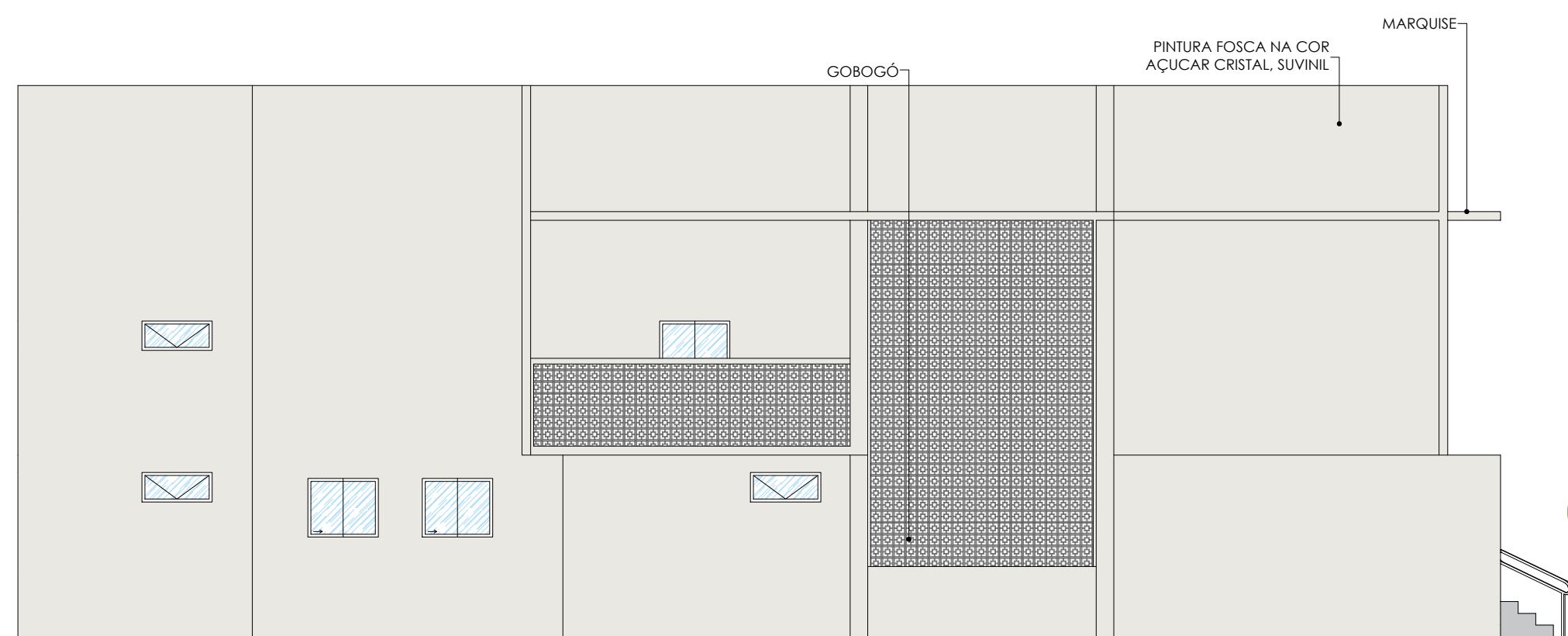


03 | CORTE C-C'
Escala 1/100

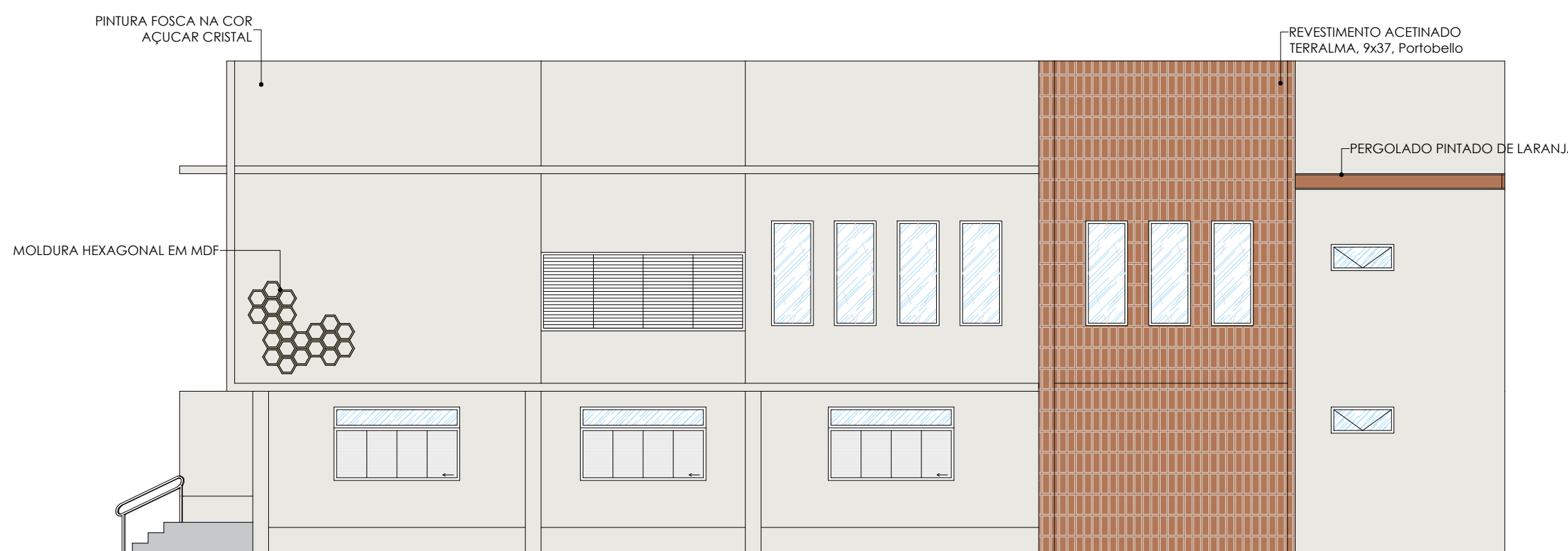


04 | FACHADA OESTE
Escala 1/100

05 | FACHADA LESTE
Escala 1/100



06 | FACHADA NORTE
Escala 1/100



07 | FACHADA SUL
Escala 1/100



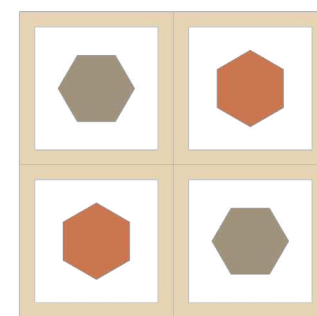
08 | PERSPECTIVA
Sem escala



09 | PERSPECTIVA
Sem escala



10 | PERSPECTIVA
Sem escala



Vale da Memória

Universidade Federal Rural do
Semiárido

Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:

Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:

Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:

Arquitetura e Urbanismo
Projeto:

Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI

Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

Conteúdo: Anexo Vale do Guaribas
Cortes e fachadas

Escala:
Indicada

PRANCHA:

09/10



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Imagem ilustrativa
Sem escala



Universidade Federal Rural do
Semiárido
Trabalho de Conclusão de Curso
Discente:
Ana Cássia Rufino Rêgo
Orientadora:
Prof. Dra. Anna Cristina
Curso:
Arquitetura e Urbanismo
Projeto:
**Vale da Memória: Projeto de
requalificação com anexo no museu
de Picos-PI**
Localização:
Praça Josino Ferreira, Picos - PI.

Conteúdo: IMAGENS ILUSTRATIVAS

Escala:
Indicada

PRANCHA:
10/10

PARA ACESSO DAS DEMAIS
IMAGENS E VÍDEO ACESSAR O
QR CODE ABAIXO





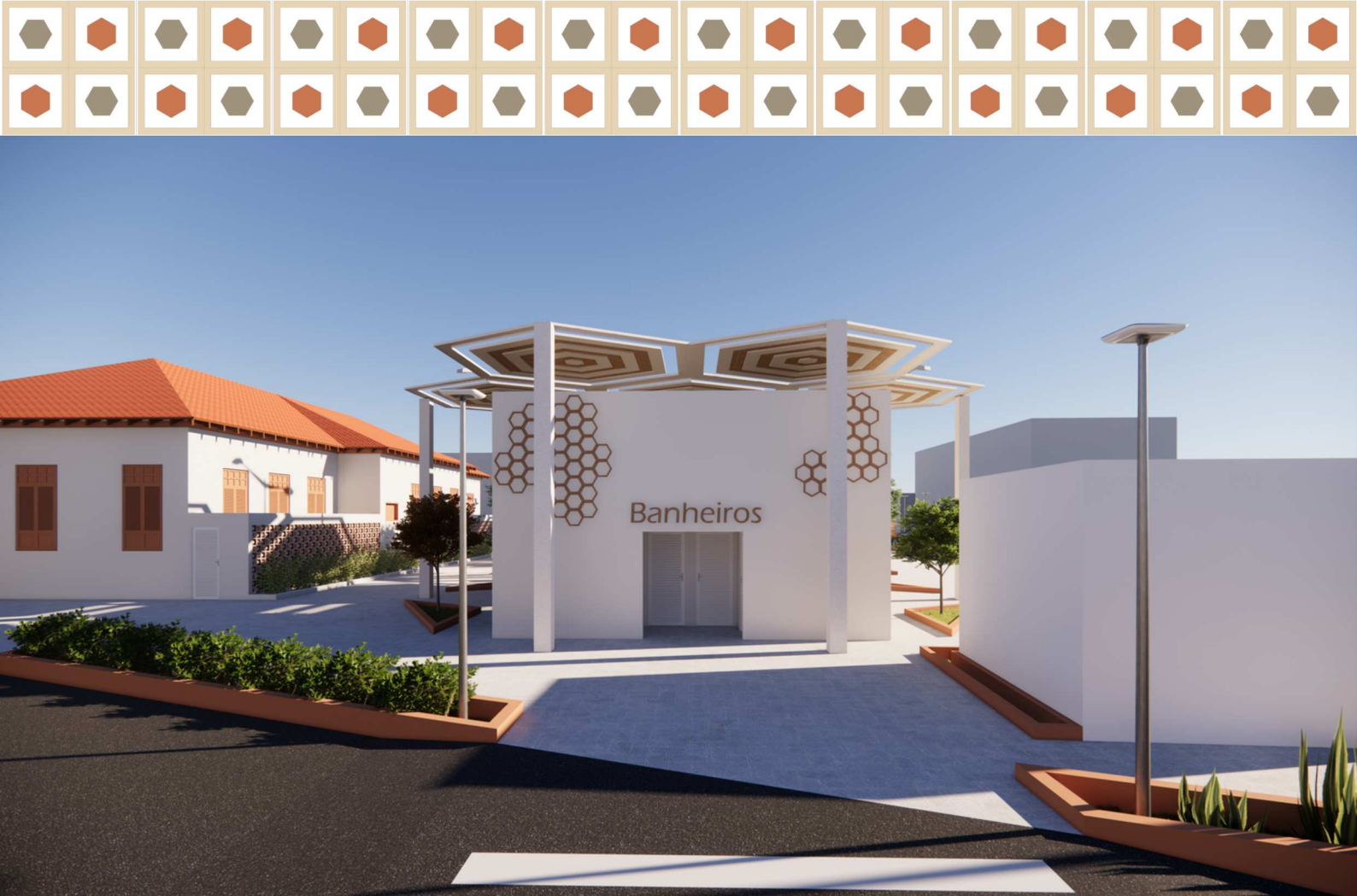
VALE DA MEMÓRIA:

Projeto de requalificação e anexo no museu de Picos-PI.

ÁLBUM DE RENDERES







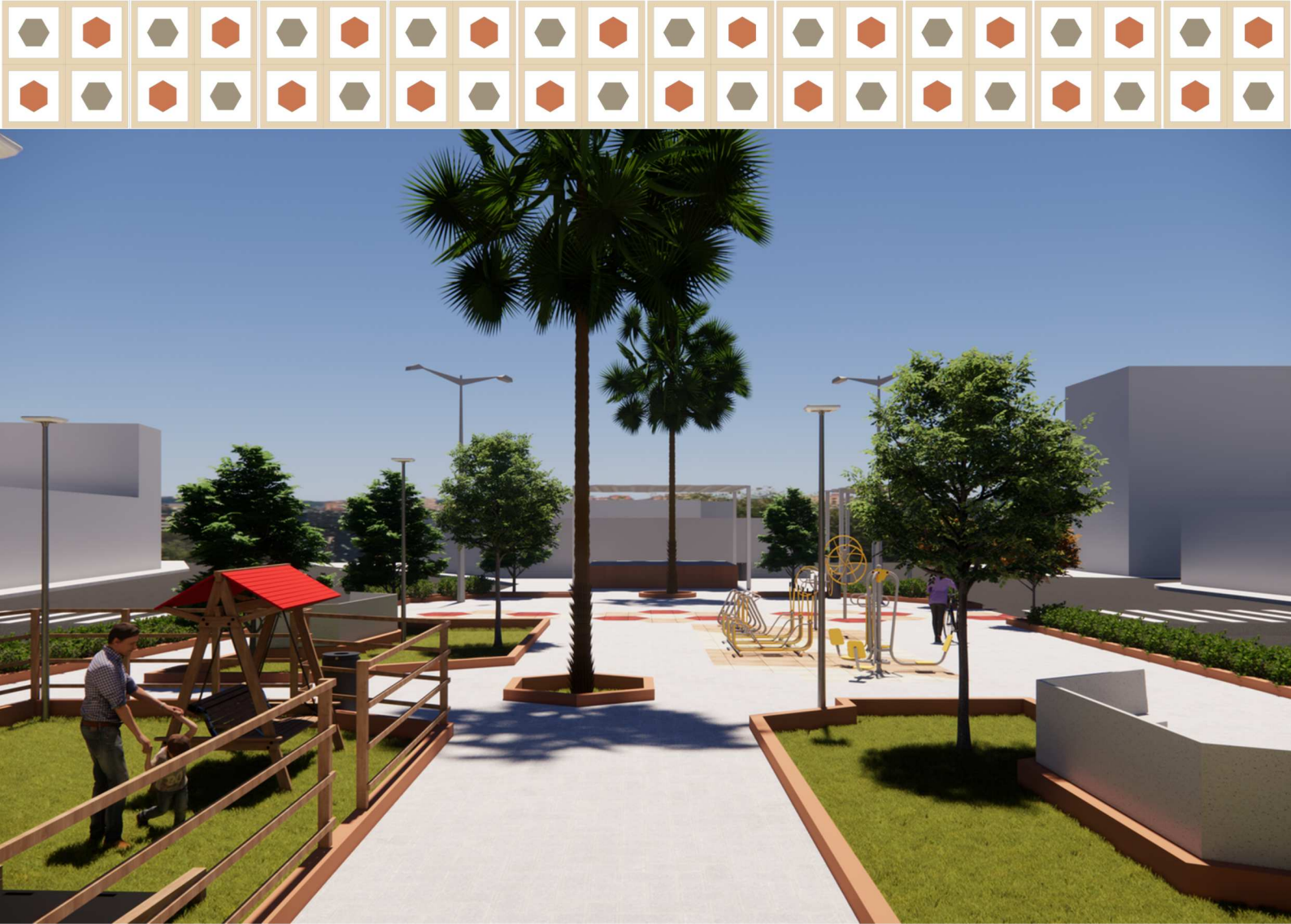




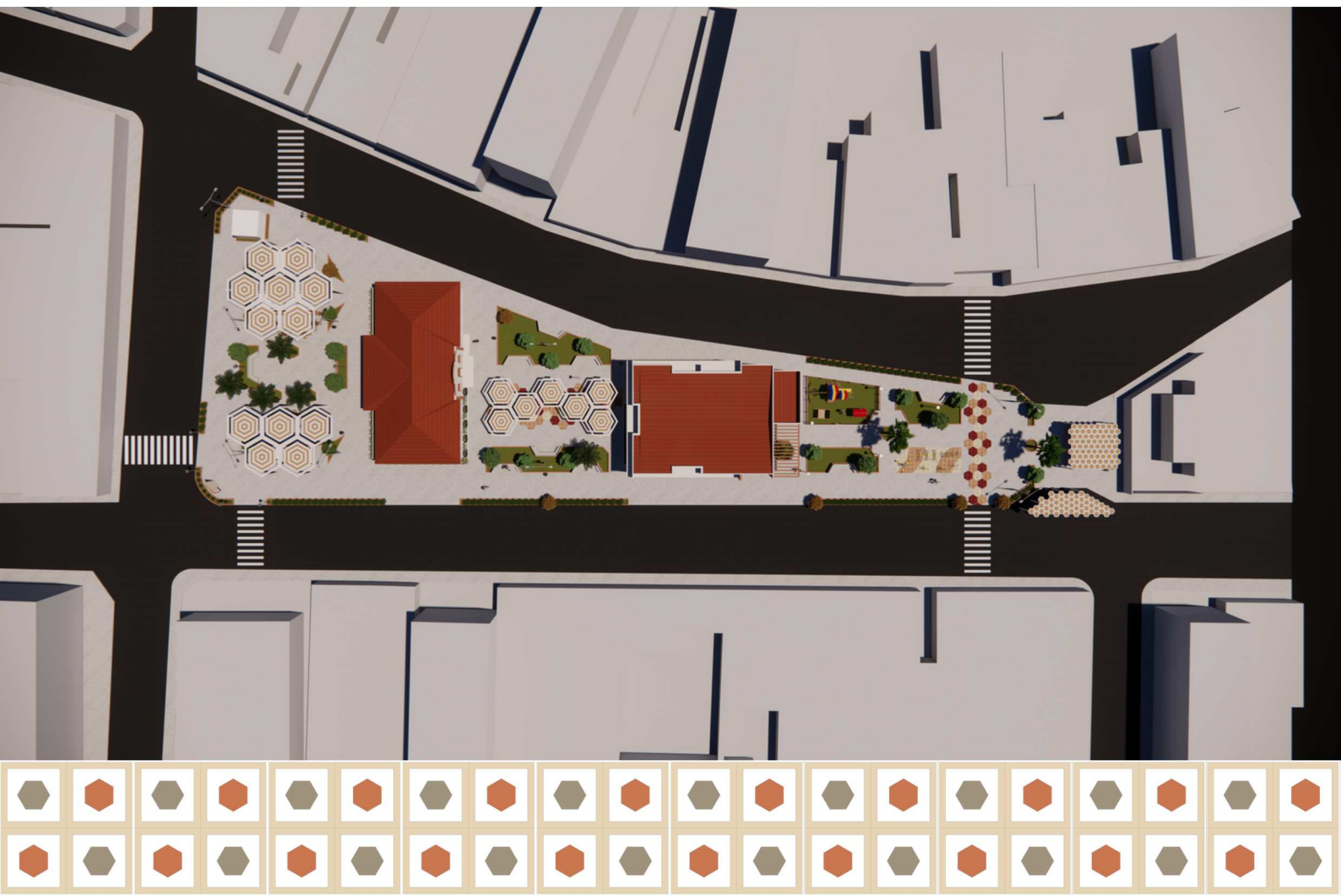
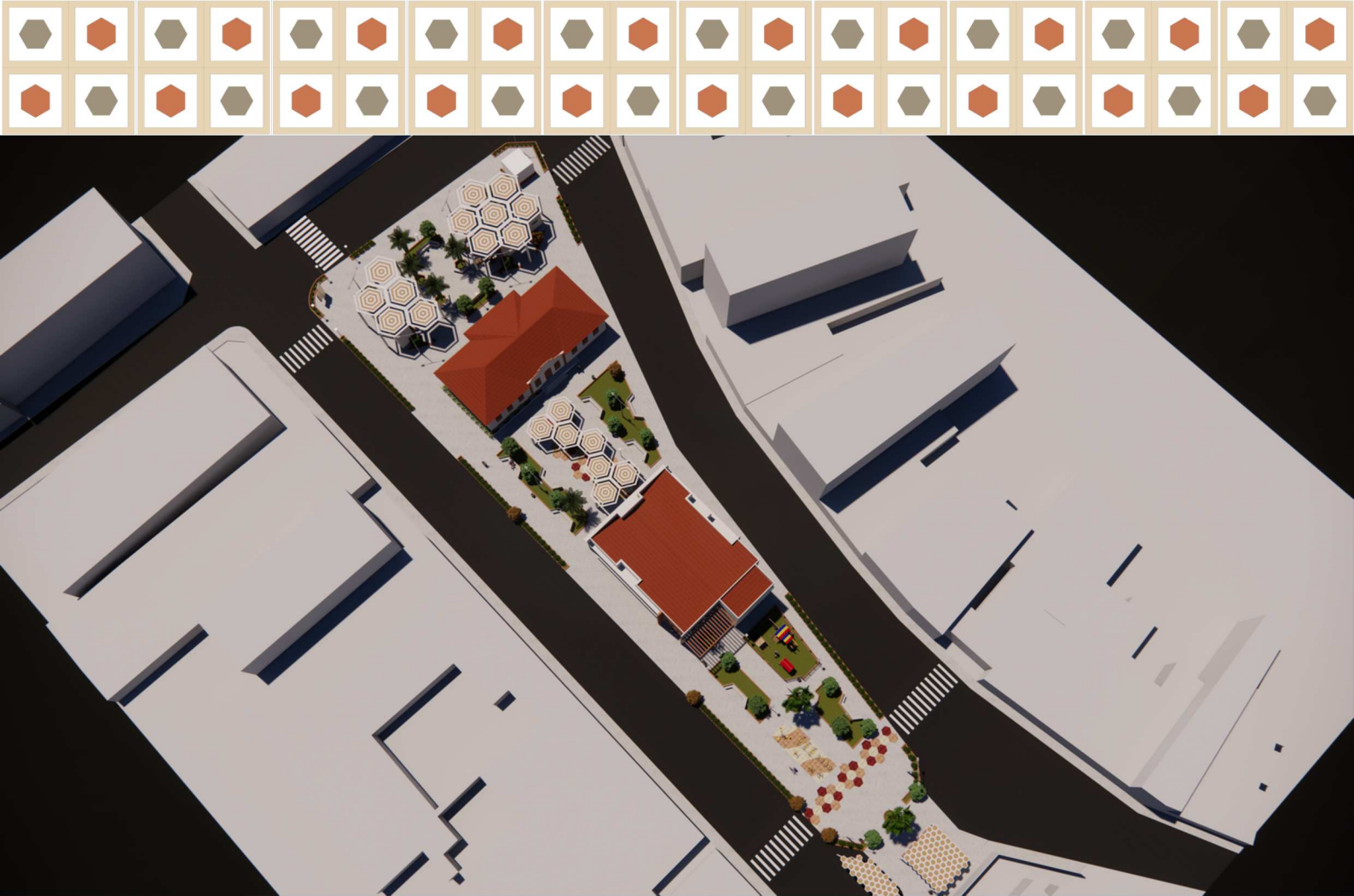


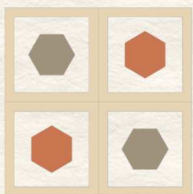












O projeto Vale da Memória é fruto de muito amor e afeto a cidade de Picos-PI.

